

Sonia Daniela Barreiro **Vicente e a Fada dos Dentes: o storytelling na
Amorim aprendizagem musical do violoncelo**

MEM. 2016

Relatório de Estágio para a obtenção do grau de Mestre
em Ensino da Música

Professora Orientadora
Sofia Lourenço

Professor Cooperante
António José Oliveira

Dedico este trabalho aos meus pais, irmãs e amigos pelo incansável apoio.

agradecimentos

À minha orientadora e supervisora, Sofia Lourenço, pela inteligência, disponibilidade e acicato nos momentos certos.

À minha família e amigos, pela constante paciência.

A todos os sonhadores que tornaram o projeto Vicente uma realidade: Teresa Guimarães, Diana Vasco, Joana Paupério, Eduardo Sousa, António José Oliveira, André Carriço, Jorge Teixeira, alunos e diretores do Conservatório de Música de Barcelos, Conservatório de Música de Vila do Conde, Escola de Música Padre Arnaldo Moreira. Aos alunos da Academia de Música de Vila Verde pois, embora não fizessem parte do grupo de controlo, quiseram participar no projeto.

Ao amor da minha vida: simplesmente por existires!

palavras-chave

Prática Educativa, Ensino-Aprendizagem, Transdisciplinaridade, Storytelling, Violoncelo

resumo

O presente relatório enquadra-se na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Música. Nele incide a informação relativa ao estágio profissionalizante que decorreu ao longo do ano letivo 2015-2016, no Conservatório de Música de Vila do Conde, na disciplina de instrumento – violoncelo.

A estrutura do relatório ficou definida em três partes: primeiro capítulo – Informação acerca da instituição de ensino onde foi realizada a prática educativa; segundo capítulo – informação respeitante à prática educativa; terceiro capítulo – apresentação do projeto de intervenção, um estudo de caso centrado numa narrativa, intitulado “Vicente e a Fada dos Dentes”.

O presente projeto partiu de uma reflexão sobre as razões pelas quais se torna difícil para alguns alunos de violoncelo do Ensino Especializado da Música compreenderem a linguagem musical. Partindo de uma perspetiva metodológica de investigação-ação, consubstanciada num estudo de caso, procurou-se através da aplicação de técnicas de inquérito a alunos e professores intervenientes no projeto, fazer a recolha de dados, os quais foram posteriormente objeto de análise e tratamento quantitativo.

As conclusões apontam para uma evolução em sentido muito positivo dos resultados de compreensão da aplicação do *storytelling* na aprendizagem do violoncelo.

keywords

Educational Practice; Teaching and Learning, Transdisciplinary, Storytelling, Cello

abstract

The present report is part of the course Practice Supervised Teaching – Master in Music Teaching. It focuses on the professional internship held during the school year 2015-2016, on the cello instrument class, occurred in the Music Conservatory of Vila do Conde.

The report's structure was defined in three parts: first chapter - information about the educational institution where the educational practice was carried out; second chapter - information regarding the educational practice; third chapter - presentation of the intervention project, a case study centered in a narrative, entitled "Vincent and the Tooth Fairy".

This project started from a reflection about the reasons why it is difficult to understand the musical language for some cello students of the Specialized Music Education. From a methodological perspective of research-action, based on a case study, it was also made a inquiry to the students and teachers who participated in the project and then analyzed the data.

The findings point out to a very positive evolution about the understanding of *storytelling* application in the cello learning process.

Índice

ÍNDICE DE TABELAS	XIV
ÍNDICE DE FIGURAS	XVI
ÍNDICE DE GRÁFICOS	XVIII
LISTA DE ABREVIATURAS	XIX
INTRODUÇÃO	1
1. CAPÍTULO GUIÃO DE OBSERVAÇÃO DA PRÁTICA MUSICAL	2
1.1 CONSERVATÓRIO DE MÚSICA DE VILA DO CONDE	2
1.1.1 <i>A História</i>	2
1.1.2 <i>Corpo Discente</i>	3
1.1.3 <i>Corpo Docente</i>	5
1.1.4 <i>Projeto Educativo</i>	6
2. CAPÍTULO PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	9
2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA QUE ENQUADRA A REFLEXÃO ARTICULADA COM O DESENHO CURRICULAR EM VIGOR	9
2.2 ENQUADRAMENTO DO CURSO BÁSICO DE VIOLONCELO	9
2.2.1 <i>Critérios Gerais de Avaliação de Instrumento: Cordas Friccionadas</i>	10
2.2.2 <i>Programa e Matrizes relativos ao 1º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo</i>	11
2.2.3 <i>Programa e Matrizes relativos ao 2º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo</i>	12
2.2.4 <i>Programa e Matrizes relativos ao 3º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo</i>	15
2.2.5 <i>Enquadramento do Curso Secundário de Violoncelo</i>	18
2.2.5.1 <i>Critérios Gerais de Avaliação de Instrumento: Cordas Friccionadas (Curso Secundário)</i>	18
2.2.5.2 <i>Programas e Matrizes relativos ao Curso Secundário de Violoncelo</i>	19
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	22
2.3.1 <i>Plano de Estágio</i>	23
2.3.2 <i>Orientação da Prática Educativa e do Relatório de Estágio</i>	24
2.3.3 <i>Observação das aulas</i>	32
2.3.3.1 <i>Relatório de Observação de aula do Aluno A</i>	34
2.3.3.2 <i>Relatório de Observação de aula da Aluna B</i>	38
2.4 CARACTERIZAÇÃO DOS ALUNOS	41

2.4.1	<i>Aluno A</i>	41
2.4.2	<i>Aluna B</i>	43
2.4.3	<i>Aluna C</i>	45
2.5	PLANIFICAÇÃO DAS AULAS SUPERVISIONADAS	46
2.5.1	<i>Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluno A</i>	47
2.5.2	<i>Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluna B</i>	83
2.5.3	<i>Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluna C</i>	114
2.6	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO DA PRÁTICA EDUCATIVA	146
2.6.1	<i>Reflexão Pessoal sobre a Prática Pedagógica</i>	146
2.6.1.1	Preparação, organização, cumprimento de objetivos, dificuldades e estratégias de superação das atividades letivas	146
2.6.1.2	Relação com os alunos e apoio à aprendizagem	148
2.6.1.3	Avaliação e evolução dos resultados dos alunos	149
2.6.1.4	Contributo para a vida da escola – projetos e atividades	149
2.6.1.5	Relação estabelecida com a comunidade escolar	150
2.7	PARECER ACERCA DA PRÁTICA EDUCATIVA SUPERVISIONADA	150
2.7.1	<i>Professora Supervisora Sofia Lourenço</i>	150
2.7.2	<i>Professor Cooperante António José Oliveira</i>	151
3.	CAPÍTULO PROJETO DE INTERVENÇÃO	152
3.1	INTRODUÇÃO	152
3.2	PROBLEMÁTICA DE ESTUDO	153
3.2.1	<i>Identificação da Problemática</i>	153
3.3	PLANO DE MELHORIA A DESENVOLVER	154
3.4	DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS E RESULTADOS ESPERADOS	155
3.5	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	156
3.6	PLANO DE AÇÃO	163
3.6.1	<i>Estratégias de Ação</i>	163
3.6.1.1	Objetivos a atingir por música	173
3.7	TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	179
3.8	CALENDARIZAÇÃO E CRONOGRAMA DE ATIVIDADES	179
3.9	ANÁLISE DE DADOS	181
3.9.1	<i>Questionário aos alunos intervenientes no projeto</i>	181
3.9.2	<i>Questionário aos professores intervenientes no projeto</i>	193
3.10	CONCLUSÃO	204
	CONCLUSÃO GERAL	206
	BIBLIOGRAFIA	207

ANEXOS	209
ANEXO I – OBSERVAÇÃO DAS AULAS: ALUNO A	209
ANEXO II – OBSERVAÇÃO DAS AULAS: ALUNA B	270
ANEXO III – PLANIFICAÇÃO DAS AULAS: ALUNO A	323
ANEXO IV – PLANIFICAÇÃO DAS AULAS: ALUNA B	370
ANEXO V – CARTAZ “VICENTE E A FADA DOS DENTES”	416

Índice de Tabelas

<i>Tabela 1 - Número de Discentes inscritos aquando da abertura da Academia S. Pio X (1981)</i>	3
<i>Tabela 2 - Número de Discentes inscritos aquando da mudança de instalações para o Museu da Renda (1990)</i>	4
<i>Tabela 3 - Número de Discentes inscritos aquando da mudança de instalações para o Centro Municipal da Juventude (1995)</i>	4
<i>Tabela 4 - Número atual de Discentes a frequentar o CMVC</i>	5
<i>Tabela 5 - Critérios Gerais de Avaliação: Cordas Friccionadas (1º Ciclo)</i>	10
<i>Tabela 6 - Conteúdos de Prova para o 1º e 2º Ano de Iniciação</i>	11
<i>Tabela 7 - Conteúdos de Prova para o 3º Ano de Iniciação</i>	12
<i>Tabela 8 - Conteúdos de Prova para o 4º Ano de Iniciação</i>	12
<i>Tabela 9 - Conteúdos de Prova para o 1º Grau</i>	13
<i>Tabela 10 - Conteúdos de Prova para o 2º Grau</i>	14
<i>Tabela 11 - Conteúdos de Prova para o 3º Grau</i>	15
<i>Tabela 12 - Conteúdos de Prova para o 4º Grau</i>	16
<i>Tabela 13 - Conteúdos de Prova para o 5º Grau</i>	17
<i>Tabela 14 - Critérios Gerais de Avaliação (Curso Secundário)</i>	18
<i>Tabela 15 - Conteúdos de Prova para o 6º Grau</i>	19
<i>Tabela 16 - Conteúdos de Prova para o 7º Grau</i>	20
<i>Tabela 17 - Conteúdos de Prova para o 8º Grau</i>	21
<i>Tabela 18 - Aulas Observadas e Aulas Assistidas</i>	24
<i>Tabela 19 - Organização do horário semanal dos Alunos A, B e C</i>	25
<i>Tabela 20 - Modelo de Planificação das Aulas Individuais</i>	28
<i>Tabela 21 - Modelo de Descritores de Desempenho</i>	29
<i>Tabela 22 - Modelo de Análise da Auto e Heteroavaliação</i>	31
<i>Tabela 23 - Modelo de Observação de Aulas</i>	33
<i>Tabela 24 - Primeira Aula Observada: Aluno A</i>	34
<i>Tabela 25 - Primeira Aula Observada: Aluna A</i>	38
<i>Tabela 26 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluno A</i>	47
<i>Tabela 27 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluno A</i>	54
<i>Tabela 28 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A</i>	57
<i>Tabela 29 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluno A</i>	59
<i>Tabela 30 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluno A</i>	69

<i>Tabela 31 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A</i>	<i>71</i>
<i>Tabela 32 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluno A</i>	<i>74</i>
<i>Tabela 33 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 27 de maio: Aluno A</i>	<i>78</i>
<i>Tabela 34 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A</i>	<i>81</i>
<i>Tabela 35 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluna B</i>	<i>83</i>
<i>Tabela 36 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluna B</i>	<i>89</i>
<i>Tabela 37 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluna B</i>	<i>94</i>
<i>Tabela 38 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluna B</i>	<i>101</i>
<i>Tabela 39 - Aula Supervisionada no dia 27 de maio: Aluna B</i>	<i>105</i>
<i>Tabela 40 - Descritores de Desempenho da aula do dia 27 de maio: Aluna B.....</i>	<i>109</i>
<i>Tabela 41 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluna C</i>	<i>114</i>
<i>Tabela 42 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluna C</i>	<i>121</i>
<i>Tabela 43 - Modelo de Autoavaliação e Heteroavaliação adotado no dia 29 de abril: Aluna C</i>	<i>124</i>
<i>Tabela 44 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluna C</i>	<i>126</i>
<i>Tabela 45 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluna C</i>	<i>134</i>
<i>Tabela 46 - Modelo adotado na Autoavaliação e Heteroavaliação do dia 06 de maio: Aluna C</i>	<i>136</i>
<i>Tabela 47 - Aula Supervisionada no dia 27 de maio: Aluna C</i>	<i>139</i>
<i>Tabela 48 - Descritores de Desempenho do dia 27 de maio: Aluna C</i>	<i>142</i>
<i>Tabela 49 - Modelo adotado na Autoavaliação e Heteroavaliação do dia 27 de maio: Aluna C</i>	<i>144</i>
<i>Tabela 50 - Calendário de Estágio</i>	<i>180</i>

Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Formato do caderno de violoncelo adotado pelo Professor António Oliveira</i>	147
<i>Figura 2 - Capa Vicente e a Fada dos Dentes</i>	164
<i>Figura 3 - Música I: Introdução ao Mundo da Fantasia (excerto)</i>	165
<i>Figura 4 - Ilustração Original</i>	165
<i>Figura 5 - Exemplo de uma ilustração pintada</i>	166
<i>Figura 6 - Música II: O Início do Conto (excerto)</i>	167
<i>Figura 7 - Ilustração Original</i>	167
<i>Figura 8 - Exemplo de uma Ilustração Pintada</i>	168
<i>Figura 9 - Exemplo de uma ilustração Pintada</i>	169
<i>Figura 10 - Exemplo de uma ilustração Pintada</i>	170
<i>Figura 11 - Música III: A luta de Vicente com o Monstro do Armário (excerto)</i>	170
<i>Figura 12 - Exemplo de uma Ilustração Pintada</i>	171
<i>Figura 13 - Exemplo de uma Ilustração Pintada</i>	171
<i>Figura 14 - Música IV: Em direção à Floresta (excerto)</i>	172
<i>Figura 15 - Música V: Sebastião Coxeava (excerto)</i>	173
<i>Figura 16 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música I</i>	174
<i>Figura 17 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música II</i>	175
<i>Figura 18 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música III</i>	176
<i>Figura 19 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música IV</i>	177
<i>Figura 20 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música V</i>	178
<i>Figura 21 - Exposição das respostas dos alunos à questão 9</i>	186
<i>Figura 22 - Exposição das respostas à questão 13: Parte I</i>	188
<i>Figura 23 - Exposição das respostas à questão 13: Parte II</i>	188
<i>Figura 24 - Exposição das respostas à questão 14: Parte I</i>	189
<i>Figura 25 - Exposição das respostas à questão 14: Parte II</i>	189
<i>Figura 26 - Exposição das respostas à questão 15</i>	190
<i>Figura 27 - Exposição das respostas à questão 17</i>	191
<i>Figura 28 - Exposição das respostas à questão 19: Parte I</i>	192
<i>Figura 29 - Exposição das respostas à questão 19: Parte II</i>	193
<i>Figura 30 - Exposição das respostas à questão 2</i>	195
<i>Figura 31 - Exposição das respostas à questão 7</i>	196
<i>Figura 32 - Exposição das respostas à questão 8</i>	196
<i>Figura 33 - Exposição das respostas à questão 13</i>	198
<i>Figura 34 - Exposição das respostas à questão 15</i>	199
<i>Figura 35 - Exposição das respostas à questão 18</i>	200

<i>Figura 36 - Exposição das respostas à questão 20</i>	201
<i>Figura 37 - Exposição das respostas à questão 23</i>	202
<i>Figura 38 - Exposição das respostas à questão 25</i>	202
<i>Figura 39 - Exposição das respostas à questão 26</i>	202
<i>Figura 40 - Exposição das respostas à questão 27</i>	203

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Contagem de Género	181
Gráfico 2 - Faixas Etárias	182
Gráfico 3 - Respostas à questão 1	182
Gráfico 4 - Respostas à questão 2	182
Gráfico 5 - Respostas à questão 3	183
Gráfico 6 - Respostas à questão 4	183
Gráfico 7 - Respostas à questão 5	184
Gráfico 8 - Respostas à questão 6	184
Gráfico 9 - Respostas à questão 7	185
Gráfico 10 - Respostas à questão 8	185
Gráfico 11 - Respostas à questão 10	186
Gráfico 12 - Respostas à questão 11	187
Gráfico 13 - Respostas à questão 12	187
Gráfico 14 - Respostas à questão 16	190
Gráfico 15 - Respostas à questão 18	192
Gráfico 16 - Respostas à questão 20	193
Gráfico 17 - Contagem de Género	194
Gráfico 18 - Respostas à questão 1	194
Gráfico 19 - Respostas à questão 3	195
Gráfico 20 - Respostas à questão 4	195
Gráfico 21 - Respostas à questão 6	196
Gráfico 22 - Respostas à questão 9	197
Gráfico 23 - Respostas à questão 10	197
Gráfico 24 - Respostas à questão 11	197
Gráfico 25 - Respostas à questão 12	198
Gráfico 26 - Respostas à questão 14	199
Gráfico 27 - Respostas à questão 16	199
Gráfico 28 - Respostas à questão 17	200
Gráfico 29 - Respostas à questão 19	200
Gráfico 30 - Respostas à questão 21	201
Gráfico 31 - Respostas à questão 22	201
Gráfico 32 - Respostas à questão 24	202
Gráfico 33 - Respostas à questão 28	203

Lista de Abreviaturas

CMB – Conservatório de Música de Barcelos

CMVC – Conservatório de Música de Vila do Conde

EMPAM – Escola de Música Padre Arnaldo Moreira

MI – Multiple Intelligences (H. Gardner)

ESMAE – Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo

Introdução

O presente relatório é referente ao trabalho realizado na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino da Música. Nele incide a informação relativa ao estágio profissionalizante que decorreu ao longo do ano letivo 2015-2016, no Conservatório de Música de Vila do Conde, na disciplina de instrumento – violoncelo. Para além da exposição da informação que se considerou relevante, foi, ainda, elaborada uma reflexão sobre o estágio e sobre o processo de ensino-aprendizagem que daí adveio.

A estrutura do relatório ficou definida em três partes: primeiro capítulo – Informação acerca da instituição de ensino onde foi realizada a prática educativa; segundo capítulo – informação relativa à prática educativa; terceiro capítulo – apresentação do projeto de intervenção intitulado “Vicente e a Fada dos Dentes”.

Relativamente ao primeiro capítulo, incluiu-se a história do Conservatório de Música de Vila do Conde; a oferta educativa; os traços gerais relativos ao projeto educativo; as atividades culturais desenvolvidas pela instituição e, ainda, a sua oferta educativa.

No que concerne ao segundo capítulo, relativo à Prática Educativa, inclui-se a legislação considerada pertinente à fundamentação teórica onde se inscreve o Ensino Especializado da Música e, também, a prática educativa. Foram, ainda, incluídos os Critérios Gerais de Avaliação de Instrumento relativos ao Departamento das Cordas Friccionadas, bem como os critérios de avaliação por graus relativos ao ensino básico e secundário; e, finalmente, a descrição da prática pedagógica, onde se inclui a caracterização dos alunos; o relatório das aulas supervisionadas; a estrutura do documento utilizado na observação das aulas dadas pelo professor cooperante e, finalmente, uma reflexão sobre a prática educativa tanto observada como lecionada.

O terceiro capítulo, referente ao projeto de intervenção, teve como objetivo explorar a transdisciplinaridade na aprendizagem do violoncelo, veiculada através do *storytelling*. Os resultados obtidos revelaram a pertinência de explorar o processo de ensino-aprendizagem por via de outras linguagens artísticas: não só por se dado espaço para que cada aluno pudesse colocar a sua identidade na obra como, também, se pôde verificar a pertinência de utilizar outros meios para potenciar tanto a técnica como a estética do instrumento – violoncelo, nos primeiros anos de aprendizagem do mesmo.

1. Capítulo | Guião de Observação da Prática Musical

1.1 Conservatório de Música de Vila do Conde

1.1.1 A História

O Conservatório de Música de Vila do Conde surgiu em 1981, sob a nome de Academia de Música de S. Pio X. A primeira apresentação pública foi o concerto de homenagem a Santa Cecília, no dia 22 de novembro desse mesmo ano, marcando não só o início do ministério do ensino da música, mas também o início do que se viria a tornar uma profícua e intensa atividade musical.

As primeiras instalações ocupadas pelo atual conservatório foram o Centro Paroquial Padre Porfírio Alves, tendo como Diretor Administrativo o Padre Arlindo Chaves Torres (Prior de Vila do Conde) e como Diretor Pedagógico o Professor David Oliveira (responsável pela escolha do nome “S. Pio X”). Em 1981, o corpo docente era constituído pelos professores David Oliveira, Teresa Rocha, Margarida Almeida, Álvaro Teixeira Lopes e Luciano Fonseca.

No ano letivo 1985-86, a então Academia de Música de S. Pio X recebeu a Autorização Provisória nº909 da Direção-Geral do Ensino Particular e Cooperativo, de 4 de fevereiro de 1986, passando a poder lecionar os planos oficiais dos Cursos Básicos de Piano, Violino, Violoncelo e Guitarra, definidos pela Portaria nº294/84 (17 de maio). Com a presente autorização provisória foi formada uma direção pedagógica colegial constituída pela Dr.^a Leonor Pacheco Neves e pelos professores David Oliveira e João Marques. No ano letivo seguinte, apenas a Dr.^a Leonor Pacheco Neves ocupou o cargo de diretora pedagógica por imposição legal para obtenção de paralelismo pedagógico. No ano letivo 1987-88, voltou a constituir-se uma direção pedagógica colegial, desta vez formada pelas professoras Teresa Rocha, Fátima Abreu e pelo Sr. Mário Bompastor.

Graças à expansão da academia (atual conservatório), houve necessidade de mudar de instalações para o Museu da Renda de Bilros (Rua de S. Bento) no ano de 1990. Esta transição veio trazer, também, uma mudança administrativa no ano letivo de 1991-1992, deixando de estar ao cargo da Fábrica da Igreja da Paróquia de S. João Baptista de Vila do Conde para passar a estar sob a alçada do Conselho de Administração da Fundação Dr. Elias de Aguiar (criada e subsidiada pela Câmara Municipal de Vila do Conde).

A partir de 1995, a Academia muda para as atuais instalações, no Centro Municipal da Juventude sediada na Avenida Júlio Graça. Esta mudança culminou com a Autorização Definitiva para lecionação (nº2026), a 30 de agosto de 1995, por Despacho do Diretor-Adjunto do Departamento do Ensino Secundário.

No que respeita ao cargo de direção pedagógica, o mesmo foi assumido pela professora Teresa Rocha em 1988, cargo que veio a presidir até ao dia 5 de agosto de 2013, tendo sido sucedida por uma Direção Pedagógica Colegial assumido pelos professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira, que desempenham o cargo até à presente data.

A 31 de Outubro de 2014 a Academia de Música S. Pio X passou a designar-se Conservatório de Música de Vila do Conde, por despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar (artigo 28º do Decreto-Lei nº152/2013, de 04 de novembro). Com a extinção das Fundações, por imposição do governo, deu-se uma nova mudança administrativa, ficando ao cargo da Associação para a Defesa do Artesanato e Património de Vila do Conde (ADAPVC), até à presente data.

1.1.2 Corpo Discente

No que toca à demografia escolar, verificou-se um aumento significativo tanto de alunos inscritos como da oferta educativa desde a sua abertura até ao presente ano letivo:

Tabela 1 - Número de Discentes inscritos aquando da abertura da Academia S. Pio X (1981)

	Iniciação	Curso Básico	Curso Complementar	Curso Livre	Total
Piano		1			1
Iniciação Musical/ Educação Musical/ Formação Musical	2	1			3

Tabela 2 - Número de Discentes inscritos aquando da mudança de instalações para o Museu da Renda (1990)

	Iniciação	Curso Básico	Curso Complementar	Curso Livre	Total
Piano	12	72	3	3	90
Viola Dedilhada		4		2	6
Violino	4	14		1	19
Violoncelo		1			1
Técnica Vocal				1	3
Iniciação Musical/ Educação Musical/ Formação Musical	30	84	9		123
Nº total de alunos inscritos					242

Tabela 3 - Número de Discentes inscritos aquando da mudança de instalações para o Centro Municipal da Juventude (1995)

	Iniciação	Curso Básico	Curso Complementar	Curso Livre	Total
Piano	27	33	12	3	75
Viola Dedilhada	1	7			8
Violino	9	10			19
Flauta Transversal				1	
Técnica Vocal			1		1
Iniciação Musical/ Educação Musical/ Formação Musical	49	50	12		111
Nº total de alunos inscritos					214

Atualmente, o Curso Básico de Música encontra-se legalmente enquadrado nas Escolas de Ensino Particular e Cooperativo através da Portaria nº 225/2012, de 30 de julho e destina-se tanto aos alunos de rede pública como aos alunos da rede do Ensino Particular e Cooperativo. Poder-se-ão inscrever em regime articulado os alunos que ingressem o 5º

ano de escolaridade e se encontrem matriculados numa escola de ensino especializado de música, pública ou particular e/ou cooperativa com autonomia pedagógica. A sua admissão no Conservatório de Música de Vila do Conde está condicionada à prestação prévia de uma prova de seleção.

O regime articulado veio abrir portas à massificação do ensino especializado de música por todo o país, pelo que se verificou um aumento significativo de alunos inscritos.

Tabela 4 - Número atual de Discentes a frequentar o CMVC

	Pré- iniciação	Iniciação	Curso Básico	Curso Secundário	Curso Livre	Total
Piano	2	25	51	7	0	85
Cravo		2	2	1	0	5
Violino		12	25	3	0	40
Viola d' Arco		4	5	0	0	9
Violoncelo	1	3	6	3	0	13
Guitarra	1	18	43	4	0	66
Guitarra Portuguesa		5	11	0	0	16
Flauta Transversal		5	17	1	0	23
Clarinete	2	4	0	0	0	6
Técnica Vocal		0	0	0	0	0
Nº total de alunos inscritos						263

1.1.3 Corpo Docente

No que respeita ao corpo docente, o Conservatório de Música de Vila do Conde conta com 18 professores¹ dos quais 70% possuem habilitações a nível de Licenciatura ou Mestrado, bem como habilitação profissional para a docência.

¹ No início do ano letivo, o CMVC contava com 19 professores. Uma das professoras estava de licença maternidade, o que fez com que tivessem que contratar dois docentes em regime de substituição. Atualmente, a professora retomou funções o que alterou o número do corpo docente para os dados acima expostos.

1.1.4 Projeto Educativo

O projeto educativo (triénio 2015/18), apoia-se no artigo 7º da Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto da Lei de Bases do Sistema Educativo. Segundo o documento oficial do Conservatório, é filosofia da instituição “proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as atividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detetando e estimulando aptidões nesses domínios”, (Lei de Bases do Sistema Educativo, 2005). Assim, tornam-se objetivos centrais o apelo ao espírito criativo e à sensibilidade de cada elemento da comunidade educativa, assentes nos seguintes princípios orientadores:

- Desenvolvimento do sentido estético e crítico do indivíduo
- Formação de indivíduos autónomos e com iniciativa
- Sentido de responsabilidade, esforço e trabalho
- Sensibilidade artística nas relações com o meio sociocultural
- Inovação e contemporaneidade
- Prática artística como ato comunitário
- Defesa e respeito pelo património artístico e cultural

Relativamente às atividades culturais, verifica-se um elevado número de eventos tanto curriculares como extra curriculares que se tornaram uma prática corrente ao longo dos anos. A promoção de recitais já trouxe à cidade nomes do panorama artístico musical como Álvaro Teixeira Lopes, António Rosado, António Saiote, António Toscano, Iliá Laporev, Maria Isabel Rocha, Jaime Mota, Jorge Peixinho, José de Oliveira Lopes, Luís Filipe Sá, Luís Pipa, Marcos Fregnani-Martins, Mark Puckett, Miguel Borges Coelho, Paulo Gaio Lima, Pedro Burmester, Sergei Kravchencko, Sofia Lourenço, Tânia Achat e Teresa Rocha, entre outros (Patriarca, E. L.; Lobo, F.; Correia, J. A.; Queirós, P.; Bento, P. S.; Rocha, T., 2007, p. 12).

O Curso de Aperfeiçoamento Musical surgiu em 1988 e mantém-se até à presente data. A realização deste evento é anual e conta com a parceria da Câmara Municipal e de diversas instituições e empresas tanto públicas como privadas, proporcionando aos estudantes de música o contacto com músicos e pedagogos tanto nacionais como internacionais. Destacam-se personalidades como Alberto Ponce (guitarra), Ana Bela Chaves (viola d’arco), André Gousseau (violino), António Saiote (clarinete), Herbert Weissberg (flauta transversal), Jorge Peixinho (piano), Jorge Trindade (clarinete), José de Oliveira Lopes (canto), José Pina (guitarra), Marcos Fregnani-Martins (flauta transversal), Miguel Borges Coelho (piano), Paulo Vaz de Carvalho (guitarra), Peter Harrison (educação

vocal), Rui Vieira Nery (história da música), Sergei Kravchenko (violino), Shirin Lim (violino), Tânia Achot (piano), Vitaly Margulis (piano) e Vladimir Ovchareck (violino) – retirado do livro “De 81 a Dois Mil e Seis – 25 anos de Música em Vila do Conde”.

No presente ano letivo, o Curso de Aperfeiçoamento Musical realizou-se entre os dias 21 e 25 de março, e contou com figuras como Raquel Lima (flauta transversal), Dejan Ivanovich (guitarra), Paulo Oliveira (piano) e Eliot Lawson (violino), sob a Direção Artística e Técnica dos professores Aires Pinheiro e Nuno Oliveira. Pela relevância deste evento, tem-se verificado a presença não só de alunos portugueses como também de alunos oriundos de outros países.

Segundo a página oficial do Curso de Aperfeiçoamento Musical, o objetivo do mesmo é “...facilitar e promover o contacto dos jovens músicos com diferentes perspetivas da arte e contribuir para o aperfeiçoamento técnico e artístico...” (Curso de Aperfeiçoamento Musical, 2016).

Para além desta atividade, destacam-se, ainda, outros eventos culturais que procuram envolver a comunidade educativa dentro do meio social onde se inserem.

De referir:

- Concertos pelo Património – criado em Dezembro de 1999, com o intuito de valorizar o património arquitectónico e religioso através da realização de concertos nas Igrejas das diversas freguesias de Vila do Conde
- Pequenos Músicos/Bichinho da Música – criado em junho de 1995, com o intuito de fazer audições para os alunos do 1º Ciclo de Ensino Básico. Nestas performances participam os alunos mais novos do Conservatório e, no presente ano letivo, decorreu na primeira semana de fevereiro (dias 1 a 5). O objetivo destas apresentações, segundo o site oficial, é de “... promover a sensibilização de crianças entre os 3 e 10 anos para a cultura musical, nos seus aspetos formais, estéticos, técnicos, lúdicos e organológicos...” (Bichinho da Música, 2016).
- Semana Internacional de Música Erudita de Vila do Conde (SIME) – no presente ano letivo decorreu nos dias 21 a 25 de março e contou com a presença de Paulo Oliveira (piano), Eliot Lawson e Jill Lawson (violino e piano), Dejan Ivanovic (guitarra) e Raquel Lima e Isolda Crespi Rubio (flauta transversal e piano)
- Sextas às Sete – no presente ano letivo decorreu nos meses de abril, maio e junho

O Conservatório de Música promove, para além dos concertos para a comunidade, uma série de eventos internos. De referir:

- Audições Mensais – tanto escolares como de classe
- Concertos trimestrais

- Recitais nos finais de ciclo
- Orquestra
- Orquestra de Guitarras
- Orquestra Orff
- Trabalho Coral dos Coros de Iniciação e os Coros dos Cursos Básico e Secundário
- Concurso Interno de Guitarra (desde 2003)
- Concurso de Piano “Marília Rocha” – criado em 2003, atualmente estende-se aos alunos de piano de todo o país

De acordo com a oferta educativa e com toda a promoção de eventos ligados à música e a outras áreas artísticas (ex. Poesia e Pintura), fez sentido direccionar um projeto de intervenção que pudesse combinar a articulação de algumas das formas de expressão artística dentro da aprendizagem do instrumento – violoncelo, como forma de explorar o sentido estético inerente ao desenvolvimento técnico dos alunos envolvidos.

Em termos empíricos, nota-se que esta instituição prima pela jovialidade de espírito a par de um trabalho sério e de compromisso por parte de todos os intervenientes envolvidos. É de salientar que tanto os diretores pedagógicos como o professor cooperante tiveram sempre uma atitude proactiva para com a mestranda, e que o acolhimento do estágio no conservatório foi considerado pela mesma como um momento de profundo desenvolvimento das suas potencialidades como pedagoga. Pelo ambiente vivido, dentro e fora da sala de aula, foi possível alargar perspetivas didáticas e criar um espaço de crescimento mútuo, tanto no que respeita à relação professor cooperante/estagiária, como estagiária/alunos cooperantes.

2. Capítulo | Prática de Ensino Supervisionada

2.1 Fundamentação Teórica que enquadra a reflexão articulada com o desenho curricular em vigor

A alínea C do Artigo 7 da Lei de Bases do Sistema Educativo refere que o Ensino Básico deve

proporcionar o desenvolvimento físico e motor, valorizar as actividades manuais e promover a educação artística, de modo a sensibilizar para as diversas formas de expressão estética, detectando e estimulando aptidões nesses domínios” mencionando, ainda, na alínea E do mesmo artigo o dever de “proporcionar a aquisição dos conhecimentos basilares que permitam o prosseguimento de estudos (...), bem como facilitar a aquisição e o desenvolvimento de métodos e instrumentos de trabalho pessoal e em grupo, valorizando a dimensão humana do trabalho” (Decreto-Lei nº46/86, 1986, pp.3069 - 3070).

O modelo de ensino do Conservatório de Música de Vila do Conde segue os parâmetros regulados para o ensino especializado de música. Assim, ao abrigo da Portaria 225/2012, o número de horas semanais de contacto com o professor de instrumento, no ensino básico, é de 90 minutos (quando as aulas são partilhadas), e de 45 minutos, quando as aulas são individualizadas. Estando o ensino secundário ao abrigo da Portaria 243-B/2012, verifica-se a mesma carga horária semanal para a disciplina de instrumento.

2.2 Enquadramento do Curso Básico de Violoncelo

O aluno no ensino básico deverá desenvolver capacidades e competências segundo o ano/grau que frequenta. Assim, será descrito de seguida os critérios gerais que se apresentam transversais a qualquer variante do Departamento de Cordas Friccionadas, a par dos objetivos gerais e específicos para ano/grau frequentado pelo aluno na disciplina de instrumento - violoncelo.

2.2.1 Critérios Gerais de Avaliação de Instrumento: Cordas Friccionadas

Tabela 5 - Critérios Gerais de Avaliação: Cordas Friccionadas (1º Ciclo)

Critérios Gerais de Avaliação	Critérios Específicos de Avaliação	
<i>Atitudes e Valores</i> (10%)	<i>Avaliação Vertical (30%)</i>	<i>Avaliação Transversal</i> (60%)
- Assiduidade e pontualidade, comportamento e interesse na disciplina (10%)	- Desenvolvimento técnico e de leitura - Interpretação (fraseio, estilo, dinâmica, ritmo, articulação e afinação) (10%)	· Trabalho de casa · Método e hábitos de estudo (30%)
	- Interpretação e sentido musical (10%)	- Performance na prova trimestral (30%)
	- Cumprimento do programa estipulado (10%)	

2.2.2 Programa e Matrizes relativos ao 1º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo

Objetivos gerais:

1. Tomar contacto com os diversos componentes do instrumento.
2. Estabelecer uma posição correta que possibilite uma relação aluno/instrumento.
3. Executar um repertório adequado ao nível de desenvolvimento intelectual e técnico do aluno.
4. Incentivar as apresentações em público.
5. Orientar o desenvolvimento e sensibilidade auditiva que o possibilite obter qualidade sonora.
6. Adquirir confiança na progressão da aprendizagem realizada.
7. Inculcar no aluno o interesse pela execução do repertório escolhido.
8. Criar hábitos de estudo individual regular e disciplina.

Objetivos específicos:

- Colocação correta do violoncelo, posição do ombro e cotovelo.
- Colocação dos dedos no arco e inclinação da vara.
- Posição do pulso e cotovelo direito nas diferentes cordas.
- Domínio do arco em toda sua extensão e em todas as cordas.
- Posição correta da mão esquerda
- Colocação dos 4 dedos em todas as cordas
- Execução de melodias simples com arco e em *pizzicato*.
- Leitura da pauta, identificação de notas e aplicação no instrumento.
- Criação dos hábitos de estudo individual.

Tabela 6 - Conteúdos de Prova para o 1º e 2º Ano de Iniciação

Provas	Peças, exercícios ou estudos
1ª Prova	2

2ª Prova	2
3ª Prova	2

Tabela 7 - Conteúdos de Prova para o 3º Ano de Iniciação

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

Tabela 8 - Conteúdos de Prova para o 4º Ano de Iniciação

Provas	Peças ou exercícios	Escalas
1ª Prova	2	-
2ª Prova	2	1
3ª Prova	2	1

2.2.3 Programa e Matrizes relativos ao 2º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo

Os objetivos a seguir apresentados, pressupõem um seguimento da aprendizagem nos anos posteriores, pelo que só são referidos para cada nível os novos elementos.

Objetivos gerais:

1. Adoção e consolidação da posição correta do corpo e colocação do instrumento, que possibilite e favoreça a ação de ambas as mãos.
2. Utilizar e interpretar as várias simbologias musicais através de um repertório adequado ao nível do aluno.

3. Mostrar ao aluno as possibilidades sonoras do instrumento: dinâmicas, timbres e outros efeitos sonoros possíveis de realização.
4. Incentivar o aluno à apresentação em público.
5. Desenvolvimento de um maior conhecimento rítmico e melódico.
6. Desenvolver e aperfeiçoar uma sensibilidade auditiva que o permita realizar uma constante qualidade sonora.
7. Domínio das características sonoras do instrumento e sua utilização dentro das exigências adequadas ao nível.
8. Utilizar literatura adequada ao nível do aluno.
9. Desenvolver hábitos de estudo individual regular e disciplina

Objetivos específicos para o 5ºAno/1ºGrau:

1. Domínio do arco na sua extensão total em *detaché* e *legato* em diferentes combinações.
2. Exercícios para coordenação motora.
3. Abordagem da afinação.
4. Colocação dos dedos na escala em todas as cordas em pelo menos duas configurações.
5. Leitura da pauta e conhecimento de notas e distribuição dos dedos em função dos intervalos na primeira posição.
6. Noção da pulsação e ritmo.
7. Abordagem de qualidade de som.

Tabela 9 - Conteúdos de Prova para o 1º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior com arpejo, 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto

	4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ul style="list-style-type: none"> · Uma escala maior com arpejo, · Um estudo · Uma peça com piano ou andamento de Concerto · Leitura a primeira vista

Objetivos específicos para o 6ºAno/2ºGrau:

1. Colocação dos dedos de mão esquerda em todas as configurações.
2. Extensões.
3. Introdução de escalas menores.
4. Afinação e autocorreção.
5. Compassos compostos e sincopas.
6. Domínio do arco e diferentes tipos de articulação.
7. Dinâmica.
8. Abordagem de fraseado.

Tabela 10 - Conteúdos de Prova para o 2º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior ou menor com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto 4. Leitura a primeira vista

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

2.2.4 Programa e Matrizes relativos ao 3º Ciclo do Ensino Básico de Instrumento: Violoncelo

Objetivos específicos para o 7ºano/3ºgrau

1. Introdução da quarta posição.
2. Conhecimento de notas com e sem acidentes na quarta posição e distribuição dos dedos em função dos intervalos.
3. Mudanças de posição, noção da nota auxiliar.
4. Desenvolvimento e agilidade da mão esquerda em andamentos rápidos.
5. Divisão do arco e agilidade da mão direita em andamentos rápidos.
6. Execução de harmónicos naturais.
7. Execução em cordas dobradas (uma corda pisada e uma corda solta) e acordes simples.
8. Introdução da segunda posição – se possível.

Tabela 11 - Conteúdos de Prova para o 3º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas com arpejo

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
--	--

Objetivos específicos para o 8ºAno/4ºGrau:

1. Introdução das posições altas –quinta e sexta.
2. Mudanças entre todas as posições conhecidas.
3. Execução em cordas dobradas (duas cordas pisadas) e acordes.
4. Vibrato.
5. Noção de estilo e forma do repertório estudado.
6. Introdução ao estudo dos ornamentos (apogiaturas, mordentes simples e duplos, pequenos trilos).
7. Afinação do instrumento.

Tabela 12 - Conteúdos de Prova para o 4º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo 2. Um estudo 3. Uma peça com piano ou andamento de Concerto ou de Sonata 4. Leitura a primeira vista

Objetivos específicos para o 9ºAno/5ºGrau:

1. Domínio e afinação em todas as posições conhecidas
2. Destreza e uso de diferentes golpes do arco.
3. *Staccato*.
4. Consolidação dos conhecimentos adquiridos.

Tabela 13 - Conteúdos de Prova para 5º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo2. Um estudo3. Um andamento de Concerto4. Uma peça com piano5. Leitura a primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none">1. Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo2. Um estudo3. Um andamento de Concerto4. Uma peça com piano5. Leitura a primeira vista
3ª Prova	<ul style="list-style-type: none">• Uma escala maior em duas oitavas e a respetiva relativa menor melódica com arpejo• Um estudo• Um andamento de Concerto• Uma peça com piano• Leitura a primeira vista

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 30% no valor da nota final de instrumento.

2.2.5 Enquadramento do Curso Secundário de Violoncelo

O aluno de violoncelo no ensino complementar deverá consolidar e explorar os seus conhecimentos. Assim sendo, exige-se mais rigor e perfeccionismo na execução, uma vez que o aluno dispõe de maior maturidade e conhecimento nesta fase da sua formação. O objetivo prender-se-á com a obtenção de um nível performativo que lhe permita prosseguir estudos para o nível superior.

Tal como no ensino básico o aluno no ensino complementar deverá desenvolver capacidades e competências segundo o ano/grau que frequenta.

2.2.5.1 Critérios Gerais de Avaliação de Instrumento: Cordas Friccionadas (Curso Secundário)

Tabela 14 - Critérios Gerais de Avaliação (Curso Secundário)

Critérios Gerais de Avaliação	Critérios Específicos de Avaliação	
<i>Atitudes e Valores (10%)</i>	<i>Avaliação Vertical (30%)</i>	<i>Avaliação Transversal (60%)</i>
- Assiduidade e pontualidade, comportamento e interesse na disciplina (10%)	- Desenvolvimento técnico e de leitura - Interpretação (fraseio, estilo, dinâmica, ritmo, articulação e afinação) (10%)	· Trabalho de casa · Método e hábitos de estudo (30%)
	- Interpretação e sentido musical (10%)	- Performance na prova trimestral (30%)

	- Cumprimento do programa estipulado (10%)	
--	--	--

2.2.5.2 Programas e Matrizes relativos ao Curso Secundário de Violoncelo

Objetivos específicos para o 10ºAno/6ºGrau

1. Domínio de mão esquerda, tendo em conta afinação e solidez nas várias posições;
2. Execução de cordas dobradas;
3. Diferentes tipos de velocidade de vibrato que produzirá consequentemente diferentes cores sonoras;
4. Dinâmicas;
5. Compreensão de motivos e frases musicais;
6. Introdução ao *spiccato* e *sautillé*;
7. Conhecimento estilístico do repertório de vários períodos;
8. Desenvolver a capacidade de memorização;

Tabela 15 - Conteúdos de Prova para o 6º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata

	<ol style="list-style-type: none"> 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

Objetivos específicos para o 11ºAno/7ºGrau

1. Consolidação dos conhecimentos explorados no(s) ano(s) anterior(s);
2. Domínio de mão esquerda, exploração do uso de cordas dobradas (3as, 6as, 8as);
3. Noção e respetiva execução de harmónicos artificiais;

Tabela 16 - Conteúdos de Prova para o 7º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo ((3as, 6as, 8as da escala maior); 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo ((3as, 6as, 8as da escala maior); 2. Um estudo

	<ol style="list-style-type: none"> 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Uma escala maior e respetiva relativa menor melódica em 3 oitavas com arpejo ((3as, 6as, 8as da escala maior); 2. Um estudo 3. Um andamento de Concerto ou Sonata 4. Uma peça com piano ou a solo 5. Leitura à primeira vista

Objetivos específicos para o 12ºAno/8ºGrau

1. Conhecimento e controle do instrumento na sua plenitude;
2. Uso de todo o tipo de articulações e velocidades de arco;
3. Uso de diferentes velocidades de vibrato;
4. Domínio estilístico do repertório dos vários períodos da história da música;
5. Dinâmicas, paleta de cores, qualidade a nível sonoro e interpretativo;
6. Notação e grafia das peças musicais do século XX e contemporâneas

Tabela 17 - Conteúdos de Prova para o 8º Grau

Provas	Unidades Programáticas
1ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura à primeira vista
2ª Prova	<ol style="list-style-type: none"> 1. Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos de Concerto ou Sonata 2. Leitura à primeira vista
3ª Prova	<ul style="list-style-type: none"> • Duas unidades de escolha livre entre: Estudos ou caprichos, peças a solo ou com piano, andamentos

	<p>de Concerto ou Sonata</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura à primeira vista
--	---

Neste ano/grau de ensino o aluno terá de realizar uma Prova Global, segundo a matriz própria, publicada no site deste Conservatório até ao último dia do primeiro período letivo. Esta prova terá um peso de 50% no valor da nota final de instrumento.

2.3 Contextualização da Prática Pedagógica

“A música está profundamente ligada à vida. Ela existe como manifestação humana em todo o mundo, em todas as épocas, em todas as situações da vida. A música faz-se para dar uma formação geral e não específica, pois ela contribui grandemente para formar e desenvolver a personalidade humana”. (Jos Wuytack, 1982, referido por Sousa, p.95)

Quando a estagiária iniciou a sua Prática Pedagógica, partiu com a certeza de que levaria consigo todas as aprendizagens formais e informais, atitudes e valores e a vontade de continuar a evoluir como indivíduo e pedagoga. Assim, as primeiras semanas do estágio foram em torno da observação e reflexão das aulas do professor cooperante. Por verificar a utilização de uma metodologia de trabalho bastante orientada para o desenvolvimento da autorregulação no estudo individual, deparou-se com a necessidade de perceber o grau de expectativa que o professor tinha para com os seus alunos, assim como o grau de expectativa que cada aluno tinha em relação à sua própria evolução. Desde logo, foi notório o empenho e compromisso por parte de todos os envolvidos: o ambiente na sala de aula mostrava-se sempre leve e propenso à aprendizagem. Neste sentido, ficou agradavelmente surpreendida por ir percebendo que os hábitos de estudo individual estavam enraizados na prática diária dos alunos.

Assim, quando chegou o momento de ministrar as aulas sob a supervisão do professor cooperante, percebeu que iria ser um desafio poder acrescentar conhecimentos que pudessem tornar-se úteis ao desenvolvimento dos alunos como performers. Tendo em conta que já dava aulas há alguns anos, optou por fazer uma ponte entre o trabalho que o professor cooperante fazia dentro da sala de aula e o modo como vinha orientando a sua praxis, ao mesmo tempo que procurava conhecer melhor os alunos através da utilização de um discurso que lhes fosse imediato e claro. Neste sentido, uma das primeiras questões que surgiu, e que veio a tornar-se um dos pilares na orientação da prática pedagógica, foi

compreender como é que os alunos conseguiam cumprir os objetivos que o professor cooperante ia falando nas aulas e, posteriormente, os aplicavam no estudo individual.

Verificaram-se alguns pontos que se tornaram fulcrais: 1) orientação do estudo individual em objetivos específicos; 2) utilização de um caderno para violoncelo onde os alunos escreviam, no final da aula, o que deveriam estudar em casa; 3) o professor cooperante lia e assinava o caderno antes de o aluno ir embora e, finalmente, 4) o início da aula seguinte começava pela verificação do trabalho realizado ao longo da semana.

2.3.1 Plano de Estágio

De acordo com o Regulamento da Prática Educativa, a organização desta unidade curricular “decorre durante um período de trinta semanas, correspondente ao 3º e 4º semestres do curso, em escolas de ensino profissional, vocacional e artístico nos dois níveis de ensino para o qual o curso de mestrado profissionaliza – 15 semanas no ensino básico e 15 semanas no ensino secundário” (referido no Regulamento Geral de Mestrados, ESMAE, 2015, p.39).

Deste modo, o presente estágio decorreu no Conservatório de Música de Vila do Conde entre o dia 09 do mês de outubro e o dia 03 do mês de junho.

Neste estágio foi observado um aluno de secundário e uma aluna do ensino básico.

Relativamente à supervisão das aulas pela Professora Orientadora Sofia Lourenço, houve necessidade de adicionar mais uma aluna do ensino básico, por forma a cumprir as orientações explicitadas no regulamento, que visa que a “calendarização da supervisão da prática educativa (...) deverá ocorrer, no mínimo, em três períodos/aulas para cada um dos estágios – estágio no ensino básico e estágio no ensino secundário” (referido no Regulamento Geral de Mestrados, ESMAE, 2015, p.42). Tal ação só foi possível por disponibilidade do professor cooperante e, também, por ter assistido a muitas aulas da aluna em questão (mesmo não tendo feito uma observação formal sobre as mesmas), o que facilitou a elaboração das planificações.

Por uma questão de preservar da identidade dos alunos, optou-se por substituir o nome próprio pelas letras do abecedário.

No que respeita às aulas observadas e supervisionadas, foi cumprido o número previsto embora tivesse havido necessidade de adaptar as orientações do regulamento às circunstâncias reais pelas quais se processou o presente estágio. É de sublinhar que, a partir de janeiro, o Aluno A (secundário) passou a ter 90 minutos de aula, em vez dos 45 inicialmente previstos. Logo, à exceção das planificações dos dias 13 de novembro e 15 de

janeiro (só foram lecionados 45min), as restantes planificações foram elaboradas de acordo com um plano de aula de 90 min. No caso da aluna B (curso básico) todas as aulas foram de 45min à exceção do dia 26 de fevereiro, pois a colega C (também do curso básico) avisou que iria faltar nesse dia e foi possível estender o tempo de aula.

Assim, é apresentada a tabela de acordo com a informação relativa às aulas observadas e as aulas dadas (as aulas lecionadas que se encontram sublinhadas a negrito foram assistidas pela Professora Orientadora Sofia Lourenço):

Tabela 18 - Aulas Observadas e Aulas Assistidas

Mês	Dias					
	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas	Aulas Observadas	Aulas Lecionadas
	Aluno A		Aluna B		Aluna C	
Out	9 16 23 30		9 16 23 30			
Nov	6 27	13	6 13 27			
Dez	4 11		4 11			
Jan	15	15 22 29	15	22 29		
Fev	5 19	5 26	19	5 26		
Mar	4 11 18		11 18	4		
Abr	8 15	29	8	15 22 29		22 29
Mai	13 20	6 27	13 20	6 27		6 27
Jun	03		03			

2.3.2 Orientação da Prática Educativa e do Relatório de Estágio

A Unidade Curricular da Prática Educativa e Supervisionada e o respetivo Relatório de Estágio, contou com a colaboração dos docentes:

- Professora Orientadora e Supervisora Doutora Sofia Lourenço, da Escola Superior de Música, Artes e Espetáculo do Porto
- Professor Cooperante António José Oliveira, do Conservatório de Música de Vila do Conde

No que concerne às aulas lecionadas, e de acordo com plano de estudos relativo ao curso especializado de música publicado em Diário da República através da Portaria nº225/2012, a carga horária semanal das aulas do curso básico de instrumento é de 90 minutos (aulas partilhadas). Contudo, e segundo a Parte A do anexo IV, “no âmbito da sua autonomia, as escolas têm liberdade para organizar os tempos letivos na unidade que considerem mais conveniente desde que respeitem as cargas horárias semanais constantes do quadro” (referido em Diário da República, 1.ª série — N.º 146 — 30 de julho de 2012, p. 3925).

No caso do aluno A, as suas aulas de instrumento foram partilhadas com um colega do mesmo grau até dezembro do presente ano letivo (embora fossem subdivididas em 45 minutos para cada aluno, visto tocarem repertórios distintos). A partir de janeiro, e tal como foi referido anteriormente, passou a ter 90 minutos de aula individual de instrumento por semana.

No caso da aluna B, uma vez que é a única discente de instrumento – violoncelo no 5º grau, tinha 45 minutos de aula individual de instrumento. Em termos formais, o bloco em questão era organizado igualmente numa carga horária semanal de 90 minutos, sendo que os 45 minutos seguintes eram referentes à aluna C (frequenta o 4º grau de instrumento - violoncelo).

Tabela 19 - Organização do horário semanal dos Alunos A, B e C

Organização do horário semanal				
	Aluno A (aula partilhada com um colega do mesmo grau, das 14.30h às 16h)		Alunas B e C (bloco partilhado, das 16.15h às 17.45h)	
	Carga letiva semanal (total de 90minutos)		Carga letiva semanal (total de 90minutos)	
1º Trimestre	45 minutos	45 minutos	45 minutos	45 minutos

2º e 3º Trimestre	90 minutos ²	45 minutos	45 minutos
----------------------	-------------------------	------------	------------

A definição dos objetivos gerais e específicos para o regime de frequência dos alunos A, B e C encontram-se supramencionados no ponto 3.2 e 2.4 (ordem de frequência por graus dos alunos). Assim, a organização do corrente ano letivo foi orientada de acordo com os tramites previamente estabelecidos.

Relativamente ao repertório dos alunos em questão, o mesmo foi escolhido de acordo com os objetivos de aprendizagem inerentes a cada grau. Pelo que foi possível verificar, foi igualmente tido em conta as competências de aprendizagem inerentes às potencialidades reais de cada aluno.

Relativamente à planificação das aulas, verificou-se que a mesma teve em conta a noção de pedagogia diferenciada, uma vez que as estratégias de ensino adotadas, tanto pelo professor cooperante como por estagiária, foram orientadas em consonância com as características individuais de cada aluno. Tal como refere Soares (2012), “durante o século XX surgiram novas perspectivas teóricas do ensino da música direcionando-o para uma pedagogia centrada na criança, tendo em consideração os interesses da mesma. Evidencia-se ainda que a premissa adoptada foi de que a educação musical é acessível a todos, na medida em que todos possuem capacidades para a sua aprendizagem e desenvolvimento”, (referido por Gonçalves, 2014, p. 30). Assim, se ao professor de instrumento é esperado que adote uma postura reflexiva centrada nas capacidades de cada aluno, por outro lado, é relevante observar esta relação de compromisso que se mostra plurilateral: professor – encarregados de educação – educandos (alunos).

Da perspetiva da estagiária, quando se estabelece uma relação de reciprocidade, verifica-se que os alunos que têm hábitos de trabalho mais regulares mantêm um ritmo consistente na sua evolução académica (seja em maior ou menor grau). Para que tal aconteça, não basta haver uma elaboração minuciosa das planificações para cada aula, é necessário desenvolver o espírito autocrítico no discente de maneira a tornar o estudo individual eficaz (através do planeamento de objetivos claros de aprendizagem), ao mesmo tempo que se cria espaço para que esse trabalho possa ser realizado num ambiente saudável e calmo para a criança.

² O colega passou a ter aulas ao sábado de manhã.

“Os músicos praticam para desenvolver proficiência técnica, aprender repertório novo, desenvolver a interpretação musical, a memória musical e para se prepararem para as performances. (...) Pesquisas demonstram que é mais eficaz quando os músicos estabelecem um trabalho metacognitivo (refletindo sobre os seus próprios processos); empregam uma prática mental combinada com a prática física; abordam o estudo de uma forma organizada e orientada por objetivos; estudando e analisando partituras; planificando sessões de estudo relativamente curtas e regulares; quando estão intrinsecamente motivados e quando ouvem exemplos musicais apropriados, incluindo gravações profissionais e/ou exemplificações por parte do professor. Os alunos também podem beneficiar da compreensão entre o tempo aplicado a praticar e os objetivos a atingir, assim como da natureza e da importância da motivação. O velho adágio da prática levar à perfeição não é necessariamente verdadeiro porque a repetição de estratégias de estudo ineficazes podem levar a resultados desapontantes³”.
(referido por Barry e Hallam, 2002, p.151)

Deste modo, embora as planificações tenham sido elaboradas de acordo com o conteúdos programáticos para disciplina de instrumento – violoncelo, careceram de uma orientação cuidada para as necessidades e potencialidades de cada discente. Se o fator “individualidade” é determinante na preparação e lecionação das aulas, não é menos relevante a metodologia de trabalho adotada. Neste sentido, o professor António sempre foi claro e conciso nos objetivos que propunha a cada aluno e, caso o estudo individual tivesse

³ *“Musicians practice to gain technical proficiency, learn new repertoire, develop musical interpretation, memorize music, and prepare for performances. (...) Research demonstrates that is more effective when musicians engage in metacognition (reflecting upon their own thought processes); employ mental practice in combination with physical practice; approach practice in an organized, goal-oriented manner; study and analyse scores; plan relatively short and regular practice sessions; are intrinsically motivated; and listen to appropriate musical examples including professional recordings and/or teacher demonstrations. Students may also benefit from understanding the relationship between time spent practicing and achievement, and the nature and the importance of motivation. The old adage practice makes perfect may not necessarily be true, because repetition of ineffective practice strategies can yield disappointing results”.* (Barry & Hallam, 2002, p. 151).

sido orientado de acordo com as propostas do professor, atestava-se uma melhoria significativa na performance.

Por essa razão, e também pelo facto do professor António conhecer os alunos em questão desde o início da aprendizagem dos mesmos, a estagiária acabou por adotar as estratégias do professor cooperante à sua praxis na Prática de Ensino Supervisionada e, paralelamente, transpôs essas mesmas estratégias para o contexto de sala de aula na escola onde leciona atualmente. Neste sentido, foi interessante para a estagiária verificar que os seus alunos compreendiam melhor objetivos mais curtos e, muitas vezes, “desconstruídos” em pequenos elementos (seja rítmicos ou de controlo de postura) que, quando assimilados, permitiam a realização de uma performance mais cuidada.

Assim, após ter observado e refletido sobre as aulas dadas pelo professor cooperante, optou por utilizar o seguinte modelo de planificação:

Tabela 20 - Modelo de Planificação das Aulas Individuais

A situação						
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Autoavaliação e Heteroavaliação						
Trabalho de Casa:						

Para analisar os diferentes parâmetros de avaliação, utilizou o seguinte modelo:

Tabela 21 - Modelo de Descritores de Desempenho

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no

		tocadas no instrumento	tocadas no instrumento	instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender

				conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Na auto e heteroavaliação, utilizou os parâmetros definidos no seguinte quadro:

Tabela 22 - Modelo de Análise da Auto e Heteroavaliação

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Após a apresentação dos modelos adotados, é de referir que, embora as planificações possam não parecer congruentes entre si (pois são muitas vezes espaçadas no tempo), vão de acordo com a observação das aulas e com a análise feita às necessidades de cada um dos discentes ao longo do seu processo de ensino-aprendizagem.

No que respeita à auto e heteroavaliação, foi utilizada uma abordagem informal com o intuito de colocar o aluno em perspetiva e de o ajudar a gerir mais eficazmente o seu

processo de desenvolvimento e melhoria performativa através da avaliação formativa⁴. Neste sentido, a postura tomada quanto a este aspeto foi de dar o mesmo relevo tanto aos aspetos positivos como à importância de assumir que os erros surgem como oportunidades para desenvolver o espírito autocrítico através do questionamento e contínuo feedback por parte dos intervenientes. Rodrigues, citando Hoffmann (2006), refere que “(...) os erros e as dúvidas dos alunos, são considerados como peças importantes que impulsionam a ação educativa. Desse modo, o erro passa a fazer parte desse processo, podendo ser um suporte para o crescimento e o avanço do aluno na aprendizagem (Rodrigues, 2015, p. 32).

2.3.3 Observação das aulas

A observação das aulas foi feita em documento próprio e, tal como as planificações, visou expor e refletir a orientação e metodologia seguida com cada um dos discentes embora pelo professor cooperante.

Esta fase da unidade curricular mostrou-se tão relevante como o de ministrar as aulas, pois a estagiária sentiu que aprendeu tanto na interação direta como na interação indireta com os alunos: observar o discurso pedagógico do professor António e a interação aluno/professor permitiu aprofundar os seus conhecimentos sobre estratégias de aprendizagem utilizadas, ao mesmo tempo que possibilitava analisar a interação e ambiente dentro da sala de aula. Neste sentido, poder observar as aulas foi fundamental para determinar qual a postura mais adequada a ter tendo em conta o aluno em questão. A adaptação de discurso e de exemplos congruentes ao estágio de desenvolvimento de cada discente só foi possível precisamente por ter havido espaço para observar. Pela pertinência e vontade de continuar a aprender, acabou por serem observadas mais aulas do que as exigidas em regulamento.

Assim, pela quantidade de aulas assistidas, optou-se por colocar o documento em anexo embora, para que se possa compreender como as mesmas eram orientadas, será exposto em corpo de texto a primeira aula assistida dos alunos A e B.

⁴ Foi adotado o conceito de avaliação formativa exposto por Lopes & Silva (2011): “Em termos genéricos, a avaliação formativa visa melhorar qualitativamente a aprendizagem dos alunos e não quantificar essa aprendizagem. Fornece dados que possibilitam adequar o ensino às dificuldades de aprendizagem dos alunos e não classificá-los pela aprendizagem conseguida, como é o objetivo da avaliação sumativa”.

O documento utilizado na observação das aulas foi o seguinte:

Tabela 23 - Modelo de Observação de Aulas

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde	
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim		
Nome do Aluno / Grau		
Nº Aula		
Data / Hora		
Sumário		
Descrição da Aula		
Conteúdos Programáticos	Descrição da aula e Estratégias	Objetivos
Recursos Utilizados		
Reflexão final sobre a aula observada		

Orientações para o estudo individual do aluno

2.3.3.1 Relatório de Observação de aula do Aluno A

Tabela 24 - Primeira Aula Observada: Aluno A

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde	
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim		
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo	
Nº Aula	3	
Data / Hora	09 de outubro de 2015 / 14h30-15h15	
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> • Elegie, G.Fauré • Estudos nº9, B.Romberg (estudo em posição de polegar) • Estudo nº55, J.F.Dotzauer (estudo de notas dobradas) • Escala de Mib Maior, quatro oitavas, com arpejo 		
Descrição da Aula		
Conteúdos Programáticos	Descrição da aula e Estratégias	Objetivos
Elegie, G.Fauré	<p>O aluno tocou a obra do início ao fim.</p> <p>Após a primeira performance, o professor António propôs que o</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar a acuidade da afinação • Melhorar a qualidade sonora;

	<p>aluno fizesse os seguintes exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Exercícios de mudança de posição por antecipação - Exercícios de controlo da qualidade sonora - Exercícios em cordas soltas (na corda onde executa as notas) enquanto canta a melodia, projetando o sentido de musicalidade e das dinâmicas <p>De seguida, o professor António selecionou passagens específicas da obra para verificar se o aluno conseguia aplicar os conhecimentos adquiridos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estabelecer linhas melódicas bem definidas • Trabalhar as dinâmicas • Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) • Desenvolver o ponto de equilíbrio do cotovelo esquerdo na mudança das posições mais graves para as posições mais agudas do violoncelo (e vice-versa)
<p>Estudo nº9, B.Romberg</p>	<p>Após a apresentação do estudo, o professor propôs que o aluno voltasse a tocar o início da obra mas desta vez em <i>pizz</i> para poder ouvir a reverberação de cada nota. Propôs, também:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que tocasse o estudo em arcos separados; - Com as arcadas originais (edição impressa) - Que decorasse o mesmo por partes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a orientação do peso dos dedos (mão esquerda) sobre a corda • Potenciar a acuidade da afinação • Potenciar a qualidade sonora • Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual • Desenvolver a noção

		de fraseado, de acordo com o impulso musical.
Estudo nº55, J.F.Dotzauer	<p>Questionado pelo professor como havia estudado, o aluno retorquiu que havia trabalhado de três maneiras: como está escrito (edição original); por vozes e, ainda, à colcheia com arcos separados. O professor António optou por ouvir a edição original e, no final da apresentação propôs que, para a próxima aula, o discente trabalhasse os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As passagens com mudança de posição deveriam ser trabalhadas com o portamento do dedo nº1 (mudanças de posição por antecipação). Assim, ao estabelecer a posição, tornar-se-á mais fácil tocar as cordas dobradas • Estudasse as cordas dobradas em <i>pizz</i>, para ouvir a reverberação das mesmas (ajuda a distribuir melhor o peso dos dedos da mão esquerda) • A 3ª parte do estudo deverá ser trabalhada devagar e em <i>detaché</i> • Antecipar a mudança de corda com o ângulo do cotovelo direito (potencia o 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a memória muscular na distribuição do peso dos dedos (mão esquerda) sobre a corda (o polegar deverá estar relaxado) • Potenciar a acuidade da afinação • Potenciar a qualidade sonora • Estabelecer as posições antes de tocar o acorde pretendido • Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual • Desenvolver a noção de fraseado, de acordo com o impulso musical.

	<p><i>legato</i> entre as notas)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocar no piano o estudo (aperfeiçoa a afinação) 	
<p>Escala de Mib Maior, quatro oitavas, com arpejo</p>	<p>O aluno apresentou a escala em notas separadas e, posteriormente, ligando duas a duas (Mib; Mib-Fá; Fá-Sol; etc). A partir da segunda oitava, o professor destacou a importância de preparar a mudança de posição com o dedo nº1. Chamou a atenção para a necessidade de fazer a mudança devagar, de maneira a evitar “atirar” os dedos para a posição seguinte e, assim, conseguir ouvir a distância entre as posições.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a memória muscular (principalmente a partir da segunda oitava até chegar à 4ª) • Potenciar a acuidade da afinação • Potenciar a qualidade sonora • Estabelecer as posições antes de tocar a nota pretendida • Tomar consciência do movimento do arco nas mudanças de corda
<p>Recursos Utilizados</p>		
<ul style="list-style-type: none"> • Dois Violoncelos e respetivos acessórios • Partituras (livros de estudos e peças) • Estante • Metrónomo • Lápis e borracha • Piano 		
<p>Reflexão final sobre a aula observada</p>		
<p>O Professor António José mostrou bastante clareza e segurança no discurso. A sua forma de expor os objetivos foi intercalada entre a performance (exemplo através do violoncelo) e a narrativa, dependendo do que mostrava ser mais pertinente no momento.</p> <p>O aluno revela ser atento e proactivo: tenta corresponder com brevidade ao que o professor lhe pede; tem um bom sentido de afinação (corrige quando sente que a</p>		

nota não está bem afinada). Ainda necessita de aperfeiçoar algumas questões técnicas na posição de polegar, decorrentes da postura do braço esquerdo. Contudo, mostrou ser um aluno com um bom nível de desempenho.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Os dois primeiros andamentos da Sonata em Sol Menor de Henry Eccles.

2.3.3.2 Relatório de Observação de aula da Aluna B

Tabela 25 - Primeira Aula Observada: Aluna A

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde	
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim		
Nome do Aluno / Grau	Aluna B/ 5º Grau - regime Articulado	
Nº Aula	3	
Data / Hora	09 de outubro de 2015 / 16h15-17h	
Sumário		
<ul style="list-style-type: none"> • Estudo nº33, Ch. De Bériot (estudo em cordas dobradas) • Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento 		
Descrição da Aula		
Conteúdos Programáticos	Descrição da aula e Estratégias	Objetivos

<p>Estudo nº33, Ch. De Bériot</p>	<p>Após a apresentação desta obra, o professor propôs que no estudo individual a aluna trabalhasse por frases de maneira a potenciar a qualidade sonora; a direção de cada frase e, ainda, a amplitude das dinâmicas. Foi, ainda, proposto à Aluna B que tocasse o estudo em cordas soltas e que cantasse a melodia em simultâneo. O professor também tocou com a aluna, o que ajudou a definir o impulso musical da obra. Quando indagada pelo método como trabalhou em casa, a Aluna B revelou que havia trabalhado de quatro formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocou o estudo em pizz, para ajudar a definir o timbre de cada nota • Tocou apenas a voz superior • Tocou a voz inferior e cantou a superior • Tocou as duas vozes juntas <p>Ao longo do trabalho realizado na aula, o professor António foi sugerindo pontos a serem vistos, posteriormente, em casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantasse com o metrónomo, pois ajudaria a estabilizar o tempo da performance • Focasse a sua atenção no ângulo do cotovelo direito nas mudanças de corda (deveria antecipar a mudança com uma ligeira subida do cotovelo), de maneira a que as notas soassem mais ligadas • Pintasse as dinâmicas com um marcador • Fizesse os finais de frase em diminuendo 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Melhorar a qualidade sonora (contacto e velocidade do arco na corda a par da distribuição do peso dos dedos da mão esquerda) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular através da correta colocação da mão esquerda desde a 1ª até à 4ª posição (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a noção de fraseado, de acordo com o impulso musical - Desenvolver o <i>legato</i> nas mudanças de corda, com a devida antecipação do ângulo do cotovelo direito
---------------------------------------	---	---

	Tentasse desenhar musicalmente o diálogo entre as duas vozes (conceito “pergunta-resposta”)	
Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento	<p>Quanto a esta obra, a aluna tocou apenas excertos na aula. Segundo a aluna, o trabalho realizado em casa foi pensado à semínima pois pretendia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar o ritmo (solfejo) • A afinação • As mudanças de posição • O <i>legato</i> da mão esquerda <p>O professor António sugeriu que a aluna continuasse a desenvolver os pontos acima citados, pois iria trabalhar com maior profundidade na próxima semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Desenvolver uma leitura mais assertiva tanto da notação como do próprio ritmo - Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição
Recursos Utilizados		
<ul style="list-style-type: none"> • Dois Violoncelos e respetivos acessórios • Partituras (livros de estudos e peças) • Estante • Metrónomo • Lápis e borracha • Piano 		
Reflexão final sobre a aula observada		
A aluna demonstra ser bastante atenta e consciente do trabalho que faz.		

Embora tenha bastante trabalho por fazer, nota-se que tem em mente objetivos claros de aprendizagem. Esta estrutura de pensamento é fruto tanto do trabalho contínuo com o professor António como da própria personalidade da aluna.

Para além do bom ambiente sentido na sala de aula, há dois pontos transversais na classe do professor António Oliveira: 1) as estratégias de trabalho propostas; 2) o caderno de estudo individual onde os alunos escrevem no final da aula o que necessitam de trabalhar em casa e se autoavaliam. Como os encarregados de educação tomam conhecimento deste caderno, estão sempre a par (se assim quiserem) do que se passou na aula e, ainda, do trabalho que os seus educandos necessitam de fazer em casa. Na opinião da estagiária, é óptimo para ajudar a estabelecer uma ponte de comunicação contínua entre todas as partes envolvidas.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Deverá trazer o mesmo repertório.

2.4 Caracterização dos Alunos

2.4.1 Aluno A

O Aluno A é residente em Rio Mau (freguesia pertencente a Vila do Conde), tem 16 anos e toca violoncelo desde os doze anos. O seu percurso académico começou no 7º ano – correspondente ao terceiro grau do ensino especializado de música -, mas ingressou como aluno do primeiro grau em regime supletivo, e, nesse mesmo ano, realizou prova de acumulação para o segundo grau. Desde então está desfasado um ano relativamente ao ano que frequenta na escola de ensino regular, tendo permanecido em regime supletivo até à presente data (6ºGrau/11ºano).

Até ao 9º ano de escolaridade, frequentou a EB 2,3 Dr. Carlos Pinto Ferreira na freguesia da Junqueira (pertencente a Vila do Conde) e, a partir do 10º ano, passou a frequentar a Escola Eça de Queirós (Póvoa do Varzim). Antes de ingressar no Conservatório de Música de Vila do Conde, o aluno teve aulas privadas durante seis meses com o Professor António Oliveira (seu atual professor).

No que toca à personalidade do aluno, nota-se que o mesmo é bastante metódico e empenhado para com a disciplina de violoncelo. Para além disso, é um aluno que revela um enorme potencial para o instrumento e que, claramente, aplica o seu talento num estudo bem orientado. O seu percurso académico, embora atípico, é marcadamente bem sucedido: a sua relação com o professor António é muito positiva, o que faz com que o ambiente dentro da sala de aula seja sempre leve e manifestamente entusiasta por parte de todos os presentes. A sua capacidade de ouvir e transpor para a performance do instrumento as sugestões dadas, tanto pelo Professor António como pela estagiária, é (regra geral) rapidamente adquirida. Note-se que na sua família há músicos profissionais, o que faz com que o aluno tenha o hábito de ir a concertos e a masterclasses. No presente ano letivo participou num masterclass orientado pelo violoncelista Miguel Rocha (realizado em janeiro de 2016, na Escola de Música da Póvoa do Varzim), no ano passado participou num masterclass orientado pelo violoncelista Jaroslav Mikus (realizado em julho de 2015, na Escola de Música Padre Arnaldo Moreira – S. Pedro de Rates), e, ainda, num masterclass orientado pela professora Carina Albuquerque (realizado em julho de 2014, na Academia de Música de Vila Verde). Para além deste complemento educativo, este ano já participou em diversos concertos, destacando-se o que fez com a Orquestra Ensemble (CMVC) nos “Dias da Música” no CCB.

Este aluno, na perspetiva da estagiária, não é um aluno-tipo, no sentido de estar bastante avançado para o grau que frequenta. O repertório para o presente ano letivo contou com obras como “Élegie”, G.Fauré; “Prelude”, Suite I, J.S.Bach, “Gavote”, D.Popper e “La Folia”, A. Vivaldi. No que respeitou aos estudos, o aluno apresentou em média 3 a 4 estudos por período. O professor António, no que tocava aos estudos de polegar, pedia que o aluno os memorizasse para, assim, só ter que se preocupar com as questões posturais que são inerentes a esta posição e, por conseguinte, poder controlar melhor a afinação e a projeção sonora. Embora o aluno tenha introduzido os estudos em posição de polegar no ano letivo anterior, houve pormenores técnicos que mereceram mais atenção no presente ano (ex. Postura da mão esquerda a par do ângulo correto do braço esquerdo, permitindo uma sensação de verticalidade na distribuição do peso de cada dedo). É de sublinhar a excelente acuidade de afinação do aluno, assim como a sua capacidade de corrigir rapidamente passagens que se mostravam mais frágeis. Este aluno revelou ao longo do ano uma capacidade de se superar que não é muito comum, isto é, no espaçamento de uma semana era bem notória a progressão e consolidação técnica das obras. Pela excelente metodologia de trabalho do professor António, o que foi proposto fazer ao longo das aulas supervisionadas foi explorar perspetivas estéticas associadas a cada obra, fazendo uma ponte entre a literatura ou o *storytelling* como forma de criar imagens ou sensações associadas ao repertório estudado em cada período (peças e estudos).

No que respeita ao horário letivo semanal, o mesmo ficou definido às sextas-feiras pelas 14.15h. Estas aulas eram de 90 minutos e começaram por ser partilhadas com um colega do mesmo grau. Por razões pessoais, o colega do aluno A teve que mudar o horário para o sábado de manhã, o que fez com que o aluno A ficasse a ter 90 minutos de aula por decisão do professor António (em vez dos 45min previstos na lei). Pela exigência do repertório, esta alteração de horário mostrou-se benéfica para o aluno supervisionado.

Por último, e por ter acompanhado a evolução do aluno A ao longo de todo o ano letivo, foi notória a sua capacidade de se adaptar tanto à abordagem pedagógica do professor António como à abordagem estruturada pela estagiária. Este aluno, em particular, fez com que tivesse que se desenvolver um trabalho reflexivo e de preparação para as aulas mais exaustivo do que para as alunas B e C. Assim, a estagiária sentiu que foi amadurecendo como pedagoga ao mesmo tempo que o aluno A progredia a instrumento. Neste sentido, foi um desafio muito positivo ter que explorar outras perspetivas pedagógicas que pudessem ser úteis ao desenvolvimento performativo do aluno, uma vez que a metodologia de trabalho adotada pelo professor António (assim como a realização do trabalho individual do aluno) foi de excelência desde o início do seu percurso académico. Contudo, sentiu-se sempre apoio por parte do professor cooperante nas estratégias que foram adoptadas e, inclusive, verificou-se diversas vezes que o professor António fazia por articular as estratégias pedagógicas da estagiária ao longo do trabalho que desenvolvia com o aluno nas aulas observadas.

Na perspetiva da mesma, esta capacidade de abertura e cooperação por parte de todos os envolvidos, mostrou-se um espaço bastante proactivo e de aprendizagens significativas tanto para o aluno em questão como para a própria enquanto estagiária.

2.4.2 Aluna B

A aluna B tem 14 anos, no final do presente ano letivo, e é natural da cidade de Vila do Conde. Começou a estudar violoncelo aos 9 anos de idade, tendo integrado diretamente no primeiro grau de instrumento da classe do professor António José Oliveira.

Atualmente frequenta o 5º grau de ensino articulado e faz parte da turma do 9ºA da escola de ensino regular Frei João, uma das escolas protocoladas com o Conservatório de Música de Vila do Conde.

Em termos de contexto familiar, a aprendizagem de música faz parte do complemento educativo tanto dos irmãos (a irmã estuda piano na Escola de Música de Vila

do Conde e o irmão frequenta o 1º grau de violoncelo na classe do professor António Oliveira, no Conservatório de Música de Vila do Conde), como de um dos primos (estuda guitarra de forma autodidata). Neste sentido, a interação da aluna B com a música mostrou-se sempre algo presente na sua vida.

A aluna B costuma assistir a concertos integrados no CMVC, assim como participa ativamente em eventos organizados tanto pelo professor António (audições) como pelo próprio Conservatório (concertos de orquestra e operetas – com o coro de Vila do Conde). No ano letivo anterior participou no masterclass orientado pela professora Carina Albuquerque, na Academia de Música de Vila Verde, e, no presente ano letivo, participou no masterclass orientado pelo professor Miguel Rocha, na Escola de Música da Póvoa do Varzim, e foi parte integrante do projeto de intervenção da mestrandia.

O horário letivo semanal estava definido às sextas-feiras pelas 16.15h, embora nas aulas assistidas as mesmas se tenham iniciado às 16.30h, pois pretendia-se acoplar o horário letivo de maneira a que houvesse possibilidade de fazer um intervalo entre o aluno A e as alunas B e C (90 minutos – aluno A; 45min. – aluna B; 45min. – aluna C). Tal horário só foi possível com o consentimento do professor António e com um pedido prévio aos encarregados de educação.

No que toca à postura da aluna para com a disciplina de instrumento, verificou-se que a mesma era bastante regular na realização do estudo individual. Neste sentido, o que ocasionalmente acontecia era que a aluna nem sempre estudava da maneira ideal. Isto é, ao longo do ano, houve momentos em que a transposição de conhecimentos não foi realizada da forma mais assertiva e, por isso mesmo, houve necessidade de retificar a orientação do estudo individual. Contudo, e em traços gerais, a aluna mostrou sempre interesse e vontade de aprender.

Uma característica relevante da sua personalidade era o facto de ser bastante reservada, pois transpunha na sua performance a sua forma de ser/estar. Assim, do que se pôde observar nas aulas assistidas, a metodologia de trabalho do professor António foi estruturada de maneira a que a aluna aprendesse o repertório de forma eficaz e que potenciase os objetivos técnicos e musicais, congruentes ao grau frequentado, a par de estímulos constantes para que explorasse o corpo sonoro do instrumento (qualidade sonora apoiada nos harmónicos que vibram por simpatia). Assim, nas aulas supervisionadas, o que se procurou fazer foi continuar o trabalho do professor António, insistindo na projeção sonora de acordo com o sentido estético da obra que se estava a trabalhar. Ao longo destas aulas, foi pedido à aluna que tomasse em atenção tanto ao apoio da coluna como ao peso do arco sobre a corda (verticalidade do movimento no momento da colocação do arco na corda; velocidade do arco a par do movimento do ângulo da mão direita conforme ia do talão à ponta – peso no indicador direito). Estes exercícios foram repetidos diversas vezes, tanto

em cordas soltas como nas escalas que a aluna tocou e, posteriormente, aplicou-se este trabalho ao repertório que estava a estudar. Embora se tivessem verificado melhorias neste sentido, será uma questão que ainda necessitará de atenção no futuro.

Por último, ao ter acompanhado a evolução da aluna B ao longo de todo o ano letivo, foi possível observar a excelente relação que a mesma tinha com o professor António e o impacto que esta interação tinha na sua aprendizagem. Da parte do professor António sentia-se o grau de expectativa relativo à evolução progressiva da aluna B; por parte da discente, sentia-se a vontade de corresponder às expectativas do professor. Assim, esta aluna demonstrou constantemente um nível bastante satisfatório tanto nas aulas observadas como nas aulas supervisionadas.

2.4.3 Aluna C

A aluna C é natural de Mindelo (Vila do Conde). Tem 14 anos, no final do presente ano letivo, e estuda violoncelo desde os 10 anos de idade. Significa, portanto, que integrou diretamente o primeiro grau do ensino articulado, na classe do professor António José Oliveira.

Atualmente frequenta o 4º grau de ensino articulado e faz parte da turma do 8ºA da escola de ensino regular Frei João, uma das escolas protocoladas com o Conservatório de Música de Vila do Conde. Em termos de contexto familiar, apenas uma prima estudou no ensino especializado de música – violoncelo e piano (1º ao 5º graus), o que serviu de premissa para que a aluna C se interessasse pela música erudita.

A aluna C tem por hábito assistir a concertos integrados no CMVC, assim como costuma participar em eventos organizados tanto pelo professor António (audições) como pelo próprio Conservatório (concertos de orquestra e operetas – com o coro de Vila do Conde). No ano letivo anterior participou num masterclass orientado pela professora Carina Albuquerque, na Academia de Música de Vila Verde. No presente ano letivo, para além das atividades propostas pelo CMVC, integrou o projeto de intervenção da mestranda.

No que respeita ao horário letivo semanal, o mesmo ficou definido às sextas-feiras, pelas 17.20h e, sendo aluna do professor António desde o início dos seus estudos de violoncelo, está habituada à metodologia de trabalho instituída. No que toca à sua performance, a aluna C revela imenso potencial. Contudo, no presente ano letivo, verificaram-se bastantes flutuações no seu desempenho, pois foi irregular no seu estudo individual: ora empenhava-se e as aulas eram muito produtivas, ora estudava pouco e muito

do trabalho que deveria ter sido feito em casa, acabou por se ter que fazer na sala de aula. Casos como os da aluna C não são inéditos: ter potencial e facilidade em adquirir as competências referentes aos graus anteriores, criou uma certa sensação de necessitar de pouco empenho para obter resultados bastante positivos. Contudo, com a progressão natural e com a dificuldade acrescida do repertório (próprio do grau que frequenta), este ano acabou por se tornar um ano de viragem para a aluna, pois tomou consciência que não basta ter potencial para ser bem sucedida.

No que respeita às aulas assistidas, foi notório o seu compromisso para com a mestrada. Assim, as aulas decorreram sempre num óptimo ambiente e com muito empenho e interesse, tanto por parte da aluna como por parte da mestranda. Note-se que estes casos são bastante estimulantes e, por haver a consciência de que todos os desafios são oportunidades de crescimento (neste caso, emocional e académico), a mestranda construiu uma relação de reciprocidade através do diálogo fora da atividade letiva: colocar um aluno em perspetiva, utilizando um discurso de proximidade e respeito, ajudou a aluna C a se situar num outro prisma e a perceber que, por mais que um professor se esforce, é necessário haver um retorno por parte dos discentes para que todas as aulas sejam bem sucedidas. Efetivamente a aluna tem muito potencial e o maior desafio deste ano letivo foi fazê-la perceber que ter hábitos de estudo regular torná-la-ia capaz de deter mais ferramentas (método e perseverança) para o que quiser fazer no futuro, independentemente do grau de empenho dos seus professores e encarregados de educação, pois, em última análise, é a aluna que ficará com os frutos do seu trabalho. Estes momentos mostraram-se bastante importantes, pois verificou-se uma mudança na sua atitude no terceiro período (momento em que a mestranda estabeleceu uma relação pedagógica com a aluna). É de sublinhar que não está em causa a excelente metodologia de trabalho do professor António, porque a maioria da sua classe demonstra um bom nível de desempenho performativo.

Como pedagoga, a mestranda já verificou que quando os alunos ouvem determinada informação corroborada por outro professor do mesmo instrumento, têm maior propensão em mostrar uma mudança mais imediata e, neste caso, foi o que aconteceu.

2.5 Planificação das aulas supervisionadas

2.5.1 Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluno A

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: **Aluno A**

Data: 29 de abril de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo| GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 15h / 90min

Tabela 26 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluno A

A situação	O Aluno A tem uma excelente metodologia de trabalho. É organizado, proactivo e demonstra ser bastante receptivo às propostas que lhe vão sendo sugeridas. Esta aula seguirá no decurso do trabalho que tem sido desenvolvido no presente período, pelo que as estratégias de trabalho ainda enfocam bastante mais na parte técnica (consolidação do corpo sonoro e de controlo postural) do que em questões estéticas subjacentes ao repertório.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Estudo nº3, J.L.Duport	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o estudo por página, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos	30 min	1. Dois Violoncelos e respetivos acessórios	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo

		frágeis da performance (a primeira página já foi trabalhada na aula, pelo que será a revisão do estudo individual, introduzindo as seguintes páginas no trabalho da aula)			afinação	como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)		2.Partituras (livros de estudos e peças)	3. Trabalhar a consciência cinestésica	
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pizz</i> – ouvir a reverberação de cada nota; impulso percussivo da mão esquerda; • Tocar com arco em 		3.Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Estrutura das mudanças de posição • Estrutura rítmica • Análise da Partitura • Qualidade sonora • Interesse • Pontualidade • Assiduidade
				4.Metrónomo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
				5.Lápis e borracha	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente	

		<i>detaché</i> (estudo em velocidade média) <ul style="list-style-type: none"> • Tocar com arco em <i>spiccato</i> (estudo em velocidade rápida) 			período	
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Explorar as dinâmicas				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar os micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de corda)				
Prelude, Suite I, J.S.Bach	1. Exemplificar, sempre que	1. Ouvir a peça por partes, no sentido de compreender	30min			

	necessário, com o violoncelo	quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance (a primeira parte da obra já foi trabalhada na aula, pelo que será a revisão do estudo individual, a segunda parte do Prelude embora já tenha sido abordada na última aula, necessita de maior enfoque de trabalho)				
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: 1. Pizz – ouvir a reverberação de				

	sendo feitas	<p>cada nota; impulso percussivo da mão esquerda (articulação das notas);</p> <p>2. Tocar uma nota por arco, em <i>legato</i> (desenvolver o movimento do braço direito de acordo com o impulso da frase musical)</p> <p>3. Tocar duas notas por arco</p> <p>4. Tocar quatro notas por arco</p>				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os	4. Explorar as dinâmicas de acordo com o impulso musical				

	objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual					
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar os micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de corda)				
La Folia, A.Vivaldi	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Trabalhar o tema e as duas primeiras variações individualmente	25min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das	3. Trabalhar os acordes separadamente				

	propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas					
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Trabalhar diferentes estruturas de arcada, que permitam desenvolver a acuidade rítmica bem como o corpo sonoro (reverberação dos harmónicos)				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar a articulação da mão esquerda (pizz de mão esquerda – impulso percussivo)				
Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pelo aluno ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa;	5min			

		2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Deverá trazer na próxima aula: o Estudo nº3 de J.L.Duport (do início ao fim), a primeira página do estudo nº3, D.Popper (Opus 76), o Prelude da Suite I de J.S.Bach (4 notas por arco; 8 notas por arco) e, ainda, a primeira página da obra “La Folia”, A.Vivaldi.				

Tabela 27 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluno A

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical				
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓

	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação ✓
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido ✓
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros ✓
	Fraseado	O aluno não é capaz de	O aluno nem sempre	O aluno identifica as

		identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta ✓
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓

	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Tabela 28 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Reflexão Final

Este aluno tem uma excelente capacidade de resposta aos objetivos que lhe são pedidos. Por ser um aluno bastante metódico e, também, autónomo, foi possível cumprir a planificação de acordo com todas as atividades propostas.

No que toca ao desempenho da estagiária, um dos aspetos apontados pela professora supervisora Sofia Lourenço, no final da aula, foi que deveria ter incluído na presente planificação as diferenças estéticas entre a obra de Bach e a obra de Vivaldi, uma vez que essa questão tinha sido abordada pela mesma na sala de aula. Para além disso, a professora Sofia mencionou que os objetivos foram apresentados com clareza e segurança.

O feedback do professor cooperante António Oliveira foi de encontro à observação dada pela professora Sofia.

No que toca ao ponto sublinhado pela professora supervisora Sofia Lourenço, não foi incluída a questão estética na presente planificação, pois a mesma foi elaborada partindo do pressuposto que seria necessário focar mais atenção na estrutura técnica de cada obra, uma vez que na última aula ainda havia pormenores que necessitavam de maior cuidado neste sentido. Contudo, o Aluno A mostrou que havia compreendido as sugestões dadas na aula anterior e, como tal, orientou o seu estudo individual eficazmente ao longo da semana. Daí que, quando chegou à presente aula, tenha sido possível abordar questões de natureza estética.

Na perspetiva estagiária, sentiu que seria mais benéfico, para o discente, orientar o trabalho tendo em mente dois elementos: 1) o potencial inato do aluno; e 2) para o caso de não ter sido possível para o aluno A estudar como lhe costuma ser característico, elaborar a estrutura da aula de acordo com o que lhe havia pedido na última aula.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: **Aluno A**

Data: 06 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo| GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 15h / 90min

Tabela 29 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluno A

A situação	A presente planificação seguirá no decurso do trabalho realizado na aula anterior. Assim, embora se mantenham as mesmas estratégias de aprendizagem, o que se pretenderá agora observar é o grau de consolidação dos objetivos técnicos propostos anteriormente, pelo que as atividades de aprendizagem continuarão na mesma linha pedagógica. Do repertório apresentado, apenas o estudo nº3 de Popper (Opus 76) é a novidade, pois o aluno ainda não apresentou esta obra na sala de aula.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Estudo nº3, D.Popper	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a primeira página do estudo, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	25 min	1. Dois Violoncelos e respectivos acessórios	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no
	2. Utilizar o	2. Trabalhar os pontos		2. Partituras	2. Trabalhar a afinação	

	feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)		(livros de estudos e peças)	consciência cinestésica	que concerne à:
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: <ul style="list-style-type: none"> • <i>Pizz</i> – ouvir a reverberação de cada nota; impulso percussivo da mão esquerda; • Tocar com arco em <i>detaché</i> (estudo em velocidade lenta e em velocidade média) 		3.Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Estrutura das mudanças de posição • Estrutura rítmica • Análise da Partitura • Qualidade sonora • Interesse • Pontualidade • Assiduidade
	4. Estabelecer	4. Trabalhar os		4.Metrónomo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
				5.Lápis e borracha	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	

	<p>processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual</p>	<p>micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de corda)</p>				
	<p>5. Trabalhar a obra por partes</p>	<p>5. Interligar o movimento do braço esquerdo com o braço direito (consciência do ângulo dos cotovelos nas mudanças de corda: braço esquerdo desce na corda Lá, sobe o braço direito; braço esquerdo sobe na corda Dó, desce o</p>				

		braço direito)				
Estudo nº3, J.L.Duport	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o estudo na íntegra	20 min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Apontar os aspetos consolidados e trabalhar os pontos que ainda possam revelar-se mais frágeis				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: <ul style="list-style-type: none"> • Tocar com arco em <i>detaché</i> (estudo em velocidade média) • Tocar com arco 				

		em <i>spiccato</i> (estudo em velocidade rápida)				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Explorar as dinâmicas, de acordo com o impulso musical				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Verificar a articulação dos micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de				

		corda)				
Prelude, Suite I, J.S.Bach	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a peça na íntegra, de acordo com a forma como o aluno estudou individualmente	20 min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Apontar os aspetos consolidados e trabalhar os pontos que ainda possam revelar-se mais frágeis				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com a arcada que se pretende explorar: 5. Tocar quatro notas por arco, em <i>legato</i> 6. Tocar oito notas por arco, em <i>legato</i>				
	4. Estabelecer processos de	4. Explorar as dinâmicas de acordo				

	<p>aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual</p>	<p>com o impulso musical</p> <p>4.1 Orientar a projeção sonora de acordo com o sentido estético da obra</p>				
	<p>5. Trabalhar a obra por partes</p>	<p>5. Verificar a articulação dos micromovimentos da mão direita (rotação do pulso nas mudanças de corda)</p>				
<p>La Folia, A.Vivaldi</p>	<p>1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo</p>	<p>1. Ouvir o tema e as duas variações isoladamente, para verificar se o aluno compreendeu os objetivos abordados</p>	<p>20 min</p>			

	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Verificar a consistência sonora nos acordes 3.1. Trabalhá-los separadamente, caso necessário				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os	4. Trabalhar diferentes estruturas de arcada, que permitam desenvolver a acuidade rítmica bem como o corpo sonoro (reverberação dos				

	objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	harmónicos) 4.1 Orientar a projeção sonora de acordo com o sentido estético do tema e de cada uma das variações				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Verificar a articulação da mão esquerda (<i>pizz</i> de mão esquerda – impulso percussivo)				

Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pelo aluno ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula	5 min			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Deverá trazer na próxima aula: Estudo nº12 e nº13 de B.Romberg, a segunda página do estudo nº3, D.Popper (Opus 76) e, ainda, a terceira variação da obra “La Folia”, A.Vivaldi.					

Tabela 30 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluno A

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação ✓
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido ✓
	Memória Visual – relacionar a	O aluno não é capaz de	O aluno é capaz de	O aluno relaciona as

	leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros ✓
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta ✓
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um

		equipa; não é capaz de tocar em conjunto	embora nem sempre consiga tocar em conjunto	resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Tabela 31 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
---------------	---

Heteroavaliação	<p>Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos.</p> <p>Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.</p>
-----------------	--

Reflexão Final

Tendo em conta as observações feitas pela professora supervisora Sofia Lourenço e pelo professor cooperante António Oliveira, na última aula, houve o cuidado na presente planificação de incluir a articulação entre técnica e estética.

Uma vez mais, o aluno mostrou ter feito um trabalho bastante eficaz ao longo da semana: não só apresentou uma contínua consolidação técnica como explorou individualmente a linguagem estética das obras.

Em termos globais, a planificação foi cumprida da íntegra e, no que toca à prestação do aluno, verificou-se uma progressão bastante positiva do repertório apresentado.

No que respeita à obra “La folia”, A.Vivaldi, o aluno introduziu um vibrato bastante curto no tema (esteticamente, o tipo de vibrato aproximava-se mais da música romântica do que da clássica). Como, na perspetiva da estagiária, a obra em questão tem mais a ver com a reverberação dos harmónicos por simpatia (peso dos dedos a par de um vibrato mais relaxado), optou por introduzir um dos exercícios propostos por Eulàlia Subirà no masterclass de que decorreu em fevereiro⁵ do presente ano letivo e que consistia em colocar uma bola do

⁵ O masterclass decorreu em Santo Tirso, nos dias 27 e 28 de Fevereiro, com o título “O Método de Suzuki no Ensino de Alto Nível”, e contou com as pedagogas Maria de Macedo e Eulàlia Subirà.

tamanho da palma da mão entre a palma e a corda. O objetivo consistia em fazer semicírculos com a bola, de maneira a observar o movimento da mão e do braço ao longo do exercício. O que foi possível verificar com este exercício foi que, ao estabelecer um movimento contínuo entre a mão e o antebraço, o vibrato soa mais relaxado. Para a obra em questão, verificou-se que este tipo de vibrato resultava melhor do que o inicialmente apresentado pelo aluno.

No final da aula, a professora Sofia mencionou a importância de incluir exercícios deste género na planificação, pois revelou ter sido bastante positivo para o aluno. Mesmo assim, considerou que a aula havia decorrido conforme previsto e que os objetivos foram apresentados de forma clara e bem estruturada.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: **Aluno A**

Data: 27 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo| GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 15h / 90min

Tabela 32 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluno A

A situação	Uma vez que o aluno tem 90 minutos de aula, a presente planificação será dividida em duas partes: os primeiros 45 minutos servirão para ouvir parte do repertório da prova e, dentro do que é possível, explorar questões técnicas (caso necessário) e estéticas inerentes a cada obra. Após uma breve pausa, nos 45 minutos seguintes, fazer-se-á uma prova de simulação. Os objetivos descritos servem para orientar e consolidar estratégias que permitam a realização de um estudo individual eficaz até ao dia da prova. Como as estratégias e as atividades de aprendizagem são as mesmas para todo o repertório apresentado, fez sentido abrir apenas uma coluna de conteúdos. O ponto relativo à Auto e à Heteroavaliação, embora apareça separadamente na planificação, será algo abordado logo a seguir à performance do aluno na prova de simulação.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Fá Maior e	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Questionar se há alguma parte do repertório que o aluno tenha dúvidas e	45 min	1. Dois Violoncelos e respetivos	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os

Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo Estudo nº3, J.L.Duport		orientar a linha de trabalho a partir da sua resposta		acessórios	afinação	conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Ouvir a escala maior e menor à mínima (uma nota por arco), em <i>detaché</i>		2.Partituras (livros de estudos e peças)	3. Trabalhar a consciência cinestésica	
Prelude, Suite I, J.S.Bach	3. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Ouvir excertos do estudo, pedindo ao aluno que antecipe a estética sonora que pretende apresentar antes de colocar o arco de começar a tocar 3.1 Pedir para tocar as passagens que se mostraram mais frágeis na última aula		3.Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Estrutura das mudanças de posição • Estrutura rítmica • Análise da Partitura • Qualidade sonora • Interesse • Pontualidade • Assiduidade
La Folia, A.Vivaldi	4. Estabelecer processos de aprendizagem	4. Aplicar o mesmo processo de trabalho do ponto anterior às		4.Metrónomo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
				5.Lápis e borracha	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	

	claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	duas peças seguintes				
	5. Trabalhar excertos do repertório	5. Ajudar a criar uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical tanto do “Prelude” (J.S.Bach) como da “La Folia” (A.Vivaldi)				
Prova de Simulação Escala de Fá Maior	1. Utilizar o feedback para colocar o aluno em perspetiva, relativamente à sua performance	1. Ouvir o repertório completo	45 min	1.Um Violoncelo e respetivos acessórios	1. Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance	

<p>e Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo Estudo nº3, J.L.Duport</p>	<p>2. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno de maneira a facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas</p>	<p>2. Pedir ao aluno que emita uma opinião quantitativa e qualitativa sobre a sua performance</p>		<p>2.Partituras (livros de estudos e peças) 3.Estante 5.Lápis e borracha</p>	<p>2. Ajudar o aluno a lidar com determinados níveis de stress 3. Colocar o aluno em perspetiva: trabalho consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova 4. Balizar o estudo individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova</p>	
<p>Prelude, Suite I, J.S.Bach La Folia, A.Vivaldi</p>	<p>3. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual</p>	<p>3. Apontar os aspetos a melhorar no caderno do aluno, por forma a facilitar a apreensão de toda a informação dada no final da prova e mencionar verbalmente as aspetos consolidados</p>				

Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pelo aluno ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula			5. Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação	
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula: o aluno levará um documento informal com os objetivos a rever para a próxima semana (prova de avaliação).					

Tabela 33 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 27 de maio: Aluno A

Domínio técnico e musical	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e	O aluno não se recorda das aprendizagens	O aluno recorda e consegue articular parte	O aluno recorda e consegue articular a

	os conhecimentos a adquirir	propostas nas aulas anteriores	das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação ✓
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido ✓
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem

		corretamente e não o corrige	capaz de o realizar	erros ✓
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta ✓
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender

		conteúdos novos	novos	conteúdos novos ✓
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Tabela 34 - Modelo adotado para fazer a Autoavaliação e a Heteroavaliação: Aluno A

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Reflexão Final

Como a presente aula foi dividida em duas partes (revisões e simulação da prova de avaliação), o que se pretendeu fazer na primeira parte foi tirar potenciais dúvidas que o aluno pudesse apresentar. Na segunda parte, com a prova de simulação, o objetivo era preparar o aluno para lidar com determinados níveis de stress que poderia vir a experienciar na prova, ao mesmo tempo que daria uma perspetiva global do trabalho consolidado e dos pontos que ainda necessitariam de alguma atenção no estudo individual.

Em termos globais, a primeira parte não se mostrou muito extensa, pois não foi visto o repertório na íntegra. A orientação da aula decorreu de acordo com a exposição de dúvidas por parte do aluno A e, da parte da estagiária, fez por esclarecer o aluno fosse através de um contínuo feedback como através da exemplificação no violoncelo.

Na segunda parte, a sala foi disposta da mesma maneira que iria estar na semana seguinte (colocação das mesas de júri; colocação da cadeira do aluno virado para os professores/júris). Antes de começar a prova de simulação, a estagiária avisou o aluno que iria tomar notas que o pudessem ajudar a estruturar o estudo individual e expliquei que objetivo não era aumentar-lhe o grau de ansiedade mas, antes, não se esquecer de tudo o que lhe poderia vir a falar no final da prova.

Em termos globais, o aluno apresentou demonstrou ter lidado bastante bem com a ansiedade que sentia; o repertório estava bem trabalhado e, tecnicamente, bem consolidado. Neste sentido, foram apontadas poucas indicações para rever em casa.

2.5.2 Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluna B

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna B**

Data: 29 de abril de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 5º

Hora/Duração da aula: 16.30h / 45min

Tabela 35 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluna B

A situação	A Aluna B é bastante receptiva às propostas que lhe vão sendo feitas e revela ter bons hábitos de trabalho no que toca ao estudo individual. Ao longo do presente ano letivo há um ponto que tem tido maior atenção na sua aprendizagem, que é a projeção sonora. Assim, a estrutura desta aula será orientada de maneira a que já se estabeleça um ponto de referência na aquisição de som desde o momento em que se toca a escala até ao momento em que se trabalha cada parte do Concerto.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Ré Maior e de	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a escala: <ul style="list-style-type: none">• Duas semínimas por nota, utilizando cordas soltas		1. Dois Violoncelos e	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é

Si Menor Melódica (duas oitavas)		<ul style="list-style-type: none"> • Duas semínimas por nota, sem utilizar cordas soltas 	10 min	respetivos acessórios	a afinação	compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:						
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar as mudanças de posição por antecipação: <ul style="list-style-type: none"> • Ascendentemente, utilizando o dedo nº1 • Descendentemente, utilizando o dedo nº4 					2.Partituras (livros de estudos e peças)	3. Trabalhar a consciência cinestésica e espacial	os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais			
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas	3. Tocar em <i>legato</i> (ponto de referência para a sonoridade do concerto)								3.Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo	4. Trabalhar o ângulo do cotovelo direito, para ajudar a ligar o som nas mudanças de corda										

	individual					
Estudo nº20, S.Lee	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a estudo por partes por partes, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	10min		6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidad e 9. Assiduidade
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, de maneira a potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e musicais que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: 7. <i>Pizz</i> – ouvir a reverberação de cada nota; impulso percussivo da mão esquerda (articulação das notas); 8. <u>Parte A</u> – Tocar em <i>detaché</i> , à semínima (o				

		arco adapta-se a esta célula rítmica) 9. <u>Parte B</u> - Tocar em <i>detaché</i> , à colcheia (o arco adapta-se a esta célula rítmica)				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Explorar as dinâmicas de acordo com o impulso musical				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar os micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de corda)				
Concerto em Sol Maior,	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. 1. Ouvir o trabalho individual por secções: A, B, C e D e trabalhar isoladamente cada				

G.Goltermann (Opus65, nº4)		<p>um deles, de maneira a possibilitar uma maior assimilação dos objetivos propostos na sala de aula para cada uma das partes.</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Parte A – tocar à mínima (adaptação do arco a esta célula rítmica) 2. Parte B – tocar as tercinas em arcos separados 3. Parte C – tocar à semínima (adaptação do arco a esta célula rítmica) 4. Parte D – tocar à colcheia (adaptação do arco a esta célula rítmica) 	20min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao	3. Definir as características de				

	encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	cada secção, de maneira a potenciar a estética da obra.				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Definir com o aluna alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Romântica: consciência do som (contacto do arco na corda), mudanças de posição por antecipação, articulação da mão esquerda, exploração do âmbito das dinâmicas (como solista).				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar a articulação da mão esquerda (<i>pizz</i> de mão esquerda – impulso percussivo)				
Autoavaliação e	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o	5min			

Heteroavaliação	aluna ao longo da aula	trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula				
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Na próxima aula, para além de continuar se voltar a ouvir a escala e o estudo, haverá dar-se-á mais relevância a aquisição dos conteúdos técnicos da Parte C e da Parte D do Concerto de Goltermann.					

Tabela 36 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluna B

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical				
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de	A aluna reconhece que a	A aluna reconhece

		reconhecer se a nota está correta ou não	nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir ✓	quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido ✓	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar ✓	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases	A aluna nem sempre identifica as frases	A aluna identifica as frases melódicas e é

		melódicas; não repara nas dinâmicas	melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas ✓	capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos ✓	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓

	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento
Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.			
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Será, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.			

Reflexão

Embora se tenham cumprido os objetivos propostos na presente planificação, a aluna revelou estar menos proactiva do que por norma.

A professora supervisora Sofia Lourenço mencionou, no final da aula, a dificuldade sentida na obtenção de respostas por parte da aluna. A estagiária explicou que sentiu que a mesma estava nervosa, possivelmente por receio de falhar. A aluna B é uma pessoa reservada, o que ao longo do presente ano letivo foi mais do que notório esse traço de personalidade e o modo como o mesmo influenciava a sua forma de tocar. Se nas outras aulas, houve o cuidado de fazer uma análise com a aluna e demonstrar-lhe que era possível ser reservado e, simultaneamente, colmatar esse traço inferindo uma projeção sonora através do controlo da consciência corporal (optimização do apoio da coluna) a par do contacto e velocidade do arco (controlo dos micro movimentos da mão direita e da correta articulação do cotovelo direito), na

presente aula optou-se por manter um feedback contínuo de maneira a verificar se a aluna utilizava os conhecimentos adquiridos e os transpunha para as sugestões que iam sendo dadas.

Por ter consciência que a aluna é regular e metódica no trabalho individual, esperava-se uma reação mais imediata às propostas pedagógicas. Contudo, também se reconhece que fatores externos à aula podem constranger o comportamento da Aluna B (ex. a presença de um professor novo), pelo que não se considerou que esta tenha sido uma aula típica.

Em termos globais, a aluna mostrou ter evoluído nalguns pontos trabalhados na aula. De referir: 1) reconhecimento cinestésico e espacial desde a 1/2 até à 4ª posição; 2) desenvolvimento da consistência sonora na Parte A do I andamento do Concerto de Goltermann e, ainda, 3) progresso no controlo da afinação.

Pelo constrangimento natural da duração da aula, a Parte C e a Parte D foram apenas vistas superficialmente (de acordo com objetivos propostos na planificação), pelo que na próxima aula estas secções serão trabalhadas mais aprofundadamente.

Ainda assim, a planificação foi cumprida na íntegra.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna B**

Data: 06 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 5º

Hora/Duração da aula: 16.30h / 45min

Tabela 37 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluna B

A situação	A presente planificação seguirá na mesma linha pedagógica e metodológica da aula anterior. Por se ter verificado a necessidade de continuar a explorar questões técnicas associadas à produção sonora, as atividades de aprendizagem continuarão presentes (embora tenham sido readaptadas). Assim, uma vez que será revisto o mesmo repertório da última aula, o que se procurará agora é: 1) potenciar questões estéticas inerentes ao estudo e 2) focar mais atenção na Parte C e na Parte D do Concerto em Sol Maior de Goltermann (consistência técnica e musical).					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Ré Maior e de Si Menor Melódica (duas oitavas)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir as escalas: <u>Ré Maior</u> • Tocar cada nota à mínima, sem utilizar cordas soltas (arco em <i>detaché</i> , do talão à ponta) <u>Si Menor Melódica</u>	7 min	1. Dois Violoncelos e respectivos acessórios	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a afinação 3. Trabalhar a consciência	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos

		<ul style="list-style-type: none"> • Tocar cada à mínima, utilizando cordas soltas (arco em <i>detaché</i>, do talão à ponta) 			<p>2.Partituras (livros de estudos e peças)</p> <p>3.Estante</p> <p>4.Metrónomo</p> <p>5.Lápis e borracha</p> <p>6.Piano</p>	<p>cinestésica e espacial</p> <p>4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais</p> <p>5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo</p> <p>6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente</p>	<p>adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Ajuste 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	<p>2. Verificar se a aluna executa corretamente as mudanças de posição por antecipação:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ascendentemente, utilizando o dedo nº1 • Descendentemente, utilizando o dedo nº4 					
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas	3. Tocar em <i>legato</i> (ponto de referência para a sonoridade do concerto)					
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e,	4. Verificar se a aluna articula corretamente o ângulo do cotovelo direito, de maneira a potenciar o <i>legato</i> nas mudanças de corda.					

	assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual				período	7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
Estudo nº20, S.Lee	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a estudo por partes por partes, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	13min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, de maneira a potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e musicais que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: 10. <u>Parte A</u> – Tocar em <i>detaché</i> , à semínima (o arco adapta-se a esta célula rítmica) 11. Tocar um excerto da parte A de acordo com a escrita original (para que a aluna				

		<p>tenha uma percepção de como deverá soar – controlo da velocidade do arco)</p> <p>12. <u>Parte B</u> - Tocar em <i>detaché</i>, à colcheia (o arco adapta-se a esta célula rítmica)</p> <p>13. Tocar um excerto da parte B de acordo com a escrita original (para que a aluna tenha uma percepção de como deverá soar – controlo do impulso do arco)</p>				
	<p>4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais</p>	<p>4. Explorar as dinâmicas de acordo com o impulso musical</p>				

	assertiva no estudo individual					
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar os micromovimentos da mão direita (rotação do pulso em passagens com mudança de corda)				
Concerto em Sol Maior, G.Goltermann (Opus65, nº4)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Questionar se há alguma questão relativa à Parte A e à Parte B que tenha dúvidas e esclarecer (caso se verifique). 1.1. Ouvir as Partes C e D isoladamente. Trabalhar por partes, de maneira a possibilitar uma maior assimilação dos objetivos propostos na sala de aula para cada uma das partes. 5. Parte C – tocar à semínima (adaptação do arco a esta célula rítmica) 6. Parte D – tocar à colcheia (adaptação do arco a esta célula rítmica)	20min			
	2. Utilizar o feedback	2. Trabalhar os pontos frágeis,				

	para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Orientar os objetivos técnicos de acordo com as características estéticas da Parte C e da Parte D				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Relembrar alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Romântica: consciência do som (contacto do arco na corda), mudanças de posição por antecipação, articulação da mão esquerda, exploração do âmbito das dinâmicas (como solista).				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Verificar a clareza da articulação da mão esquerda				

		(ouvir impulso percussivo de cada dedo quando cai sobre a corda)				
Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula	5min			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Deverá trazer: Estudo nº20, S.Lee (Parte B de acordo com as arcadas originais) e o 1º andamento do Concerto de Goltermann do início ao fim.					

Tabela 38 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluna B

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	A aluna reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido ✓	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido

	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar ✓	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	A aluna nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	A aluna identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta

Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento
Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.			
Heteroavaliação	Terá um caráter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.			

Reflexão Final

Ao contrário da aula anterior, na presente aula a aluna mostrou-se mais proactiva.

Antes de dar início à aula, a estagiária teve oportunidade de falar individualmente com a aluna para tentar perceber o que havia acontecido na aula anterior. A aluna revelou que, efetivamente, estava nervosa pois receava falhar para a estagiária, uma vez que sabia que eu iria ser avaliada. O que lhe foi explicado foi que, de facto, era avaliada mas que, mais do que a performance que a aluna poderia ter na aula, importaria o modo como a estagiária conseguiria ajudá-la a colmatar fragilidades que a mesma pudesse apresentar. Assim, o objetivo foi mostrar-lhe que não havia problema se a sua performance não fosse exímia pois não era um concerto mas sim um momento de aprendizagem e, a partir daí, poder-se-ia fazer um trabalho que potenciase a sua performance para, futuramente, se apresentar em palco.

Quando a aula começou, a aluna mostrava-se mais relaxada e receptiva às aprendizagens. Como tal, a relação ensino-aprendizagem acabou por se desenvolver de uma forma mais imediata (ao contrário do que se verificou na aula anterior), o que permitiu não só cumprir a planificação na íntegra como o retorno às questões que a estagiária ia fazendo ajudou a aluna a se autorregular mais rapidamente.

Neste sentido, a estagiária acredita que foi muito benéfico ter tido a conversa antes da aula, pois não só permitiu que a aluna relaxasse como, ainda, foi possível expor os objetivos de aprendizagem de uma forma mais fluída e eficaz na aquisição de competências.

A professora supervisora Sofia Lourenço mencionou, no final da aula, que se notava uma grande diferença na postura da aluna da aula anterior para a presente aula. Na perspetiva da estagiária, mostra-se fundamental fazer um mapeamento ao bem-estar dos alunos, perceber as suas ansiedades e ajudar a minimizá-las dentro do possível, pois o desenvolvimento das relações interpessoais acaba por ser proporcional ao desenvolvimento da relação intrapessoal, isto é, se for possível fazer com que o aluno exponha as suas ansiedades/fragilidades, é mais fácil de o colocar em perspetiva. Neste caso, ao falar com a aluna e fazer com que se abrisse, permitiu que se compreendesse o que havia passado e se procurasse ajudar a ultrapassar o nervosismo que havia sentido na aula anterior.

No que respeita ao repertório apresentado, a aluna mostrou estar a desenvolver uma maior consistência sonora.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna B**

Data: 27 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 5º

Hora/Duração da aula: 16.30h / 45min

Tabela 39 - Aula Supervisionada no dia 27 de maio: Aluna B

A situação	A Aluna B tem realizado um trabalho individual metódico e bastante bem estruturado. Contudo, pela exigência técnica e musical do andamento do concerto, a maior parte da aula será focada na performance do mesmo. Assim, as escalas servirão como premissa para explorar a qualidade sonora inerente à estética do concerto, para além de se fazer a revisão das mesmas. É de sublinhar que as duas primeiras atividades de aprendizagem das escalas se mantêm, pois espera-se que a aluna apresente a escala à mínima, aquando do recital.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Ré Maior e de Si Menor Melódica (duas oitavas)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo 1.1 Utilizar o piano, sempre que necessário (controlo da afinação)	1. Ouvir as escalas: <u>Ré Maior</u> • Tocar cada nota à mínima, sem utilizar cordas soltas (arco em <i>detaché</i> , do talão à ponta)	5 min	1. Dois Violoncelos e respetivos acessórios 2. Partituras (livros de	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a afinação 3. Trabalhar a consciência	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a

		<u>Si Menor Melódica</u> <ul style="list-style-type: none"> • Tocar cada à mínima, utilizando cordas soltas (arco em <i>detaché</i>, do talão à ponta) 		estudos e peças)	cinestésica e espacial	adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Verificar se a aluna executa corretamente as mudanças de posição por antecipação: <ul style="list-style-type: none"> • Ascendentemente, utilizando o dedo nº1 • Descendentemente, utilizando o dedo nº4 		3. Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	<ul style="list-style-type: none"> • Postura • Afinação • Estrutura das mudanças de posição • Estrutura rítmica • Análise da Partitura • Qualidade sonora • Interesse • Pontualidade • Assiduidade
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas	3. Corrigir, sempre que necessário questões como afinação e controlo de postura		4. Metrónomo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
	4. Estabelecer processos de	4. Pedir para voltar a tocar a escala maior à mínima (duas		5. Lápis e borracha	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente	
				6. Piano		

	aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	notas por arco), com o mesmo sentido estético da introdução do andamento do concerto			período	
Concerto em Sol Maior, G.Goltermann (Opus65, nº4)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo 1.1 Recorrer ao piano, sempre que necessário (controlo da afinação)	1. Questionar se há alguma parte do andamento que a aluna tenha dúvidas, antes de ouvir a performance do início ao fim	35min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis apontados pela aluna				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e	3. Ouvir o andamento completo e, de seguida, isolar os pontos frágeis que não foram referidos pela aluna e explicar como os poderá				

	músicas que vão sendo feitas	potenciar				
	4. Trabalhar a obra por partes	4. Elogiar a evolução da aluna, apontando os aspetos que se destacaram pela positiva				
	5. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	5. Ajudar a criar uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical das diferentes partes do andamento				
Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula	5min			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Na próxima semana deverá trazer não só o repertório trabalhado na aula como,					

	ainda, o estudo nº20 de S.Lee.			
--	--------------------------------	--	--	--

Tabela 40 - Descritores de Desempenho da aula do dia 27 de maio: Aluna B

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	A aluna reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da

	sob a corda	pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido ✓	escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar ✓	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	A aluna nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	A aluna identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada

	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento
Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo			

	individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Reflexão Final

Tal como havia acontecido na última aula assistida, a aluna mostrou-se mais relaxada e receptiva à aprendizagem, o que permitiu cumprir a planificação na íntegra.

Em termos globais, o que se pretendeu fazer na presente aula foi utilizar as escalas para explorar o corpo sonoro do instrumento (consciência corporal a par da projeção sonora) de maneira a preparar física e psicologicamente para o tipo de atitude necessário na exposição do tema do concerto de Goltermann.

O professor cooperante acabou por acompanhar a aluna ao piano, o que permitiu estabelecer em tempo real a direção do sentido musical que pretendia dar à obra. Verificou-se que o facto de o professor António ter participado ativamente na aula, fez com que a aluna tentasse fazer mais e melhor. Em nenhum momento esteve em causa os hábitos de estudo individual da aluna A, mas o facto de a mesma ser reservada acabou por tornar mais difícil a transposição da barreira da performance tecnicamente correta. Ao longo do presente ano, este foi um dos pontos que se procurou explorar com a aluna pois a estagiária acredita que será uma questão de tempo até que a mesma consiga ultrapassar o seu lado reservado e potencie significativamente a performance no sentido estético. Um dos aspetos que foi considerado bastante positivo na aluna, no presente ano letivo, foi o facto de a mesma ter percebido como funciona a aquisição do som e que quanto mais consciente for do controlo da sua postura, mais facilmente conseguirá direccionar o som para o sentido estético que pretender.

No final da aula, a professora supervisora Sofia Lourenço mencionou que se notava uma proximidade bastante grande entre o professor cooperante e a aluna e que, de facto, ela acabou por evoluir bastante desde a última vez que a tinha ouvido. No que tocou à postura da estagiária dentro da sala de aula, a professora Sofia referiu que não só cumpriu com o que havia proposto para a presente aula como se notava que estava à vontade a ministrar a aula.

2.5.3 Planificação das Aulas Supervisionadas: Aluna C

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna C**

Data: 29 de abril de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 4º

Hora/Duração da aula: 17.20h / 45min

Tabela 41 - Aula Supervisionada no dia 29 de abril: Aluna C

A situação	A Aluna C revela ter bastante potencial, embora necessite de desenvolver hábitos de estudo mais regulares. Como tal, esta aula terá mais enfoque na parte da leitura e consolidação de objetivos técnicos específicos como: 1) controlo da postura, 2) controlo da qualidade sonora e, ainda, 3) exploração das mudanças de posição por antecipação.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Dó Maior (duas oitavas)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a escala: <ul style="list-style-type: none"> • Duas semínimas por nota, escala na primeira posição • Duas semínimas por nota, escala com 	10 min	1. Dois Violoncelos e respetivos acessórios	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a afinação	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos

		mudança à 4ª posição		2.Partituras (livros de estudos e peças)	3. Trabalhar a consciência cinestésica e espacial	adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar as mudanças de posição por antecipação: <ul style="list-style-type: none"> • Ascendentemente, utilizando o dedo nº1 • Descendentemente, utilizando o dedo nº4 		3.Estante	4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas	3. Tocar cada nota com três tempos: semínima com ponto (arco para baixo) + três colcheias ligadas (arco para cima). Assim, servirá como ponto de referência para a sonoridade da Sonata)		4.Metrónomo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade	4. Trabalhar o ângulo do cotovelo direito, para ajudar a ligar o som nas mudanças de corda		5.Lápis e borracha	6. Ajudar a	
				6.Piano		

	mais assertiva no estudo individual				memorizar o repertório proposto para o presente período	
Etude for Changing Strings, S.Suzuki	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a estudo completo, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	10min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, de maneira a potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e musicais que vão sendo feitas	3. Utilizar diferentes técnicas de aquisição do som, de acordo com o que se pretende explorar: 14. <i>Pizz</i> – ouvir a reverberação de cada nota; (articulação das notas); 15. Tocar em <i>staccato</i> à colcheia, utilizando cordas soltas				

		(desenvolver a estrutura sonora do estudo) 16. Tocar em <i>staccato</i> com a escrita original				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Explorar as dinâmicas de acordo com o impulso musical				
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar o impulso do cotovelo direito (impulso para a mudança de corda)				
Sonata em Dó Maior, J.B.Bréval	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. 1. Ouvir o trabalho individual por secções: A, B e A' (reexposição – não será trabalhada nesta aula) e	20min			

		trabalhar isoladamente a Parte A da Parte B, de maneira a possibilitar uma maior assimilação dos objetivos propostos na sala de aula para cada uma das partes.				
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	3. Estruturar o trabalho individual de acordo com a necessidade de cada parte do primeiro andamento. Parte A 1. Trabalhar os acordes isoladamente 2. Trabalhar à semínima, sempre que necessário (adaptação do arco a esta célula				

		<p>rítmica) – arco em <i>detaché</i></p> <p>7. Trabalhar as tercinas em arcos separados</p> <p>8. Trabalhar as mudanças de posição por antecipação</p> <p>9. Eliminar os ornamentos para potenciar a acuidade rítmica, até que a mesma se verifique</p> <p>Parte B</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação da estrutura de trabalho da Parte A 				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos	4. Delinear a estrutura frásica, não só para se compreender o impulso musical da obra como também para ajudar a estruturar o estudo individual (trabalhar por frases)				

	e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual					
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar a articulação da mão esquerda (<i>pizz</i> de mão esquerda – impulso percussivo)				
Autoavaliação e Heteroavaliação	1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula	1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula	5min			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula: a escala em Dó Maior será vista diretamente com mudança à quarta posição, também deve começar a ver a relativa menor melódica (seguir método Suzuki - vol.IV); o restante repertório seguirá na linha de trabalho desta aula. Será visto, ainda, a reexposição do tema (final do primeiro andamento).					

Tabela 42 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 29 de abril: Aluna C

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	A aluna reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido ✓	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido

	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar ✓	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	A aluna nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	A aluna identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta

Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento ✓	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento

Tabela 43 - Modelo de Autoavaliação e Heteroavaliação adotado no dia 29 de abril: Aluna C

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Reflexão Final

A presente aula correu acima das expectativas, uma vez que a aluna estudou e consolidou os objetivos que lhe foram propostos na aula anterior. Assim, não só foram cumpridos todos os objetivos especificados na planificação como ainda foi possível abordar questões estéticas relacionadas com o andamento da Sonata.

No que concerne aos exercícios de mudança de posição por antecipação, utilizou-se um dos exercícios propostos por Elias Arizcuren do seu DVD sobre “Princípios Básicos da Aprendizagem do Violoncelo” (1983) que consistia em colocar um quadrado de papel (com alguma espessura) sobre a corda onde haveria a mudança de posição (cap. 29): o papel deveria ficar entre o dedo nº1 e a corda e, libertando os restantes dedos, dever-se-ia deslizar da primeira para a quarta posição. Inicialmente não se estabeleceu nenhuma célula rítmica inerente à mudança pois pretendia-se que a aluna desenvolvesse a sensação física de como focar o peso do dedo. Quando a mesma compreendeu o

primeiro objetivo, utilizou-se a mínima para desenvolver a mudança de posição por antecipação. Assim, a discente teria que deslizar sobre a corda na 4ª parte do tempo (ascendente e descendentemente).

Em termos globais, embora ainda haja pormenores de controlo de postura que são necessários trabalhar (ex. orientação do ângulo do braço esquerdo inerente ao movimento da mão esquerda – movimento paralelo que possibilite uma sensação de verticalidade ao apoiar os dedos na corda), a aluna revelou ter melhorado substancialmente o modo como apoia a coluna quando está a tocar (ângulo reto – potencia a qualidade sonora) e, ainda, revelou ter focado mais atenção à articulação do cotovelo direito nas mudanças de corda (potencia um som mais contínuo entre as notas). Assim, não só demonstrou ter melhorado o seu domínio sobre a leitura das obras trabalhadas como, também, demonstrou ter melhorado a qualidade sonora ao longo da performance.

A Professora Supervisora Sofia Lourenço mencionou, posteriormente, que a Aluna C revelava ser bastante proactiva e, ainda, que demonstrava ter bastante potencial. Relativamente à prestação da estagiária, apontou o facto de me mostrar mais à vontade a dar a aula.

O Professor Cooperante António José Oliveira não pôde estar presente nesta aula, pois havia sido destacado para orientar uma audição que decorria à mesma hora. Assim, não há feedback a registar por parte do mesmo.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna C**

Data: 06 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 4º

Hora/Duração da aula: 17.20h / 45min

Tabela 44 - Aula Supervisionada no dia 06 de maio: Aluna C

A situação	A presente planificação seguirá na mesma linha pedagógica e metodológica da aula anterior. Como a escala maior e o estudo já foram integralmente trabalhados, apenas serão revistos. A escala menor melódica necessitará de maior atenção, uma vez que será introduzida na presente aula. Por uma questão de aproveitar mais eficazmente o tempo, as únicas partes que se verão mais aprofundadamente na Parte A da Sonata em Dó Maior de Beethoven serão os acordes (controlo da afinação e da qualidade sonora) e o excerto relativo às tercinas (acuidade rítmica). Assim, no que respeita a esta obra, o maior enfoque de trabalho recairá na Parte B (embora também se pretenda trabalhar a reexposição).					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Dó Maior e Relativa Menor	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir as escalas : <u>Dó Maior</u> • Tocar duas semínimas por nota, com mudança à 4ª posição	10 min	1. Dois Violoncelos e respectivos acessórios	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a afinação	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos

Melódica (duas oitavas)		<u>Lá Menor Melódica</u> <ul style="list-style-type: none"> • Perguntar quais são os graus alterados (ascendente e descendente) • Tocar duas semínimas por nota • Subdividir à colcheia nas mudanças de posição (a 4ª colcheia deverá servir de impulso para alcançar à nota seguinte) 		2.Partituras (livros de estudos e peças) 3.Estante 4.Metrónomo 5.Lápis e borracha 6.Piano	3. Trabalhar a consciência cinestésica e espacial 4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais 5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo 6. Ajudar a memorizar o	adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à: 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Relembrar as mudanças de posição por antecipação: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar o dedo nº1 (ascendente e descendente), para estabelecer a posição desejada antes de tocar a nota seguinte (potenciar a acuidade da afinação) 				

	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas	3. Tocar cada nota com três tempos: semínima com ponto (arco para baixo) + três colcheias ligadas (arco para cima). Assim, servirá como ponto de referência para a sonoridade da Sonata)			repertório proposto para o presente período	
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual	4. Trabalhar o ângulo do cotovelo direito, para ajudar a ligar o som nas mudanças de corda				
Etude for Changing Strings, S.Suzuki	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a estudo completo, no sentido de verificar a evolução dos objetivos trabalhados na aula anterior (consolidação técnica e sonora)	10min			

	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos que ainda se mostrem frágeis separadamente, de maneira a potenciar uma performance com o mínimo de erros possíveis				
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e musicais que vão sendo feitas	3. Relembrar a estética de aquisição do som, de acordo com o golpe de arco: 17. Tocar em <i>staccato</i> à colcheia, utilizando cordas soltas (desenvolver a estrutura sonora do estudo) 18. Tocar em <i>staccato</i> com a escrita original				
	4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os	4. Explorar as dinâmicas de acordo com o impulso musical				

	objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual					
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar o impulso do cotovelo direito (impulso para a mudança de corda)				
Sonata em Dó Maior, J.B.Bréval	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. 1. Ouvir o trabalho individual por secções: A, B e A'. Trabalhar isoladamente a Parte A da Parte B, de maneira a possibilitar uma maior assimilação dos objetivos propostos na sala de aula para cada uma das partes.	20min			
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				
	3. Procurar ir ao	3. Estruturar o trabalho				

	<p>encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas</p>	<p>individual de acordo com a necessidade de cada parte do primeiro andamento.</p> <p>Parte A</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar os acordes isoladamente • Trabalhar à semínima, sempre que necessário (adaptação do arco a esta célula rítmica) – arco em <i>detaché</i> • Trabalhar o excerto relativo às tercinas em arcos separados <p>Parte B</p> <ul style="list-style-type: none"> • Adaptação da estrutura de trabalho da Parte A • Trabalhar as mudanças de posição por antecipação • Eliminar os ornamentos para potenciar a acuidade rítmica, até 				
--	---	--	--	--	--	--

		<p>que a mesma se verifique</p> <p>Reexposição</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir a presente seção, fazendo uma análise e transposição da estética trabalhada nas duas partes anteriores • Verificar os pontos comuns com a parte A • Trabalhar a variação do tema isoladamente 				
	<p>4. Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo</p>	<p>4. Delinear a estrutura frásica, não só para se compreender o impulso musical da obra como também para ajudar a estruturar o estudo individual (trabalhar por frases)</p>				

	individual					
	5. Trabalhar a obra por partes	5. Trabalhar a articulação da mão esquerda (<i>pizz</i> de mão esquerda – impulso percussivo)				
Autoavaliação e Heteroavaliação	1. Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula	1. Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa; 2. Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na aula	5min			
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula. Na próxima aula deverá trazer o estudo nº29 de L.R.Feuillard e, ainda, o "Etude for Changing Strings" de Suzuki de cor. A Sonata em Dó Maior de J.B.Breval deverá ser apresentada na íntegra.					

Tabela 45 - Descritores de Desempenho da Aula do dia 06 de maio: Aluna C

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores ✓
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	A aluna reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido ✓	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido

	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento ✓
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar ✓	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	A aluna nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	A aluna identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas ✓
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada ✓	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir ✓	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta

Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos ✓
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento ✓
	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento ✓

Tabela 46 - Modelo adotado na Autoavaliação e Heteroavaliação do dia 06 de maio: Aluna C

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
---------------	---

Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.
-----------------	--

Reflexão Final

A presente aula decorreu de acordo com os objetivos planificados.

A aluna demonstrou ter estudado, o que permitiu fazer um trabalho mais assertivo.

Assim, no que toca às escalas, verificou-se que a mesma dominava tanto a escala maior como a relativa menor melódica. Embora esta última tenha sido introduzida na presente aula, como tinha sido mencionado no trabalho de casa da aula anterior, a discente estudou-a individualmente. Assim, o que foi necessário explorar foi a consistência sonora tentando minimizar o esforço, ou seja, aliou-se o peso natural do braço ao movimento do arco.

No que toca ao estudo, notou-se que a aluna progrediu: o movimento do braço direito entre as cordas estava mais fluído, o que permitiu interligar mais eficazmente as notas. No que toca à consistência sonora, a aluna revelou uma maior projeção. Assim, apenas foi necessário retificar a afinação nalguns pontos do estudo.

No que respeita à sonata, apenas se ouviu os acordes iniciais e a passagem em tercinas (cc. 26-35), para verificar se a aluna já tinha consolidado os objetivos da Parte A. De seguida, fez-se uma análise da Parte B para verificar os pontos comuns com a Parte A, de maneira a tornar mais eficaz a intenção estética da performance. Neste sentido, verificou-se que a aluna percebeu a análise realizada e, quando teve que tocar, fez por manter a mesma projeção sonora. Ao longo da Parte B foram apontados pormenores que careceriam de mais atenção no estudo individual mas, em termos gerais, a obra estava estudada.

No final da aula, a Professora Supervisora Sofia Lourenço voltou a mencionar a excelente atitude da aluna, pois a mesma demonstrou sempre interesse e proactividade ao longo da aula. A Professora Sofia referiu, ainda, que os objetivos propostos na planificação tinham sido cumpridos na íntegra.

O Professor Cooperante António José Oliveira referiu que a aluna demonstrou ter estudado mais nestas últimas semanas, o que só revelou que a aluna tem imenso potencial e que se mostrou muito benéfico para a mesma ter aulas assistidas.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

Supervisora – Professora Sofia Lourenço

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNA: **Aluna C**

Data: 27 de maio de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado | GRAU: 4º

Hora/Duração da aula: 17.20h / 45min

Tabela 47 - Aula Supervisionada no dia 27 de maio: Aluna C

A situação	Esta aula será de preparação para a prova. Assim, a estrutura de trabalho foi planeada de maneira a que se possa verificar a evolução da Aluna C, ao longo do período, através de uma prova de simulação. Os objetivos descritos servem como premissa de orientação e consolidação de estratégias que permitam a realização de um estudo individual eficaz até ao dia da prova. Como as estratégias e as atividades de aprendizagem são as mesmas para todo o repertório apresentado, fez sentido abrir apenas uma coluna de conteúdos. O ponto relativo à Auto e à Heteroavaliação, embora apareça separadamente na planificação, será algo abordado logo a seguir à performance da aluna na prova de simulação.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Dó Maior e Relativa Menor Melódica, duas	1. Utilizar o feedback para colocar a aluna em perspetiva, relativamente à sua performance	1. Ouvir o repertório	45 min	1. Um Violoncelo e respetivos	1. Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o

<p>oitavas, com arpejo</p> <p>Etude for Changing Strings, S.Suzuki</p> <p>Sonata em Dó Maior, J.B.Bréval: I andamento</p>	<p>2. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna de maneira a facilitar a assimilação das propostas técnicas que vão sendo feitas</p>	<p>2. Pedir à aluna que emita uma opinião quantitativa e qualitativa sobre a sua performance</p>		<p>acessórios</p> <p>2. Partituras (livros de estudos e peças)</p> <p>3. Estante</p> <p>5. Lápis e borracha</p>	<p>performance</p> <p>2. Ajudar a aluna a lidar com determinados níveis de stress</p> <p>3. Colocar a aluna em perspectiva: trabalho consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova</p> <p>4. Balizar o estudo</p>	<p>modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade
<p>Autoavaliação e Heteroavaliação</p>	<p>1.Recorrer a feedback para perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula</p>	<p>1.Questionar quais os pontos fortes e os pontos a melhorar, para ajudar a estruturar o trabalho de casa;</p> <p>2.Questionar acerca a sua avaliação quantitativa na</p>				

		aula			individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova	9. Assiduidade
Trabalho de Casa:	Revisões do repertório trabalhado na aula: a aluna levará um documento informal com os objetivos a rever para a próxima semana (prova de avaliação).				5. Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação	

Tabela 48 - Descritores de Desempenho do dia 27 de maio: Aluna C

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	A aluna não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	A aluna recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	A aluna não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	A aluna reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	A aluna reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	A aluna não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	A aluna reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	A aluna reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido

	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	A aluna não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	A aluna relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	A aluna não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	A aluna reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	A aluna reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	A aluna não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	A aluna nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	A aluna identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	A aluna não sabe corrigir a postura	A aluna reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	A aluna reconhece e procura ter sempre uma postura correta

Domínio pessoal	Espírito de Equipa	A aluna não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	A aluna preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	A aluna preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	A aluna não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	A aluna revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	A aluna demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	A aluna chega atrasada à aula de instrumento	A aluna chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	A aluna chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	A aluna falta regularmente à aula de instrumento	A aluna comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	A aluna está sempre presente nas aulas de instrumento

Tabela 49 - Modelo adotado na Autoavaliação e Heteroavaliação do dia 27 de maio: Aluna C

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que aponte os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
---------------	---

Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.
-----------------	--

Reflexão Final

A aluna faltou à aula por estar doente.

2.6 Atividades desenvolvidas no âmbito da Prática Educativa

No Conservatório de Música de Vila do Conde os alunos têm audições com colegas de outros instrumentos trimestralmente. Para além disso, realiza-se uma vez por mês audições para os alunos que já possam apresentar repertório e, ainda, audições de classe. O aluno A foi inscrito nas diversas audições que decorreram ao longo do ano letivo. As alunas B e C participaram nas audições de classe do Professor António José Oliveira e, também, nas audições trimestrais do CMVC.

Para além disso, os três alunos participaram no projeto de intervenção “Vicente e a Fada dos Dentes”.

2.6.1 Reflexão Pessoal sobre a Prática Pedagógica

O presente ano letivo foi muito enriquecedor tanto ao nível humano como ao nível pedagógico. Houve alguns pontos que foram recorrentes ao longo de todo o estágio: 1) apoio e disponibilidade por parte do professor cooperante, de maneira a que as aulas decorressem dentro da estrutura de trabalho a que os alunos estavam habituados; 2) os alunos mostraram-se sempre interessados e bastante proactivos nas aulas dadas pela estagiária; 3) tendo em conta que a mesma já tem alguns anos de prática educativa, sempre que propôs experimentar outras abordagens pedagógicas, tanto o professor como os alunos mostraram interesse e cooperação na realização das práticas propostas.

Assim, a descrição que se segue é a perspetiva da própria em relação ao trabalho realizado pelo Professor Cooperante, uma vez que considera terem sido dados fundamentais que permitiram uma maior coesão entre as metodologias desenvolvidas pelo professor cooperante e a prática educativa da estagiária.

2.6.1.1 Preparação, organização, cumprimento de objetivos, dificuldades e estratégias de superação das atividades letivas

2.6.1.2 Relação com os alunos e apoio à aprendizagem

Como ferramenta pedagógica, este caderno mostrou-se eficaz e totalmente pertinente, pois ajudou a estabelecer o papel de cada um dos intervenientes tanto dentro como fora da sala de aula.

Ao longo das aulas houve ferramentas que se mostraram indispensáveis: para além do violoncelo, o professor António utilizava o piano como suporte harmónico e como ponto de referencia para uma afinação mais cuidada; utilizava o metrónomo para ajudar a estabelecer os tempos de estudo de cada obra (evolução por etapas), recorria a bibliografia adicional ao repertório, bem como a exercícios técnicos específicos que permitissem uma progressão sólida do repertório apresentado pelos alunos. Utilizava, ainda, uma bola de esponja do tamanho da palma mão para ajudar a desenvolver a técnica de vibrato e, paralelamente, pedia aos alunos para procurarem e definirem quais os violoncelistas de referencia para as peças que tocavam. Não raras vezes, os alunos acediam à plataforma youtube (em casa) mas demonstravam muitas vezes não terem memorizado o nome dos executantes que ouviam.

No que toca à personalidade, é da natureza do professor António ser muito proactivo e entusiasta a ministrar as aulas. Não só isso como, ainda, inscrevia os seus alunos nas mais diversas atividades orientadas tanto pelo conservatório como por outras instituições. Adicionalmente, convidava os alunos a virem estudar para o conservatório aos sábados de manhã, pois acreditava que o facto de trabalharem ao lado da sala do professor ajudaria a desenvolver a concentração e a serem mais metódicos no seu estudo individual.

No que respeita ao horário dos alunos, como houve flexibilidade para marcar o mesmo de acordo com a disponibilidade de todos os envolvidos, acontecia frequentemente a aula anterior estar a acabar quando o aluno seguinte chegava à sala de aula. O que foi possível reparar foi que o facto de os alunos se observarem entre si, criava um ponto de referencia subconsciente no tipo de postura adotada para com a disciplina de instrumento: os alunos tornavam-se mais críticos no estudo individual, pois sabiam que não seria apenas o professor a observar a sua performance. No final de cada aula era igualmente comum o aluno que havia acabado de tocar, sentar-se e escrever no caderno de violoncelo a estrutura do trabalho a realizar naquela semana em casa. Paralelamente, dava-se inicio à aula seguinte. Significava, portanto, que os discentes eram sempre observados tanto no início como no final de cada aula. Neste sentido, a relação entre a classe mostrou-se saudável e coesa. Tecnicamente, verificou-se que, mesmo os alunos que mostravam mais constrangimentos na sua evolução, mantinham um nível performativo, no mínimo, satisfatório.

2.6.1.3 Avaliação e evolução dos resultados dos alunos

O professor António mostrou ter tanto de proactivo como de exigente na forma como conduzia cada aula. Era constante sentir-se um ambiente leve e positivo entre os presentes, embora não deixasse de ser rigoroso e bastante disciplinado na sua metodologia de trabalho. Pela heterogeneidade da classe, o professor António recorria à pedagogia diferenciada e à adaptação do discurso pedagógico de maneira a promover uma melhor aquisição das competências. Neste sentido, verificava-se uma reciprocidade tanto no que toca ao respeito pela individualidade, como ao grau de expectativa na superação de objetivos reais. Por haver a consciência dos constrangimentos naturais inerentes a cada aluno, a atitude do professor António ia no sentido de cada um ser capaz de se superar a si mesmo em cada etapa de aprendizagem. Embora nem todos os alunos conseguissem corresponder, por ainda não terem desenvolvido uma metodologia de trabalho individual regular, na maioria dos casos era notório o grau de consolidação das suas bases técnicas e musicais. Para os alunos menos regulares, o professor António preocupou-se em comunicar aos pais a necessidade de estruturarem um horário de estudo semanal e de acompanharem os seus educandos na aplicabilidade do horário estabelecido. Neste sentido, por haver uma boa articulação entre professor/encarregados de educação/alunos, a comunicação mostrou-se eficaz, isto é, mesmo que nem sempre se verificasse uma mudança de atitude no que respeita ao estudo individual, os alunos eram conscientes na autoavaliação que faziam das suas aulas e tinham uma noção do que esperar no final de cada período. Ainda assim, por serem reduzidos os casos de estudo irregular, foi notório um nível de excelência na classe de violoncelo do professor António.

2.6.1.4 Contributo para a vida da escola – projetos e atividades

O caderno de violoncelo mostrou-se uma ferramenta muito eficaz no que toca à avaliação e à própria evolução de cada aluno. Tal como descrito anteriormente, as estratégias elaboradas dentro da sala de aula eram descritas no caderno individual, o que tornou o estudo objetivo e eficaz. O aprender a estudar é algo que se desenvolve ao longo do percurso académico e, não raras as vezes, se verificou que os alunos cumpriam o que lhes era pedido. Neste sentido, e assumindo a natureza do que “aprender a estudar”

significa (organização da literatura específica do instrumento, leitura cuidada do repertório, exercícios de preparação para a correta execução de passagens específicas do repertório, seleção e enfoque do estudo individual nas passagens que se mostram mais frágeis, capacidade de autorregulação, desenvolvimento do espírito crítico relativo à clareza técnica e à estética do som produzido), verificou-se que as estratégias de aprendizagem adoptadas pelo professor António potenciavam a prática de um trabalho metódico e eficiente. Assim, a variável mais comum entre os alunos era o tempo que cada um necessitava para alcançar os objetivos.

2.6.1.5 Relação estabelecida com a comunidade escolar

Do que foi possível observar, o professor António tem uma óptima relação tanto com os encarregados de educação como com os seus colegas do conservatório. Por revelar um excelente espírito de equipa, era constante participar na orientação das mais diversas atividades escolares, assim como em colaborar com colegas de outras variantes do departamento de cordas em audições informais de alunos seus cujas obras haviam acabado de aprender.

Como a sua atitude para com a comunidade educativa é de empenho e compromisso, verificou-se a mesma reciprocidade por parte da maioria dos encarregados de educação e dos seus educandos. Em termos práticos, este *engagement* traduziu-se na coesão e qualidade da sua classe de violoncelo.

2.7 Parecer acerca da Prática Educativa Supervisionada

2.7.1 Professora Supervisora Sofia Lourenço

A mestranda Sónia Daniela Barreiro Amorim concretizou com êxito a sua Prática Pedagógica e o seu Estágio, tendo seguido com rigor as indicações da supervisora e do co-orientador. As aulas assistidas foram cuidadosamente planificadas, preparadas e lecionadas, tendo decorrido da melhor forma, e com grande qualidade pedagógica. Todos os comentários, sugestões e críticas que fizemos foram postos em prática nas aulas seguintes, devidamente adaptados à circunstância do processo de ensino-aprendizagem no Estágio, com a respetiva reflexão. De salientar o seu empenho na qualidade e os resultados

do projeto de intervenção, para além da procura contínua de uma pedagogia integradora e diferenciada, sempre com o intuito da obtenção de um nível técnico e artístico de grande qualidade, preservando a motivação e o empenho dos alunos. O seu contacto atempado com a supervisora e o co-orientador foi também facilitador de uma boa comunicação, e a autonomia no processo de autoscopia de qualidade e maturidade que a Prática Pedagógica implica, foi também uma evidência deste processo.

Porto, ESMAE, 26 de setembro de 2016

2.7.2 Professor Cooperante António José Oliveira

Ao longo da prática pedagógica, a Sónia Amorim revelou sempre total competência profissional, integrando responsabilidade, empenho, dinamismo, criatividade, afabilidade, assiduidade, excelente relação interpessoal e empatia imediata para com os alunos, e distinta capacidade intelectual.

O projeto interdisciplinar do “Vicente e a Fada dos Dentes” foi uma mais-valia para os alunos que o integraram, bem como para as escolas envolvidas. Todos os alunos, pais, professores, direções pedagógicas, bem como público em geral, manifestaram comentários muito positivos em relação à atividade.

Posso afirmar que estou amplamente satisfeito por ter tido a oportunidade de colaborar com a Sónia Amorim durante o ano letivo 2015-16, uma vez que este contacto contribuiu para o meu crescimento profissional.

Vila do Conde, CMVC, 07 de setembro de 2016

3. Capítulo | Projeto de Intervenção

3.1 Introdução

O projeto “Vicente e a Fada dos Dentes” surgiu da necessidade de explorar outras formas de comunicação musical dentro do contexto de sala de aula. Por se reconhecer a heterogeneidade dos alunos, considerou-se a pertinência de apoiar este trabalho nalgumas das inteligências múltiplas de Gardner.

Neste sentido, utilizou-se um conto original onde foram compostas músicas que permitissem o desenvolvimento técnico e musical dos alunos que estão nos primeiros anos de aprendizagem do instrumento – violoncelo.

Assim, partindo da leitura do texto, foram exploradas as ilustrações e, posteriormente, foi transposto todo o cenário estético na expressão sonora do instrumento. Procurou-se introduzir, de um modo muito pueril, o conceito de musicalidade.

Em termos formais, divide-se em cinco capítulos: 1º) Problemática de Estudo, onde se identifica a mesma, se expõe o plano de melhoria a desenvolver e a definição dos objetivos e resultados esperados; 2º) Fundamentação Teórica, onde se descreve os pontos centrais que permitiram orientar o projeto; 3º) Plano de Ação, onde se descreve os trâmites espaciais e temporais onde se desenvolveu o projeto; as estratégias implementadas, bem como os objetivos que se pretendem atingir e, ainda, as técnicas de recolha de dados; 4º) Análise de Dados, onde se expõe o resultado do questionário realizado tanto aos alunos como aos professores intervenientes no projeto; e 5º) Conclusão, onde se expõe a análise global de todo o projeto.

3.2 Problemática de Estudo

3.2.1 Identificação da Problemática

O presente projeto partiu de uma reflexão que já vinha a ser feita há algum tempo: porque é que se torna difícil para alguns alunos compreenderem a linguagem musical? Para se desenvolver uma metodologia de trabalho mostra-se pertinente ter algumas premissas em consideração: não só é necessário fazer uma profunda reflexão sobre o papel do pedagogo como, ainda, sobre o modo como a música é apreendida pelos próprios discentes, a par da própria contextualização sociocultural onde se desenvolve a prática educativa.

Ensinar e aprender tornam-se organismos vivos com uma simbiótica própria entre si. O professor reflexivo tenta reajustar a metodologia de trabalho de acordo com o aluno, do outro lado espera-se uma atitude cooperante e de igual empenho.

Neste sentido, Sousa (2015) faz uma compilação dos pedagogos mais relevantes da História da Música do século XX, na sua obra intitulada *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. Verificou-se, ao longo da leitura do livro, que as diversas ideologias advieram da reflexão alargada sobre como se poderia potenciar a aprendizagem musical, dentro do contexto onde os pedagogos estavam inscritos.

Por ter verificado ao longo da sua atividade como pedagoga que o contexto influencia de facto a aprendizagem, a investigadora optou por desenvolver uma ferramenta pedagógica que trouxesse um pouco do quotidiano dos alunos para dentro da sala de aula.

No que toca à metodologia de investigação, pelos contornos específicos inerentes ao projeto, a que se mostrou mais adequada a utilizar foi a investigação-ação, apoiada num estudo de caso centrado numa narrativa. Como refere Afonso, “um estudo de caso em educação é uma pesquisa empírica conduzida numa situação circunscrita no espaço, ou seja, é singular centrada em facetas interessantes de uma atividade, programa, instituição ou sistema, em contextos naturais e respeitando as pessoas (...) possibilitando a exploração de aspetos relevantes, a formulação e verificação de explicações plausíveis do que se encontrou (...)”, (Afonso, 2014, p. 74)

3.3 Plano de Melhoria a desenvolver

As questões base de investigação para o desenvolvimento do presente projeto prenderam-se com: 1) que experiências são/foram comuns à maioria dos indivíduos, que possam ser exploradas como uma possibilidade para ampliar o léxico musical?; 2) de que modo a exploração de outras vertentes artísticas pode ajudar a compreender o significado do som produzido? e, finalmente, 3) considerando que nem todos os indivíduos são iguais, e apoiando o projeto nas inteligências múltiplas de H. Gardner, quais são os meios mais pertinentes a utilizar?

Após uma profunda reflexão, chegou-se à conclusão que: 1) seja através de literatura específica ou através de conversas informais, o *Storytelling* é algo que permeia a vida da criança e que pintar/rasurar (independentemente do objetivo) é igualmente explorado pelas mesmas; 2) se as crianças desenvolvem a complexidade do seu discurso à medida que vão compreendendo o significado das palavras (seja por associação ou por explicação), a transposição para a linguagem musical poderá adotar o mesmo esquema de aprendizagem, seja através da aprendizagem direta com o instrumento ou através da utilização de outras expressões artísticas que façam parte do quotidiano infantil e, finalmente, 3) sendo o ponto central do projeto o desenvolvimento das inteligências musical e corporal-cinestésica, realizar-se-á uma ponte com o *storytelling* e a ilustração.

No caso do *storytelling*, por desenvolver competências ligadas à emoção, permitirá trabalhar as relações inter e intrapessoais (sendo o objetivo póstumo aplicar determinadas emoções na produção de um tipo de som específico).

No caso da ilustração, permitirá trabalhar a inteligência espacial, para além de cada desenho se tornar único uma vez que cada criança tem o seu próprio imaginário estético. Note-se que, no caso da ilustração, já haverá um ponto base de partida que será comum para todas as crianças envolvidas. Esta decisão foi tomada por haver a consciência de que nem todas os indivíduos se sentem à vontade para pintar e, deste modo, não teriam que pensar no desenho de raiz.

Em termos globais, o presente projeto vai fazer uso de uma estória original com banda sonora escrita para violoncelistas, cujo intuito é verificar se o mesmo ajudará os alunos de violoncelo (que participaram no estágio) a potenciar o imaginário estético aquando da execução de uma melodia. Por outras palavras, pretender-se-á ampliar o léxico musical através da aprendizagem transdisciplinar.

Embora a escrita de histórias com banda sonora não seja um conceito propriamente novo, pois há muitas obras publicadas que utilizam este conceito⁶, o que aqui se propõe é um espaço para potenciar a aprendizagem do instrumento tendo dois pontos base como premissa: 1) explorar competências técnicas do violoncelo, congruentes com o grau de desenvolvimento do aluno; e 2) desenvolver a imagética associada ao som tocado.

Inicialmente este projeto foi pensado para alunos que frequentavam o 1º e 2º grau de instrumento, mas graças ao intercâmbio realizado nas férias da Páscoa (pré-estágio do projeto de intervenção), verificou-se que os alunos participantes se enquadravam desde a iniciação II ao 8º grau.

Assim, chegou-se à conclusão que seria necessário readaptar cada música integrada na história e, como tal, foram desenvolvidos 3 níveis de dificuldade para cada uma das melodias.

A escolha de cada voz coube aos alunos participantes o que, pelo facto de se sentirem confortáveis com a decisão tomada, permitiu um outro *engagement* com a própria obra.

3.4 Definição dos objetivos e resultados esperados

A escrita da história e a composição das três vozes para violoncelo foram da responsabilidade da investigadora. O acompanhamento para piano foi da responsabilidade de Eduardo Sousa, violinista e compositor.

Para o presente projeto, embora se tenha feito uma apresentação com 16 músicas, apenas as primeiras cinco servirão para objeto de estudo. A razão pela qual se tomou esta decisão prende-se com os critérios de aprendizagem explorados ao longo das primeiras cinco músicas: gradação ascendente do grau de dificuldade a par exploração de exercícios técnicos que promovam a performance tanto a curto como a longo prazo (nas vozes I e II), uma vez que a voz III é o tema principal e os alunos que a tocaram já dominavam bastante bem o instrumento.

Em termos práticos, pretender-se-á verificar se a utilização do *storytelling* ajuda (ou não) a potenciar a relação entre a técnica e a estética de uma determinada melodia. Será, ainda, verificado se o léxico musical é ampliado e se a compreensão dos objetivos

⁶ A título de exemplo, cita-se a obra de Serguei Prokofiev “O Pedro e o Lobo” e, num contexto mais recente, Fernando Palacios com o conto “Los Planetas” (coleção La Mota de Polvo).

propostos em cada uma das músicas que servem como objeto de investigação se mostraram claros para os executantes.

3.5 Fundamentação Teórica

*“Tell a story, don’t play just notes”,
Janos Starker quoting Paul Tortelier
(referido por Geeting, 2010)*

A vida no som.

Como explicar a uma criança que estuda um instrumento de cordas friccionadas, e que não toca há mais de dois anos, que o carácter do som libertado pelo instrumento está diretamente relacionado com a forma como o aborda (postura), assim como é definido pela articulação entre a mão esquerda e o modo como o seu arco se move na corda?

Não está em causa a compreensão de objetivos técnicos específicos, pois a criança pode (e deve) ser orientada pelo professor de instrumento, na escola, e pelo encarregado de educação, em casa, nas primeiras etapas de aprendizagem. Numa fase posterior, poderá ver-se ao espelho enquanto toca (fase em que já começou a desenvolver competências autoreguladoras), tentando corrigir questões posturais que possam surgir. O que aqui se questiona não é se a criança é capaz de tirar som do instrumento, mas antes se terá consciência do que quer dizer com o som que produz.

A compreensão da linguagem musical vai muito para lá da correta afinação de uma passagem (e, se correr bem, da peça inteira), do som ideal ou da consciência do andamento da obra. Tudo isto são aspetos técnicos e, aproximadamente musicais, que podem ser orientados pelo professor.

A grande epifania de S. Suzuki (1898-1998) deveu-se ao momento em que refletia sobre o facto de todas as crianças Japonesas falarem Japonês. Com isto, chegou à conclusão de que a música deveria ser lecionada do mesmo modo que uma criança aprende a linguagem materna.

Fazendo uma transposição dos passos de aprendizagem da linguagem materna para o ensino do violino, estabeleceu um processo de aquisição de competências que passava pela *mimesis* (para potenciar o controlo de postura), denominação dos dedos pousados por números (para crianças com idade inferior a 6 anos, idade em que entram para a escola e começam a desenvolver os códigos de linguagem escrita), o constante reforço positivo de aspetos técnicos reais adquiridos pela criança, a inclusão de um familiar que acompanhe o

seu progresso escolar (pai, mãe ou avós), a marcação de um momento diário dedicado ao estudo do instrumento e, finalmente, conhecer o repertório de memória. Todas estas premissas estão perfeitamente alinhadas com o processo de desenvolvimento linguístico da criança dentro do seu meio ambiente: nenhuma criança começa a falar com um discurso profundamente elaborado, ou com bastante clareza na articulação de cada palavra, nem, tão pouco, fala “dia-sim, dia-não”. Na realidade, qualquer bebé faz por se expressar mesmo antes de começar a dizer as primeiras palavras, sendo instintivo sorrir quando está bem e chorar quando não está bem. A descodificação do significado de cada ação/gesto do bebé caberá ao seu guardião.

“A linguagem é algo que está biologicamente determinado nos seres humanos. (...) no mínimo, dá forma às nossas memórias e fornece-nos palavras que expressam os nossos pensamentos. A capacidade de ouvirmos o nosso meio e de transmitirmos aos outros se é ou não seguro é considerada pelas Neurociências a função primordial do cérebro, assegurando a sobrevivência do indivíduo e da espécie”.
(Feinstein, A Aprendizagem e o Cérebro, pp. 124-125)

Comunicar através da linguagem (seja verbal ou gestual) mostra-se algo tão natural como respirar, e a complexidade do discurso torna-se reflexo do aprofundar da compreensão do sentir transposto para a expressão do movimento e do som. Como processo de construção, advém das vivências experimentadas pela criança, permitindo não só estabelecer a reflexão e o paralelismo entre o experienciado e a nova experiência como, ainda, entre a articulação de emoções, sensações ou intenções, para além de ajudar a criar/encontrar o seu lugar dentro do meio ambiente onde se insere.

Da perspetiva construtivista (conceito introduzido por J. Piaget), a aprendizagem realiza-se através da relação entre os novos conhecimentos com aqueles que o indivíduo já possui.

Feinstein exemplifica do seguinte modo:

“Os galhos de uma árvore não podem crescer do nada; têm de se desenvolver a partir de um galho ou ramo existente. Do mesmo modo, cada nível de conhecimento superior, mais complexo e sofisticado, tem de estar relacionado com uma base de conhecimentos preexistentes e ser construído a partir deles”. Neste sentido, Feinstein afirma que “para cada novo objeto de aprendizagem, temos de construir, da base até ao topo, uma <<árvore>> de conhecimentos (uma rede de conhecimentos ou esquema cognitivo). Estas árvores ou redes de conhecimento são especificamente construídas para aquilo que o formando está a

experimental e a processar (explorar, praticar, calcular, raciocinar de forma crítica e criativa)”, (Feinstein, 2006, p. 130).

Quando aborda o processo de transferência, a autora afirma haver um problema caso haja o intento de transpor os conhecimentos para outros cuja base ainda não esteja formada:

“A transferência é problemática porque os galhos ou ramos de uma árvore não podem transformar-se magicamente nos galhos ou ramos de uma árvore diferente. De igual modo, um tipo de conhecimento (rede de conhecimentos) não pode transformar-se magicamente noutra”, (Feinstein, 2006, p. 130).

Assumindo a pertinência desta perspectiva, a questão que se coloca agora é: como orientar o processo de ensino-aprendizagem, tendo em conta a dimensão plural das características inerentes a cada aluno?

Howard Gardner introduziu em 1983, no seu livro *Frames of the Mind*, o conceito relativo às inteligências múltiplas, onde contrapõe o Quociente de Inteligência apresentado em 1907 por Binet. Neste livro descreve sete parâmetros relativos às várias inteligências que conferem as características de cada indivíduo. A enumerar: 1) inteligência linguística (associada à palavra falada e escrita); 2) inteligência lógico-matemática (associada à inteligência dos números e do raciocínio); 3) inteligência espacial (associada a figuras e a imagens); 4) inteligência corporal-cinestésica (associada à consciência do corpo e do uso das mãos); 5) inteligência musical (associada ao ritmo, à melodia e ao timbre); 6) inteligência interpessoal (associada à relação com os outros indivíduos); e 7) inteligência intrapessoal (associada à capacidade de se conhecer a si mesmo e de deslindar os seus sentimentos, propósitos, capacidades e objetivos). Anos mais tarde (1995), introduz um novo parâmetro (8º), definido como a inteligência naturalista (associada à capacidade reconhecer e discriminar entre animais e plantas e, ainda, de diferenciar entre os vários elementos que compõe a natureza).

Embora o presente projeto não tenha como objetivo explorar todas as categorias das inteligências múltiplas (pois tão pouco se mostraria eficaz), o que aqui se questiona é: uma vez que não existe apenas um tipo de inteligência nem, tão pouco, um determinado tipo de alunos, poderá ser benéfico para o ensino-aprendizagem optar por utilizar mais do que uma abordagem pedagógica na forma como se conduz o próprio ensino do instrumento?

Segundo Gardner,

“Uma das razões pelas quais a Teoria das Inteligências Múltiplas tem atraído a atenção da comunidade educativa deve-se a um conjunto de proposições: não somos todos iguais, não temos todos o mesmo tipo de mentes, a educação funciona mais eficazmente para a maioria dos indivíduos se as diferenças e forças mencionadas forem tidas em conta em vez de negadas ou ignoradas. Sempre acreditei que o ponto central da perspectiva das Inteligências Múltiplas – na teoria e na prática – ganha em levar as diferenças humanas a sério. Ao nível teórico, reconhece-se que nem todos os indivíduos podem ser proficientes quando são formatados apenas numa dimensão intelectual. Ao nível prático, reconhece-se que qualquer abordagem formativa uniforme é susceptível de servir apenas uma minoria de crianças⁷.” (Gardner, 1995)

No mesmo artigo, o autor aborda um ponto fulcral relativo à aplicação das inteligências múltiplas, que se refere a uma utilização mais eficaz de abordagens que tenham uma aplicabilidade direta no momento de ensino-aprendizagem:

“Nalgumas aulas, as crianças são incentivadas a ler ou a realizar exercícios de matemática enquanto se houve música de fundo. Agora, eu mesmo gosto de trabalhar com música de fundo. Mas, a menos que me foque na performance (e nesse caso a composição deixa de servir o seu propósito), a função da música não será provavelmente diferente de uma torneira a pingar ou de um ventilador a zumbir⁸.” (Gardner, 1995).

⁷ “One of the reasons that MI theory⁷ has attracted attention in the education community is because of its ringing endorsement of an ensemble of propositions: we are not all the same; we do not all have the same kinds of minds; education works most effectively for most individuals if these differences in mentation and strengths are taken into account rather than denied or ignored. I have always believed that the heart of the MI perspective – in theory and in practice – inheres in taking human differences seriously. At the theoretical level, one acknowledges that all individuals cannot be profitably arrayed on a single intellectual dimension. At the practical level, one acknowledges that any uniform educational approach is likely to serve only a minority of children.” (Gardner, 1995).

⁸ “In some classes, children are encouraged to read or to carry out math exercises while music is playing in the background. Now I myself like to work with music in the background. But unless I focus on the performance (in which case the composition is no longer serving as background), the music’s function is unlikely to be different from that of a dripping faucet or a humming fan.” (Gardner, 1995).

Tendo estas premissas em mente, o ponto de partida para este projeto pretendeu-se com a possibilidade de explorar uma ponte entre o quotidiano das crianças e as competências propostas para os graus de desenvolvimento em que se encontravam.

Assim, pelo facto de se mostrar uma atividade transversal a todas as crianças, optou-se por explorar o *storytelling* como veículo para a aprendizagem do instrumento.

Como menciona Farmer (2002), “As histórias acontecem quando relatamos os acontecimentos das nossas vidas; nós somos as histórias que contamos⁹.” (referido em Alterio & Mcdrury, *Learning Through Storytelling in Higher Education: using Reflection and Experience to improve Learning*, 2003).

Como ferramenta pedagógica, e segundo as autoras do livro *Learning Through Storytelling in Higher Education: using Reflection and Experience to Improve Learning*, o *storytelling* permite, entre outros aspetos, explorar perspetivas através da apresentação de um tema em forma de conto. Num momento colaborativo posterior à audição (desse mesmo conto) – e que se efetiva através do diálogo –, abre-se espaço para a reflexão das assunções apresentadas pelos diversos intervenientes (perspetivas). Deste modo, não só é possível alargar os conhecimentos sobre um tema proposto como, caso se integre aspetos como a cultura, o contexto e a exploração de emoções, se poderá inferir valor ao processo do *storytelling* – pois permite que os indivíduos estabeleçam pontes entre perspetivas objetivas e subjetivas, para além de potenciar mudanças conscientes na sua praxis/atitude (forma de ser/estar).

“Os processos e atividades de contar histórias significativas incorporam oportunidades para estabelecer diálogos reflexivos, fomentam o trabalho colaborativo, nutrem o espírito de indagação e contribuem para a construção de novos conhecimentos. Para além disso, as realidades culturais, contextuais e emocionais podem ser reconhecidas, valorizadas e integradas nos processos de contar histórias. Os alunos que aprendem através da narração e do processo reflexivo das suas histórias desenvolvem capacidades que lhes permitem vincular perspetivas subjetivas e objetivas, captar a complexidade da experiência e trazer mudanças pensadas para o próprio e para a sua praxis¹⁰.” (Alterio, *Using Storytelling to enhance student learning*, 2003, p. 3).

⁹ “*Stories happen in the recounting of the events of our lives; we are the stories we tell.*” (Alterio & Mcdrury, *Learning Through Storytelling in Higher Education: using Reflection and Experience to improve Learning*, 2003)

¹⁰ “Meaningful storytelling processes and activities incorporate opportunities for reflective dialogue, foster collaborative endeavour, nurture the spirit of inquiry and contribute to the construction of new knowledge. In addition, cultural, contextual and emotional realities can be acknowledge, valued and

Tal como referido anteriormente, tendo em conta que a apresentação do presente projeto se baseia na premissa de tentar compreender se a aprendizagem transdisciplinar (veiculada através do storytelling e das ilustrações relativas à estória contada) potencia, ou não, a aprendizagem do instrumento; assume-se o carácter de aprendizagem experimental inerente ao mesmo.

Neste sentido, David Kolb (1984) estabeleceu quatro fases dentro do ciclo de aprendizagem experimental: 1) experiência concreta, 2) observação reflexiva, 3) construção de hipóteses abstratas e 4) experimentação ativa das hipóteses, defendendo não haver uma ordem específica dentro do ciclo de aprendizagem e podendo, até, ocorrer mais do que uma fase em simultâneo (Feinstein, 2006, p. 109).

A experiência concreta “baseia-se em elementos sensoriais que regem eventos ambientais concretos: por exemplo, encontros físicos, movimentos, sons, luzes, cores, odores e paladares” (Feinstein, 2006, p.109). A analogia apresentada pela autora, relativamente à primeira fase, prende-se com o encontro entre duas pessoas: “na experiência de encontrar e conversar com uma amiga, a percepção de reflexos de luz emitidos pelo rosto dessa amiga fornece informação sensorial sobre aspetos como sorrisos, preocupações ou um piscar de olhos. O som é o veículo para a linguagem e o conteúdo das conversas” (Feinstein, 2006, p.109). A seguir aos eventos sensoriais, e já na fase da experiência reflexiva, “o cérebro integra os dados sensoriais (que sozinhos não têm sentido) em conjuntos de associações que começam a atribuir significado à experiência” (Feinstein, 2006, p.110). Assim, o papel da observação reflexiva destina-se à organização dos dados sensoriais em conjuntos de associações que começam a atribuir significado a uma determinada experiência. A construção de hipóteses abstratas é assumida como a fase em que se desenvolvem teorias específicas e possíveis respostas a uma situação experimentada pelo indivíduo; e, finalmente, a experimentação ativa tem a ver com o colocar em prática as hipóteses abstratas delineadas pelo mesmo.

Colocando a possibilidade de que, por mais que o aluno assista a aulas e seja acompanhado de perto pelo professor ou por um tutor, as aprendizagens efetivas possam nem sempre ocorrer; questiona-se agora qual a fase mais relevante para que as mesmas se possam consolidar.

integrated into storytelling processes. Students who learn through telling and reflectively processing their stories develop skills that enable them to link subjective and objective perspectives, capture the complexity of the experience and bring about thoughtful change to self and practice”. (Alterio, Using Storytelling to enhance student learning, 2003, p. 3).

Fenstein (2006) define, quando aborda a temática relativa às dificuldades de aprendizagem, três sistemas cerebrais diretamente relacionados com o processamento neurológico: 1) Sistema de Reconhecimento; 2) Sistema Estratégico e, por último, 3) Sistema Afetivo.

O sistema de reconhecimento conflui com a primeira fase da aprendizagem experimental de D. Kolb (experiência concreta). O segundo sistema – estratégico – posiciona-se nas fases 2, 3 e 4 (observação reflexiva, construção de hipóteses abstratas e experimentação ativa das hipóteses). Assim, o que Feinstein introduz na investigação sobre a aprendizagem é o Sistema Afetivo. Este sistema, para além de estabelecer a ligação entre os centros de linguagem, é o responsável pelo armazenamento das memórias e dos sentimentos (situa-se na amígdala).

Segundo a autora,

“Para as memórias serem armazenadas, têm de passar do Sistema de Reconhecimento para o Sistema Estratégico e deste para o Sistema Afetivo. É neste que reorganizamos as informações noutras aplicações úteis. É nele que alguns estudantes com DAE¹¹ podem conseguir lembrar-se do que aprenderam, não pelos conteúdos, mas sim pelas más sensações provocadas ao tentarem apreender os conteúdos. Os professores precisam ter em conta que as experiências de aprendizagem desagradáveis provocam a libertação de hormonas do stresse para o sistema, cujo único objetivo é eliminar as memórias dos conteúdos e retira o aluno da situação difícil ou tensa”. (Feinstein, 2006, p.195)

Transpondo para a aprendizagem do instrumento dentro do ensino vocacional de música, verifica-se muitas vezes que o foco de desmotivação dos alunos se prende com o confronto de expectativas dentro da performance: ser capaz de realizar uma tarefa repetitiva (como o estudo de uma passagem específica); corrigir à afinação ou mudar a articulação de um arco, são premissas que se tornam exequíveis quando o aluno compreende efetivamente o que lhe é proposto.

Se pensarmos nos jogos (seja de tabuleiro, cartas ou para telemóveis), só quando as regras são apreendidas, é que os indivíduos persistem no mesmo. Caso contrário, a tendência será passar para outro que lhes seja mais fácil de compreender.

Na aprendizagem da música não acontecerá o mesmo?

¹¹ Dificuldades de Aprendizagem Específica.

3.6 Plano de Ação

Considerando a pertinência da aprendizagem entre pares, e por ter sido realizado o estágio de Prática Pedagógica no Conservatório de Música de Vila do Conde, surgiu a oportunidade de fazer um intercâmbio entre os alunos do Conservatório de Música de Barcelos (alunos da classe da mestrandia e da classe do professor Jorge Teixeira), os alunos da classe do professor António José Oliveira (Conservatório de Música de Vila do Conde) e, ainda, da classe de violoncelo do professor André Carriço (Escola de Música Padre Arnaldo Moreira – São Pedro de Rates).

No pré-estágio, para além da leitura do texto e da participação na elaboração das ilustrações, introduziram-se as primeiras peças referentes ao conto. Estas peças, devido a questões técnicas e de evolução gradual na aprendizagem do instrumento, foram subdivididas, na preparação para o estágio de junho, em três graus de dificuldade pois, deste modo, poder-se-ia englobar um maior número de alunos participantes.

Para a preparação do projeto, foi possível contar com a revisão do texto realizado pela escritora Teresa Guimarães (autora referenciada no Plano Nacional de Leitura com as obras “A Menina de Papel” e “Floresta de Perlímpim”) e com a participação da ilustradora Joana Paupério.

Para a apresentação dos espetáculos, contou-se com a narração do texto pela contadora de histórias Diana Vasco e com a pianista Eugénia Moura.

No que concerne à orientação dos alunos ao longo dos ensaios e ,também, dos espetáculos, a liderança ficou ao encargo do professor António Oliveira. Contudo, o professor André Carriço participou como primeiro violoncelo na voz I, uma vez que a aluna mais nova (de seis anos) é da sua classe e seria mais seguro para ela ter o professor como apoio direto ao longo do estágio.

Embora a investigadora tenha estado presente durante todo o processo, e tenha feito considerações ao longo dos ensaios, considerou que não deveria tocar pois seria necessário alguém para controlar os diapositivos relativos às ilustrações pintadas pelos alunos (e que foram expostos durante a apresentação do projeto de intervenção).

3.6.1 Estratégias de Ação

O pré-estágio começou com a narração do texto “Vicente e a Fada dos Dentes”, que viria a ser utilizado nos espetáculos de apresentação. Optou-se por narrar, em vez de dar a

ler o texto aos alunos, pois o objetivo era criar um momento de escuta e, posteriormente, potenciar um espaço para que o grupo pudesse comentar a estória.

De seguida, foram disponibilizadas as ilustrações para que o grupo pudesse escolher as que queriam pintar. Estas duas atividades foram realizadas ao longo das duas manhãs do pré-estágio; durante as duas tardes trabalharam-se as primeiras três músicas de “Vicente e a Fada dos Dentes”.

Para se perceber como funciona a relação entre a estória, as ilustrações e a música, irá proceder-se à apresentação de toda a estrutura até ao final da quinta música:

Figura 2 - Capa Vicente e a Fada dos Dentes



Figura 3 - Música I: Introdução ao Mundo da Fantasia (excerto)

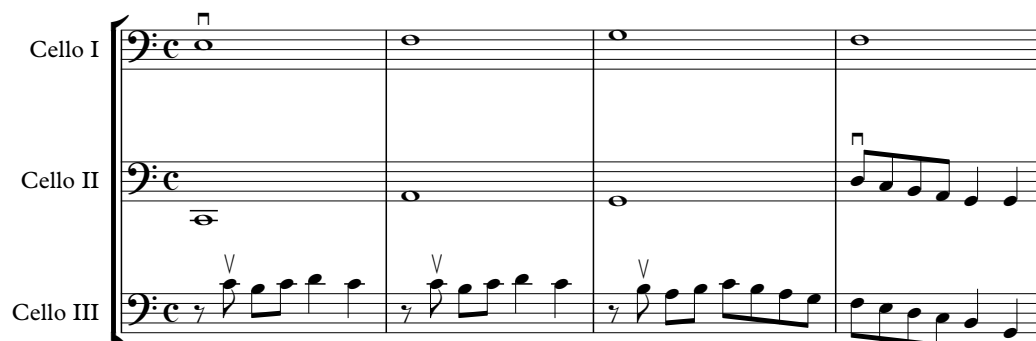


Figura 4 - Ilustração Original

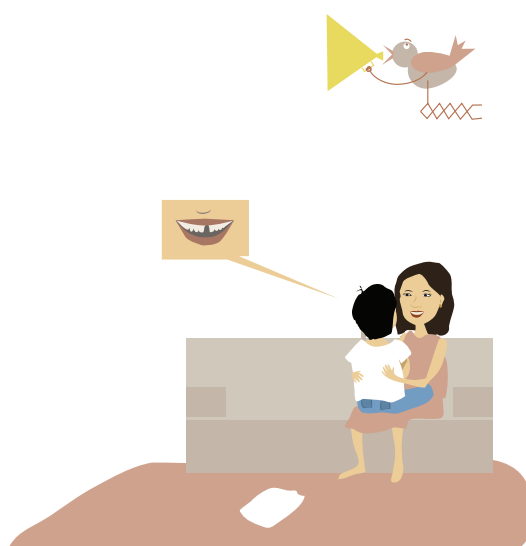


Figura 5 - Exemplo de uma ilustração pintada



Excerto da narração do conto:

(...)

- Quando cai o primeiro dente recebemos uma visita durante a noite. Tenta adormecer rápido e logo verás.

Vicente começou a desenhar um turbilhão de possibilidades no seu pensamento. O que iria encontrar quando despertasse?

Figura 6 - Música II: O Início do Conto (excerto)

Figura 6 displays a musical score for three cellos (Cello I, Cello II, and Cello III) in 3/4 time. The score is divided into four measures. Cello I is marked *pizz.* (pizzicato) and has fingerings: 1, 0, 1, 2, 0, 2, 1, 0, 1, 0. Cello II is marked *arco* (arco) and has fingerings: 3, 1, 3, 4, 1, 4, 3, 1, 3, 1. Cello III is marked *3ª posição* (3rd position) and *sul tasto* (sul tasto), with fingerings: 1, 3, 1, 1.

Figura 7 - Ilustração Original

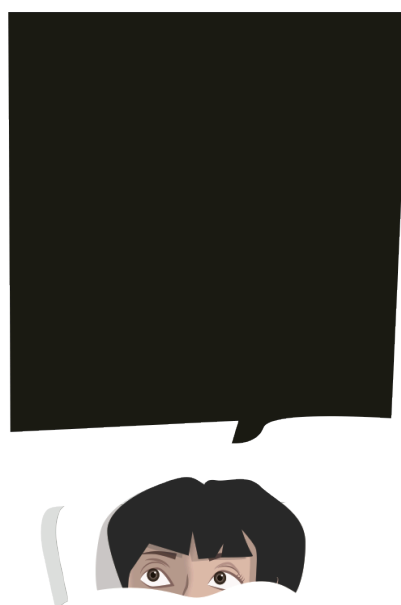


Figura 8 - Exemplo de uma Ilustração Pintada



A aventura estava prestes a começar. Sonhador como só os corajosos ousam ser, Vicente foi tocado pelo beijo da fada.

(...)

Levantou-se, num salto, correu para acender a luz e... tropeçou no monstro que pesadamente saía do guarda fatos!

Figura 9 - Exemplo de uma ilustração Pintada



(...)

- Tudo o que tu quiseres que aconteça, pode realizar-se esta noite. O que queres fazer?

(...)

- Quero ter o poder de voar! Se ficar mais alto que ele, pode ser que tenha medo e fuja!...

Figura 10 - Exemplo de uma ilustração Pintada

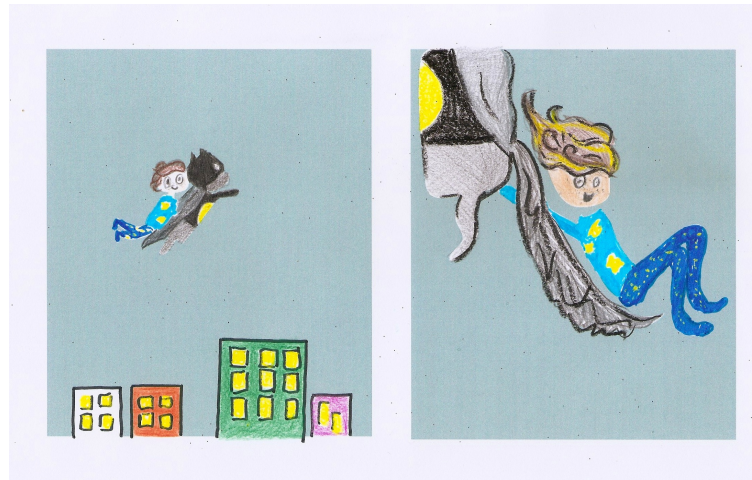


Figura 11 - Música III: A luta de Vicente com o Monstro do Armário (excerto)

Moderato $\text{♩} = 100$

Ricochete

Cello I

Cello II

Cello III

5

Vc.

Vc.

Vc.

Simile (até ao fim)

f

10

Vc.

Vc.

Vc.

14

Vc.

Vc.

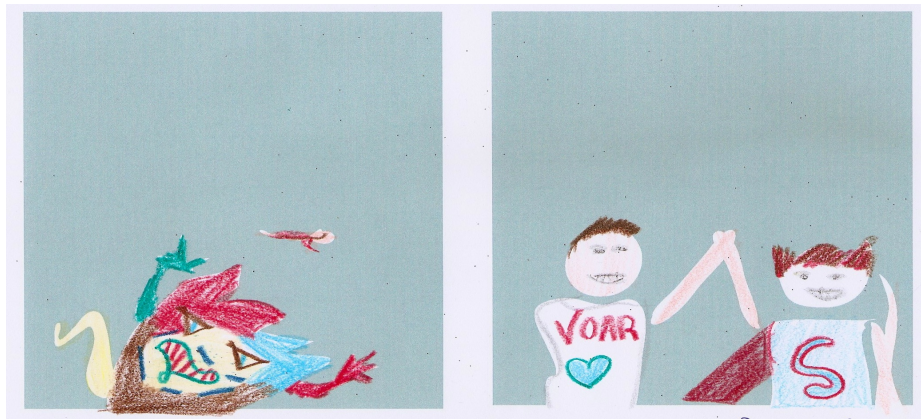
Vc.

©Sónia Amorim 2016

(...)

Entusiasmado, Vicente deslizou pelas costas até à cauda e começou a voar à volta do monstro, que o tentava apanhar. Este deu tantas voltas sobre si que começou a ficar zozzo e caiu no chão.

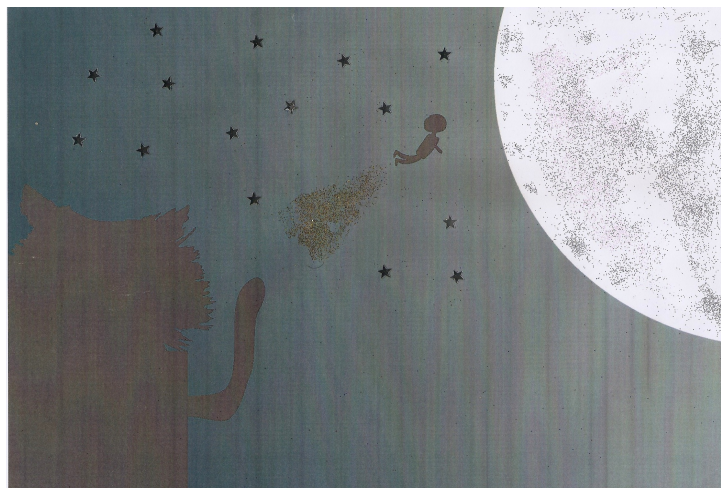
Figura 12 - Exemplo de uma Ilustração Pintada



(...)

- Se posso voar dentro do quarto, quero experimentar lá fora.

Figura 13 - Exemplo de uma Ilustração Pintada



(...)

Cereal Augusto estava sentado na janela do quarto, enquanto via Vicente a afastar-se em direção à floresta.

Figura 14 - Música IV: Em direção à Floresta (excerto)

The musical score is written in 12/8 time and consists of three systems. The first system features three Cello parts (Cello I, II, III) and includes performance instructions: 'Pizz ↑' and 'Pizz ↓' above the Cello I staff, and 'V' above the Cello II and III staves. The second system features three Violoncello (Vc.) parts, with a '2' and 'Simile' marking above the first staff. The third system features three Vc. parts, with a '4' marking above the first staff and a '1.' marking above the second staff. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

©Sónia Amorim 2016

A lua estava cheia e o brilho que emanava, iluminava por entre os galhos das árvores. Saltando entre eles ouviu, ao fundo, alguém a gemer.

- Ai, ai... Ui, ui...

(...)

O menino coxeava com as dores. (...)

Figura 15 - Música V: Sebastião Coxeava (excerto)

The musical score for three cellos is presented in two systems. The first system consists of three staves: Cello I, Cello II, and Cello III. Cello I is marked 'pizz' and plays a melodic line. Cello II also plays a melodic line with triplets. Cello III is marked 'arco' and plays a rhythmic accompaniment. The second system continues the music for all three cellos, with Cello I playing a melodic line, Cello II playing a rhythmic accompaniment, and Cello III playing a rhythmic accompaniment. The score includes various musical notations such as notes, rests, triplets, and articulation marks.

3.6.1.1 Objetivos a atingir por música

Nota introdutória: A composição das presentes músicas foram pensadas sob a premissa de que todos os alunos já tocavam violoncelo há, pelo menos, um ano. Assim, partiu-se do pressuposto que os alunos já utilizavam os quatro dedos para tocar. Tal como anteriormente, apenas se utilizará um excerto da obra, pois os objetivos técnicos replicam-se ao longo de cada música.

Figura 16 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música I

The image shows a musical score for three cellos. Cello I has a single note with a breath mark. Cello II has a single note with a breath mark and a melodic line in the final measure. Cello III has a rhythmic pattern of eighth notes with a breath mark and a melodic line in the final measure.

Cello I – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados; ângulo do cotovelo direito no contacto do arco na corda); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello II – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo direito nas mudanças de corda; noção de dedos pousados); potenciar a leitura de partituras numa fase em que os alunos estão a desenvolver a coordenação entre as duas mãos e a destreza técnica; potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória. A voz II surge como acompanhamento à voz principal, introduzindo algum movimento rítmico no final das frases.

Cello III – Tema principal; potenciar o peso no indicador da mão do arco (preparação do arco para cima); distribuição do arco de acordo com a estrutura rítmica (colcheias – meio arco; semínimas – arco todo).

Figura 17 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música II

The musical score consists of three staves: Cello I, Cello II, and Cello III. All are in 2/4 time. Cello I starts with a pizzicato (pizz.) instruction and a sequence of notes with fingerings: 1, 0, 1, 2, 0, 2, 1, 0, 1, 0. Cello II plays arco with fingerings: 3, 1, 3, 4, 1, 4, 3, 1, 3, 1. Cello III plays sul tasto with fingerings: 1, 3, 1, 1. The score is divided into four measures.

Cello I – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados; ângulo do cotovelo direito – para quem tocava esta voz com arco); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Nota 1: Desta vez, o tema principal está nas vozes I e II.

Nota 2: Esta voz foi tocada tanto em *pizz* como com arco, pois dependeu do grau de evolução de cada aluno participante.

Cello II – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. dedos pousados, com mudança de corda, na terceira posição; controlo do movimento do braço direito aquando da mudança de corda – micromovimentos do pulso e consciência da articulação do cotovelo); potenciar o domínio da afinação; potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello III – Potenciar o domínio da terceira posição (os harmónicos na posição referenciada só saem claramente se a afinação estiver controlada, caso contrário emite ruídos ao longo do harmónico); potenciar a aprendizagem da série dos harmónicos; potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Figura 18 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música III

The musical score is for three cellos and a violoncello. It is in 4/4 time, marked Moderato with a tempo of 100. The key signature has one flat. The score is divided into measures 5, 10, and 14. The cellos play a rhythmic pattern of eighth notes, labeled 'Ricochete'. The violoncello part includes a section marked 'Simile (até ao fim)' and a dynamic marking 'f'.

Cello I – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do braço direito e dos micromovimentos da mão direita, quando aplicada a técnica de *ricochete*; potenciar a consciência do movimento rotativo do cotovelo direito); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello II – Tendo em conta que a voz I e II são iguais, os objetivos serão os mesmos: desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do braço direito e dos micromovimentos da mão direita, quando aplicada a técnica de *ricochete*; potenciar a consciência do movimento rotativo do cotovelo direito); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello III – Desenvolver diferentes articulações de arco; potenciar o impulso percussivo dos dedos da mão esquerda (sem apertar o polegar – movimento da mão esquerda no sentido da gravidade); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Figura 19 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música IV

The image displays a musical score for three cellos and three violoncellos. The top system features Cello I, Cello II, and Cello III staves. Above the Cello I staff, there are four pizzicato markings: 'Pizz ↑', 'Pizz ↓', 'Pizz ↑', and 'Pizz ↓'. The Cello III staff has a fingering 'V' above the first measure. The middle system shows three Violoncello (Vc.) staves, with a '2' and 'Simile' marking above the first staff. The bottom system also shows three Vc. staves, with a '4' marking above the first staff and a '1.' marking above the second staff. A fingering 'V' is also present above the third staff in the bottom system.

Cello I – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. exploração dos *pizz* em diferentes partes do violoncelo; potenciar um ângulo natural ao cotovelo esquerdo que permita tocar tanto nas posições mais graves como nas posições mais agudas do instrumento); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello II – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. movimento do arco em *stacatto*; noção de dedos pousados); potenciar a leitura de partituras numa fase em que os alunos estão a desenvolver a coordenação entre as duas mãos e a destreza técnica; potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello III – Potenciar a coordenação entre a mão esquerda e a mão direita, de acordo com o golpe de arco; desenvolver a consciência corporal (movimento do antebraço direito); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Figura 20 - Objetivos técnicos e musicais a atingir na Música V

The musical score for three cellos is presented in two systems. The first system consists of four measures. Cello I plays a melody starting with a whole note G2, followed by quarter notes A2, B2, and C3, with a 'pizz' (pizzicato) marking above the first measure. Cello II plays a bass line with a whole note G2, followed by quarter notes A2, B2, and C3, with triplets and fingerings (3 0) indicated. Cello III plays a complex rhythmic pattern with a 'V' (arco) marking above the first measure. The second system also consists of four measures. Cello I plays a melody starting with a whole note G2, followed by quarter notes A2, B2, and C3, with a '6' above the first measure. Cello II plays a bass line with a whole note G2, followed by quarter notes A2, B2, and C3, with 'V' (arco) markings above the first measure. Cello III plays a complex rhythmic pattern with 'V' (arco) markings above the first measure.

Cello I – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello II – Desenvolver a consciência cinestésica; potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados; exploração dos harmónicos na quinta posição); potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

Cello III – Potenciar a consciência cinestésica do instrumento (melodia com intervalos mais amplos); potenciar uma sensação física como forma de apreender o ritmo sincopado; desenvolver a articulação entre a mão esquerda e a mão direita; potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória.

3.7 Técnicas de Recolha de Dados

A recolha de dados foi realizada de três formas: 1) gravação dos espetáculos, 2) um questionário realizado aos alunos, para analisar o resultado dos objetivos propostos no projeto de intervenção, finalmente, 3) um questionário realizado aos professores que participaram no projeto, para analisar a perspetiva pedagógica do projeto.

O questionário foi subdividido em três partes: 1º) relação entre o storytelling e o ato performativo; 2º) ilustrações e, finalmente, 3º) trabalho de grupo.

3.8 Calendarização e Cronograma de Atividades

Em termos práticos, este projeto foi subdividido em duas etapas temporais: um pré-estágio na interrupção letiva da Páscoa (dias 23 e 24 de Março) e um estágio de uma semana em junho (dias 13 a 17).

Este projeto culminou com duas apresentações públicas: uma no Conservatório de Música de Vila de Conde, no dia 16 de junho, e outra no Conservatório de Música de Barcelos, no dia 17 de junho.

O pré-estágio realizado, no dia 23 de Março, aconteceu no Conservatório de Música de Barcelos, apenas para os alunos da classe da professora Sónia Amorim e do professor Jorge Teixeira (ambos professores do CMB). No dia 24 de Março, o pré-estágio realizou-se na Escola de Música Padre Arnaldo Moreira – São Pedro de Rates e contou com as classes dos professores André Carriço e António José Oliveira.

Tanto no pré-estágio como no estágio de “Vicente e a Fada dos Dentes” foram utilizados os mesmos horários de trabalho: manhã – 10h às 12.30h; tarde – 14h às 17.30h. Apenas se alterou o horário de trabalho no dia 16 de junho (finalizou-se o ensaio às 16.30h para que os alunos pudessem lanchar e descansar antes do concerto); e no dia 17 de junho, pois só era necessário fazer um ensaio de colocação, que ficou marcado para as 16.30h no CMB.

Na semana do estágio (junho), a realização dos ensaios decorreram entre os dias 13 e 15 no CMB. No dia 16 de junho, como a estreia do espetáculo aconteceu no Conservatório de Música de Vila do Conde, fez sentido que o ensaio se realizasse já no CMVC. No dia 17 de junho só houve um pequeno ensaio duas horas, novamente no CMB, antes do espetáculo (para testar a sala).

No que toca à interação com o piano, o mesmo aconteceu a partir do dia 15 (ao longo do ensaio da tarde – 14h às 17.30h). A contadora de histórias compareceu no dia 16, logo no início da tarde. Aí fez-se o primeiro ensaio corrido, que serviu para preparar os alunos para a primeira apresentação pública.

Tabela 50 - Calendário de Estágio

Dia	Horário	Local	Concerto de Apresentação
23/03	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 17.30h	CMB	
24/03	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 17.30h	EMPAM	
13/06	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 17.30h	CMB	
14/06	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 17.30h	CMB	
15/06	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 17.30h	CMB	
16/06	Manhã: 10h-12.30h Tarde: 14h às 16.30h Apresentação – 18h	CVMC	Salão Nobre
17/06	Tarde: 16.30h Apresentação – 18h	CMB	Pátio Luís Costa

3.9 Análise de dados

Embora o projeto “Vicente e a Fada dos Dentes” tenha contado com um total de 26 alunos, apenas 14 responderam ao presente questionário. No que toca à estrutura, está dividido em três partes: 1) Storytelling; 2) Ilustrações e, finalmente, 3) Aprendizagem em grupo.

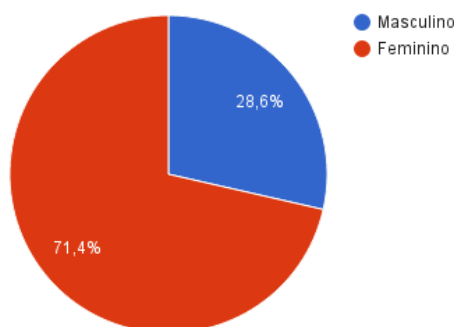
Por uma questão de anonimato nas respostas, apenas foi pedido aos alunos que se identificassem por género e por idade. No caso do questionário aos professores, apenas foi pedido que se identificassem por género, uma vez que eram apenas dois a cooperar diretamente com o projeto.

3.9.1 Questionário aos alunos intervenientes no projeto

Resumo:

Parte I – Storytelling

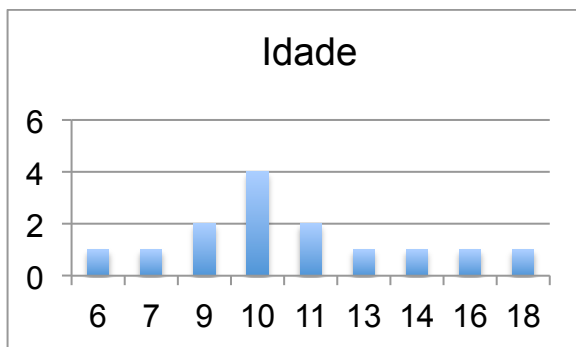
Gráfico 1 - Contagem de Género



Feminino – 10

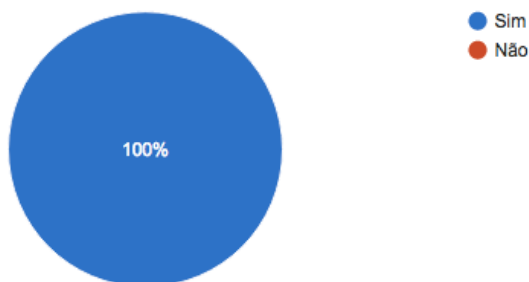
Masculino – 4

Gráfico 2 - Faixas Etárias



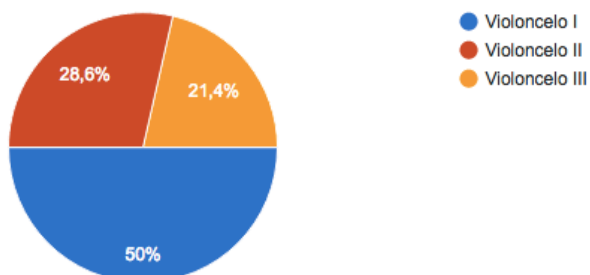
1. Fez sentido ouvir a estória antes de aprenderes as músicas?

Gráfico 3 - Respostas à questão 1



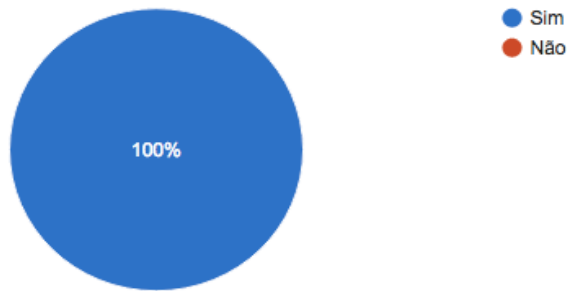
2. Qual foi a linha de violoncelo que tocaste?

Gráfico 4 - Respostas à questão 2



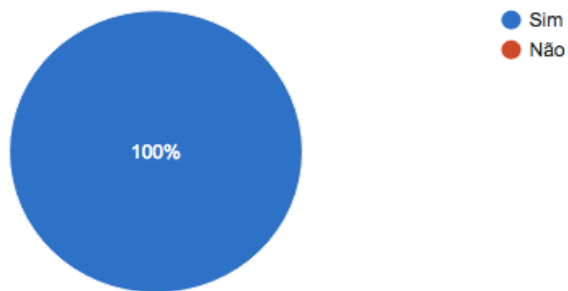
3. Há relação simbólica/estética entre a estória e as músicas que tocas?

Gráfico 5 - Respostas à questão 3



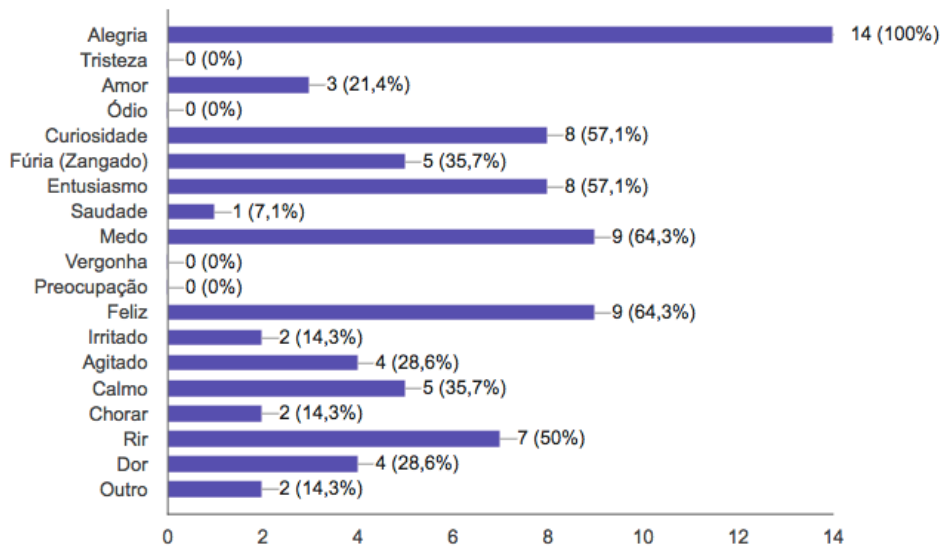
4. Conseguiu identificar emoções ou sensações nas músicas que tocaste?

Gráfico 6 - Respostas à questão 4



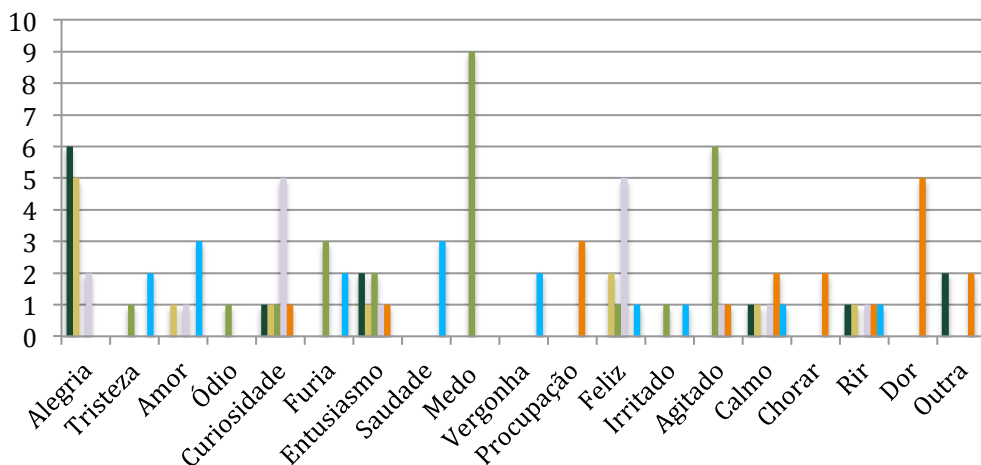
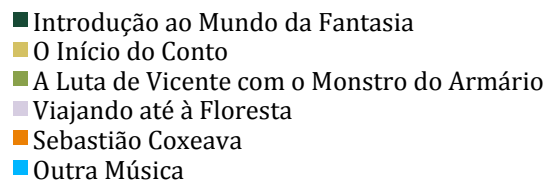
5. Caso tenhas respondido sim, identifica as emoções ou sensações referentes às músicas que tocaste:

Gráfico 7 - Respostas à questão 5



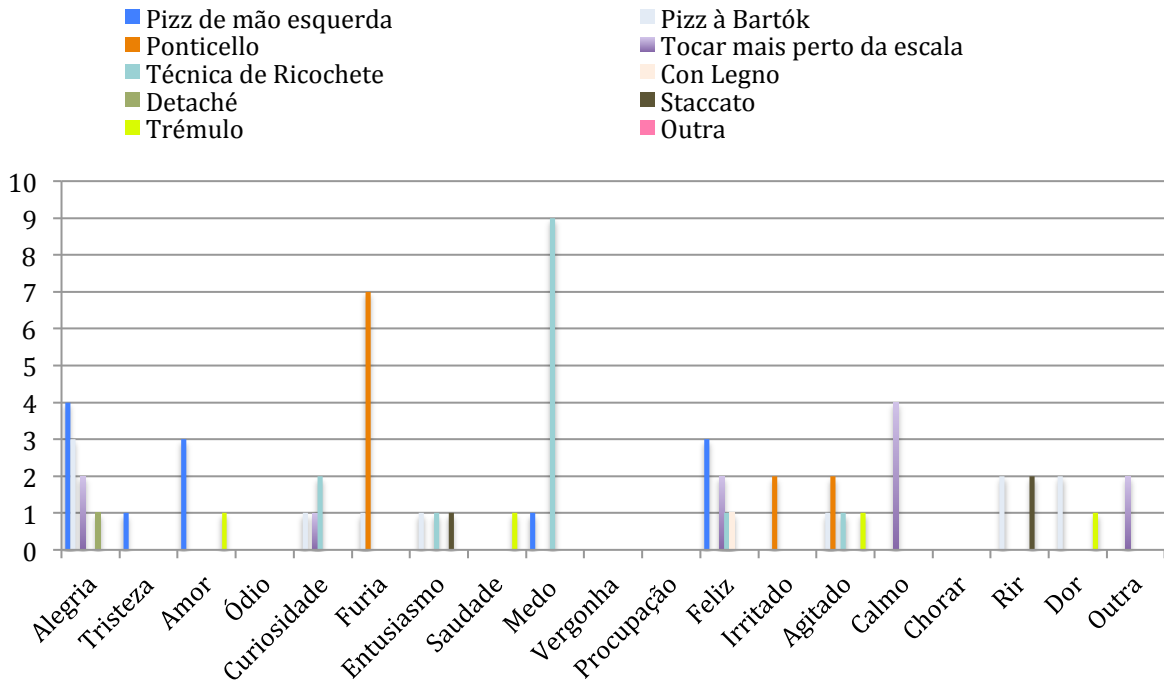
6. Relaciona as emoções ou sensações com as músicas as seguintes músicas:

Gráfico 8 - Respostas à questão 6



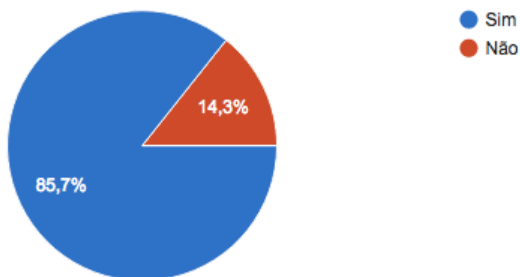
7. Relaciona o aspeto técnico ou sonoro com a emoção que seleccionaste:

Gráfico 9 - Respostas à questão 7



8. Tendo em conta o que já tinhas aprendido sobre a técnica de violoncelo, houve alguma novidade neste estágio?

Gráfico 10 - Respostas à questão 8



9. Caso tenhas respondido sim, identifica.

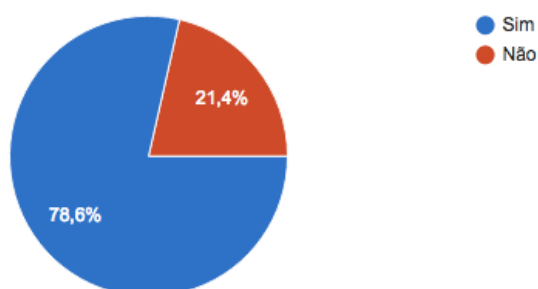
Figura 21 - Exposição das respostas dos alunos à questão 9

O pizzicato à Bartok, o pizzicato mão de esquerda e a técnica de Ponticello
Pizz á Bartók
Pizz à Bartok, Pizz mão esquerda, técnica do Ricochete, ritmo do papagaio cão
pizz á Bartók
Ponticello
Ponticello
Pizz à Bartok, Pizz de mão esquerda, Ricochete
aprendi várias técnicas novas entre as quais o ponticello
Pizz à Bartok, Pizz de mão esquerda, Ponticello, Técnica do Ricochete
Pizzicatos da mão esquerda
Ponticello, Ricochete, pizz à Bartok, pizz de mão esquerda.
Ponticello, pizz à Bartok, ricochete

Parte II – Ilustrações

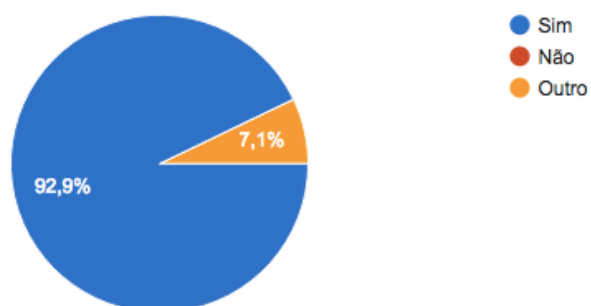
10. Gostas de pintar?

Gráfico 11 - Respostas à questão 10



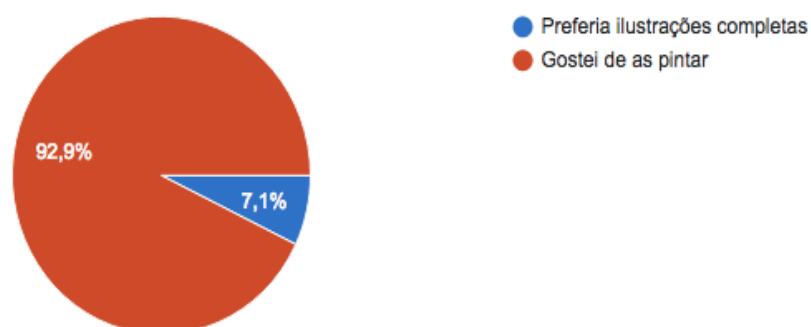
11. Sentiste que as ilustrações te ajudaram a perceber o sentido da estória?

Gráfico 12 - Respostas à questão 11



12. Preferias ilustrações completas ou gostaste de as pintar?

Gráfico 13 - Respostas à questão 12



13. Porquê?

Figura 22 - Exposição das respostas à questão 13: Parte I

Pois pode demonstrar e expressar como senti a historia e como imagino os cenários que nela existem.
Assim percebi melhor a estória tive mais contacto com o meio que a envolvia.
Não participei nas pinturas
Dá uma ideia de singularidade ao desenho
Penso que esta pergunta depende de alguns fatores como a criatividade e a idade da pessoa. Claro que é muito mais fácil pegar num lápis e pintar (não se ter de pensar em mais nada senão em cores), contudo, apesar de ser uma história do mundo da fantasia, é, na verdade, uma história todos nós nos podemos relacionar - já nos caíram dentes e, muito provavelmente, já nos contaram a história da fada dos dentes. Como pintar é uma forma de arte e de expressão, as ilustrações acabaram por refletir a experiência (imaginária) de cada um face às histórias da fada dos dentes, do monstro do armário e dos sonhos. Como antiga aluna de Artes Visuais esta experiência foi um pouco nostálgica e desafiante (porque já passou um ano desde que eu acabei o curso e, desde então, nunca mais desenhei). As ilustrações, para mim, não podiam estar melhores, porque não eram demasiado objetivas (por exemplo, só pintar, onde haveria pouco espaço para a criatividade), mas, também, não eram folhas brancas (cada um teria de criar todo o espaço e todos os pormenores, o que acaba por ser muito exigente).

Figura 23 - Exposição das respostas à questão 13: Parte II

porque podia-mos exprimir mais
porque senti que a assim estava a perceber melhor a história.
porque assim fiquei a perceber melhor a história .
Fiquei mais envolvida na estória
Porque não gosto de pintar
Eu não as pintei
Porque os desenhos eram bonitos
Porque eram bonitas.
Porque é engraçado.

14. Quais os aspetos que mais gostaste neste estágio?

Figura 24 - Exposição das respostas à questão 14: Parte I

O convívio e o intercâmbio com outras escolas, a trocar de experiências e a aprendizagem de novas técnicas
Poder ter estado com mais professores e alunos de violoncelo porque me ajudou a aprender mais.
Tocar nos concertos, ouvir a estória
A criatividade
A vontade de aprender e o entusiasmo de todos os que participaram.
tocar
gostei muito do aspeto do grupo e também dos professores eram excelentes .
a forma como os professores nos ensinavam .
De tocar as técnicas novas
Haver muitos violoncelos e ser uma atividade em grupo

Figura 25 - Exposição das respostas à questão 14: Parte II

Do concerto, do passeio até à praia e também de ouvir a estória
Tocar as músicas
De tocar
Gostei mais de tocar.

15. O que gostarias que tivesse sido diferente?

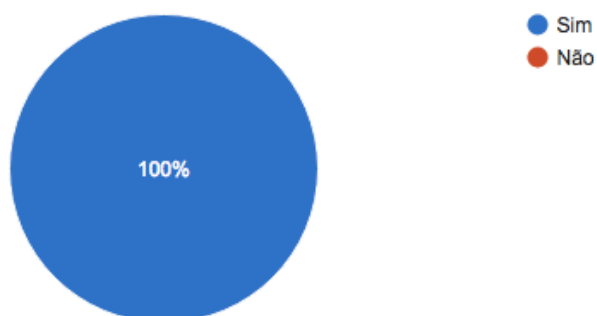
Figura 26 - Exposição das respostas à questão 15

A duração poderia ter sido maior.
Os horários. <input type="checkbox"/>
De também ter participado nas ilustrações
Nada, foi perfeito!
Nada a referir
não
eu gostaria que nos tivesse-mos feito menos barulho .
o barulho que nós fazia-mos .
Foi tudo perfeito
Nada estava tudo ótimo
Queria ter participado nas ilustrações
Não
Nada.
Nada

Parte III – Aprendizagem em Grupo

16. Gostaste de ter feito intercâmbio com alunos e professores de outras escolas?

Gráfico 14 - Respostas à questão 16



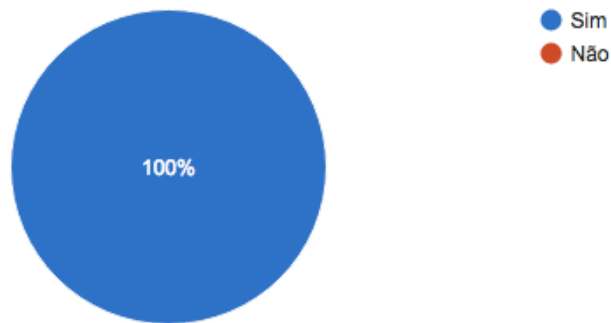
17. Porquê?

Figura 27 - Exposição das respostas à questão 17

Porque foi giro
Porque foi giro
A trocar de experiências, do convívio e conhecer novas pessoas
Acho que me enriqueceu tanto no instrumento com na relação interpessoal.
Porque conheci outros meninos
Conhecesse novas pessoas
Criam-se novas amizades.
fiquei a conhecer pessoas que tocam os mesmos instrumentos que eu
porque fiquei a conhece-los melhor.
Porque fiquei a conhece-los melhor .
Porque conheci outros colegas
porque conheci novos violoncelistas
Porque novos professores e novos colegas
Porque tou a ver o que os mais avançados fazem.

18. Sentiste que o trabalho de grupo foi importante para a tua evolução como violoncelista?

Gráfico 15 - Respostas à questão 18



19. Porquê?

Figura 28 - Exposição das respostas à questão 19: Parte I

Porque aprendi coisas novas.
Porque aprendi coisas novas.
Pode observar e aprender com os meus colegas, algo semelhante ao que os bebés fazem
Porque assim aprendi a trabalhar melhor em grupo.
Porque sinto que agora é mais fácil tocar violoncelo
Aprendi a lidar com pessoal de todas as idades
Apesar de eu ser aluna do 8º grau, eu não conheço tudo e, aprendi muito com este projeto. Nunca me envolvi num projeto destes e senti que se tivesse participado num há 8 anos, teria mudado a minha forma de ver e estudar violoncelo. Acho que os projetos com estruturas menos convencionais e que têm um objetivo pedagógico fora de todo o contexto de aula e de avaliação (as músicas ensinam diferentes técnicas violoncelistas), mostram ao aluno uma paleta diversificada de ferramentas (técnicas) à qual se pode recorrer para "colorir" uma melodia, ajudando, assim, na transmissão de emoções e pensamentos - como eu costumo dizer: "A Música não é debitar notas!".
fiquei a conhecer mais técnicas de violoncelo

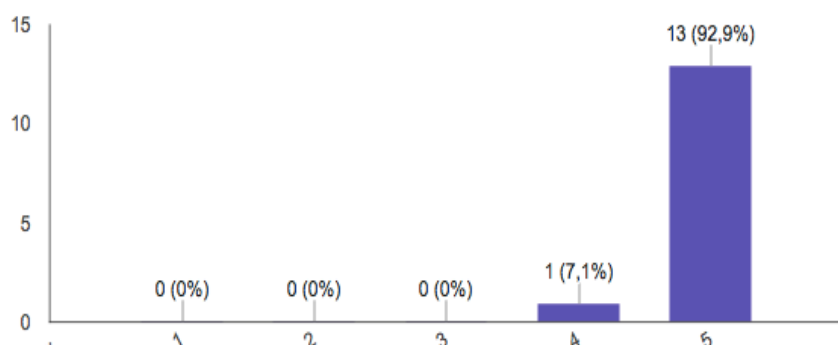
Figura 29 - Exposição das respostas à questão 19: Parte II

porque aprendi coisas novas .
Porque aprendi coisas novas .
Sinto-me mais confortável
Porque estar com outros violoncelistas ajuda
Porque aprendi coisas novas
Porque fiz coisas diferentes

20. Como avaliarias esta semana de estágio?

(1 – Não gostei nada a 5 – Gostei muito)

Gráfico 16 - Respostas à questão 20



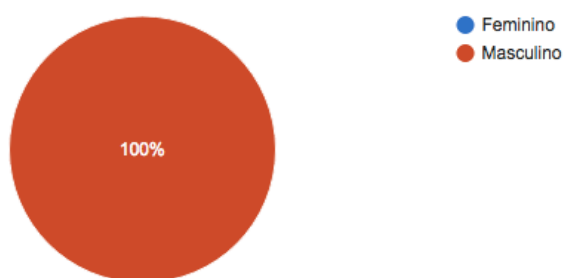
3.9.2 Questionário aos professores intervenientes no projeto

Embora tenham sido dois professores a participar no questionário, apenas um respondeu ao presente questionário. Tal como no questionário anterior, optou-se por manter o anonimato dos participantes.

Resumo:

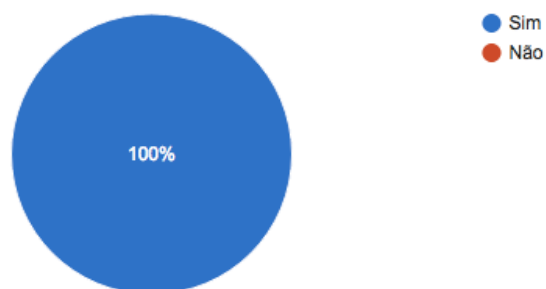
Parte I – Storytelling

Gráfico 17 - Contagem de Género



1. Foi positivo fazer intercâmbio dos alunos?

Gráfico 18 - Respostas à questão 1



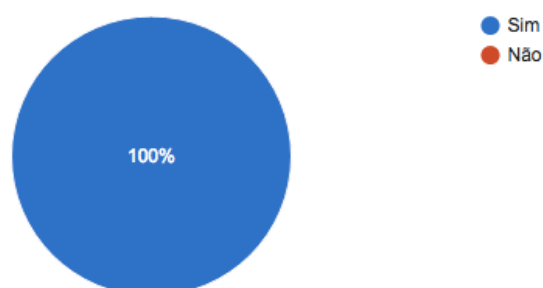
2. Justifique

Figura 30 - Exposição das respostas à questão 2

Possibilitou a partilha de experiências pedagógicas entre as diferentes classes, para além de ter sido um claro fator motivacional para a continuidade do estudo deste instrumento por parte dos alunos envolvidos.

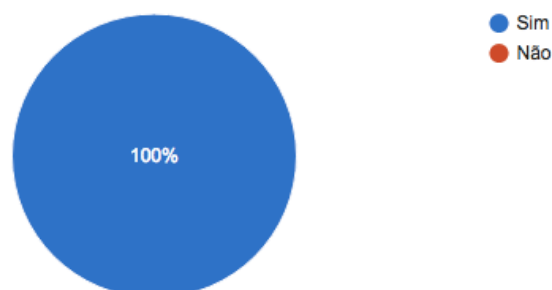
3. Considera que houve clareza na apresentação dos objetivos ao longo da semana?

Gráfico 19 - Respostas à questão 3



4. Considera que houve o cuidado em fazer a interligação entre as estória e as músicas tocadas?

Gráfico 20 - Respostas à questão 4

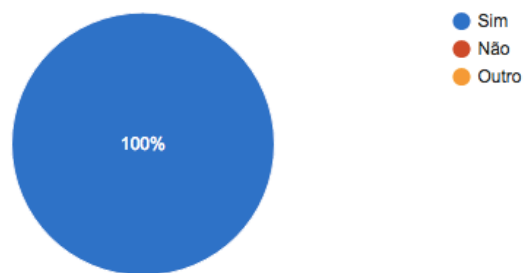


5. Caso tenha respondido negativamente, o que considera que deveria ter sido mais claro?

R: Não existem respostas a esta pergunta.

6. No que respeita à aprendizagem por etapas, considera que a divisão das músicas por vozes foi congruente com o grau de desenvolvimento dos seus alunos?

Gráfico 21 - Respostas à questão 6



7. Em termos técnicos, houve elementos que ainda não tinha trabalhado com os seus alunos?

Figura 31 - Exposição das respostas à questão 7

Sim

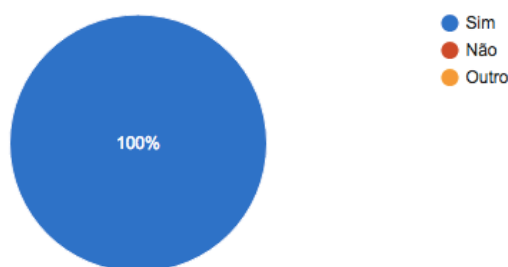
8. Caso tenha respondido afirmativamente, identifique.

Figura 32 - Exposição das respostas à questão 8

Técnica do ricochete

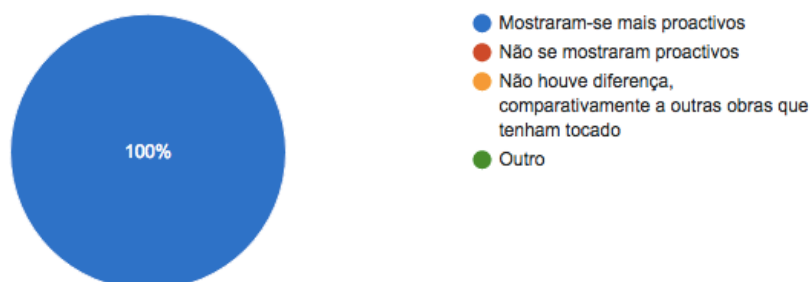
9. Houve clareza estética entre a música e a parte referente da estória?

Gráfico 22 - Respostas à questão 9



10. Em termos empíricos, conseguiu observar alguma alteração na forma de interpretar as músicas por parte dos seus alunos, isto é, mostraram-se (ou não) mais proactivos?

Gráfico 23 - Respostas à questão 10



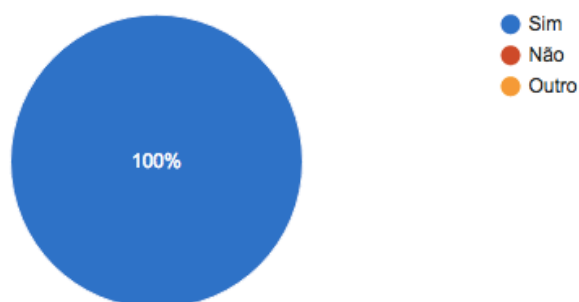
11. No que respeita à articulação entre a estória e as músicas, sentiu que os seus alunos responderam mais rapidamente ao que lhes foi pedido tecnicamente?

Gráfico 24 - Respostas à questão 11



12. A linha de violoncelo I foi elaborada sob três premissas: 1) desenvolver a consciência cinestésica; 2) potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados; exploração dos pizz em diferentes partes do violoncelo); 3) potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória. Sentiu que esses objetivos foram conseguidos?

Gráfico 25 - Respostas à questão 12



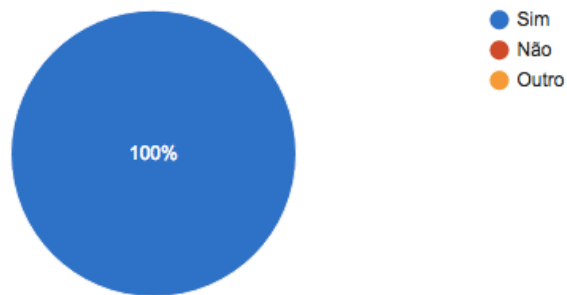
13. Justifique

Figura 33 - Exposição das respostas à questão 13

Foram claramente conseguidos, uma vez que a maior parte dos aspetos técnicos foram rapidamente e naturalmente assimilados.

14. A linha de violoncelo II foi elaborada sob quatro premissas: 1) desenvolver a consciência cinestésica; 2) potenciar o controlo da postura (ex. ângulo do cotovelo esquerdo; noção de dedos pousados; exploração dos harmónicos na quinta posição); 3) potenciar a leitura de partituras numa fase em que os alunos estão a desenvolver a coordenação entre as duas mãos e a destreza técnica; 4) potenciar a estética do som (sonoplastia) tendo sempre em conta o momento da estória. Sentiu que esses objetivos foram conseguidos?

Gráfico 26 - Respostas à questão 14



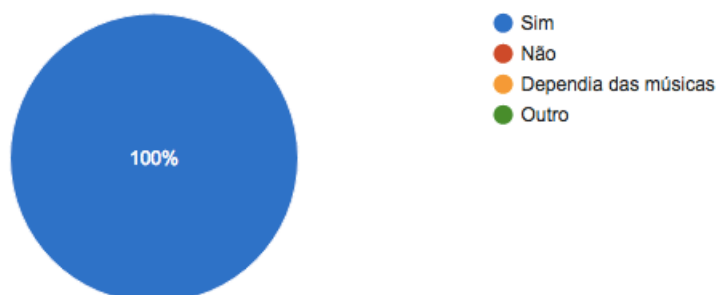
15. Justifique

Figura 34 - Exposição das respostas à questão 15

(Justificação anterior)

16. A linha do violoncelo III tinha o tema. Sentiu que as melodias eram congruentes com os momentos referentes da estória?

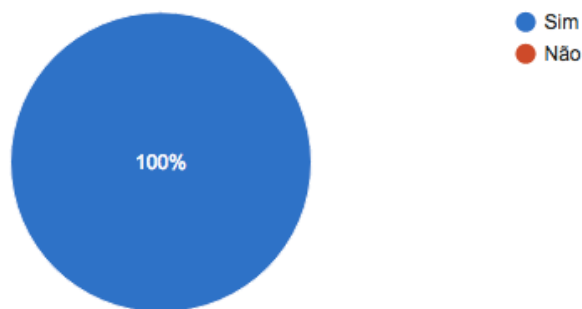
Gráfico 27 - Respostas à questão 16



Parte II – Ilustrações

17. Considera pertinente criar um espaço onde as crianças pudessem colocar a sua identidade na obra, para além de tocar violoncelo?

Gráfico 28 - Respostas à questão 17



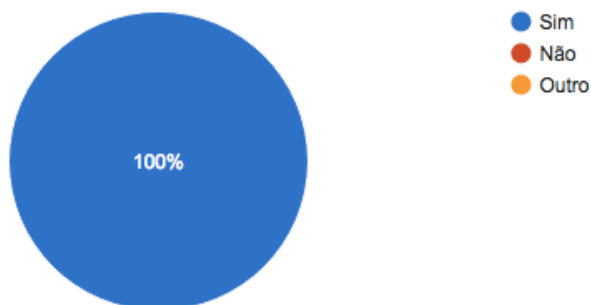
18. Justifique

Figura 35 - Exposição das respostas à questão 18

Foi possível através das ilustrações que cada criança explorasse a sua própria visão da estória.

19. Numa perspetiva construtivista, sentiu que a articulação entre a estória, as ilustrações e a performance no violoncelo foram benéficas para a evolução dos seus alunos?

Gráfico 29 - Respostas à questão 19



20. Justifique

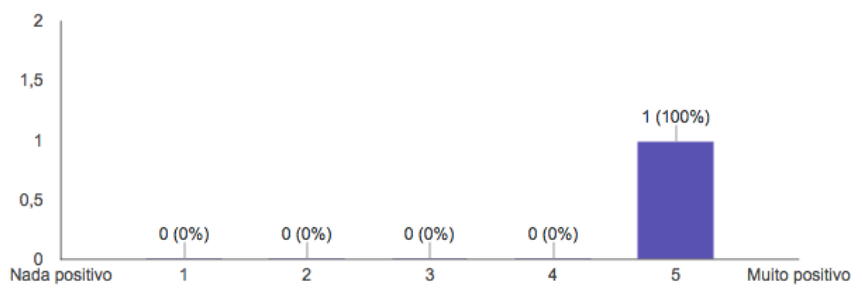
Figura 36 - Exposição das respostas à questão 20

Através de articulação dos pontos mencionados na questão foi possível adquirir competências de uma forma muito mais rápida e eficaz.

Parte III - Aprendizagem em Grupo

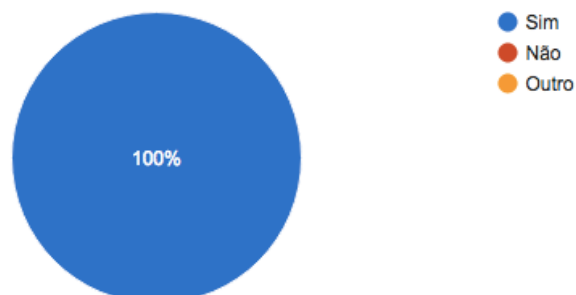
21. No que respeita às aprendizagens em grupo, como avalia a aquisição de competências no trabalho realizado ao longo da semana?

Gráfico 30 - Respostas à questão 21



22. Como ferramenta pedagógica complementar, sentiu que a articulação entre as várias linguagens artísticas foi benéfica para a aprendizagem individual e em grupo?

Gráfico 31 - Respostas à questão 22



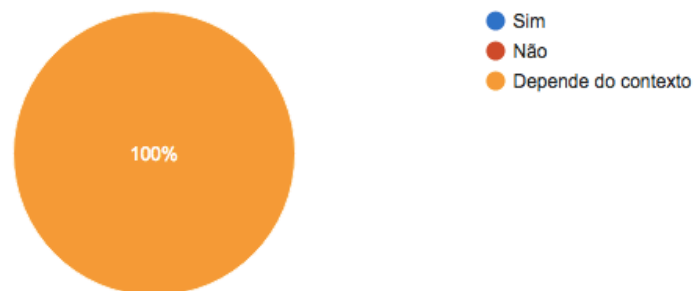
23. Justifique

Figura 37 - Exposição das respostas à questão 23

O facto de os alunos já conhecerem a estória, antes de iniciar a parte prática com o instrumento, serviu como grande factor motivacional tanto a nível individual como em grupo.

24. As competências técnicas e estéticas trabalhadas em grupo neste estágio podem, na sua perspetiva, ser transpostas para o desenvolvimento individual dos discentes ao longo da aprendizagem do violoncelo?

Gráfico 32 - Respostas à questão 24



25. Justifique

Figura 38 - Exposição das respostas à questão 25

Embora dependa sempre de cada situação e de cada contexto, considero as competências técnicas e estéticas abordadas como parte fundamental da aprendizagem do violoncelo, sobretudo nos primeiros anos de aprendizagem.

26. Como pedagogo, quais foram os aspetos que considerou mais positivos no estágio?

Figura 39 - Exposição das respostas à questão 26

Acima de tudo considero a interdisciplinariedade do estágio como um aspeto pilar de validação ao projeto. Enquanto pedagogo senti que os meus alunos envolvidos na atividade conseguiram adquirir claramente as competências técnicas abordadas.

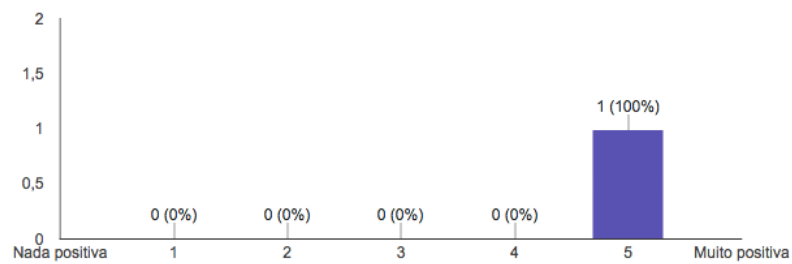
27. Que aspetos gostaria que tivessem sido abordados de outra forma?

Figura 40 - Exposição das respostas à questão 27

Penso que tudo foi abordado da forma mais correta possível. Porém, numa futura de atividade, acho que o projeto pode e deve envolver mais alunos e até mais escolas.

28. Como avaliaria esta semana de estágio?

Gráfico 33 - Respostas à questão 28



3.10 Conclusão

“...A fonte do pensamento científico não é a razão, mas a verificação exata de uma associação originalmente fornecida pela imaginação.” (Cruz, 2016, p. 92)

O presente projeto de intervenção superou todas as expectativas no que toca ao espírito criativo, à cooperação entre pares e à motivação para aprender.

Foi notório o entusiasmo sentido ao longo dos ensaios, assim como o interesse em querer participar ativamente na ilustração da estória.

No segundo dia do pré-estágio, após ter sido narrado o conto, um aluno de oito anos comentou: “mas se tudo o que é imaginário passa a ser real, então o Vicente só tinha que deixar de imaginar o monstro, não?...”. Este comentário desarmante obrigou a uma resposta que fosse válida para o aluno e que não destruísse toda a narrativa daí por diante, ao que a investigadora acabou por retorquir: “Sim, tens razão, mas nesta altura Vicente ainda não sabia exatamente o que tinha acontecido!”.

Este exemplo é uma analogia bastante válida sobre o que acontece pedagogicamente dentro da sala de aula: embora pareça muitas vezes que toda a orientação metodológica é clara para o aluno, pelo feedback do mesmo, verifica-se que toda a construção intelectual o leva para outras possibilidades, o que obriga a um reajuste da situação de ensino-aprendizagem.

Neste sentido, e por ter sido a primeira vez que expôs um conto seu, a investigadora optou por adotar a postura proposta por Zander (2016) no décimo capítulo do seu livro *A Arte da Possibilidade: ser o tabuleiro no jogo de xadrez*. Segundo o autor, “... a graça deriva de compreendermos os riscos que corremos num mundo em grande medida imune ao nosso controlo” (Zander & Zander, 2016, p. 161)

Embora não se pudesse prever como o projeto iria ser recebido (daí a postura adotada), o intuito era potenciar o léxico musical através da construção de pontes com outras áreas artísticas que estão mais próximas do quotidiano infantil. A título de exemplo, quando a investigadora indagou os alunos sobre o que achavam que Vicente estava a sentir quando viu um monstro sair do armário, um discente respondeu: “Medo, claro!”.

Pegando nessa informação, continuou: “Sim, tinha o coração aos saltos! Agora vamos colocar o arco aos saltos na corda também, como se fosse o próprio coração!”. Deste modo, e com a ajuda do professor cooperante, começou-se a explorar a técnica de *ricochete*. Quando os alunos dominaram minimamente o movimento, e após lhes ter sido explicada a técnica que estavam a trabalhar, introduziu-se a terceira música do conto. Este processo de trabalho foi transversal à aprendizagem de todas as músicas do conto.

No que respeita à análise de dados, é de sublinhar que a mesma está condicionada ao número de respostas recebidas, pelo que não é tão extensiva quanto seria desejável, sobretudo no caso dos docentes.

Relativamente às respostas dos questionários por parte dos discentes, e como se pode constatar pelos resultados descritos no ponto anterior, todos os alunos compreenderam os objetivos de se utilizar o *storytelling* como ponte para a aprendizagem do instrumento. Também se verificou que os mesmos se mostravam mais proactivos na aquisição de competências técnicas e musicais das obras trabalhadas.

Neste sentido, a transposição do *storytelling* para a aprendizagem do instrumento mostrou ser uma ferramenta muito útil, tanto no que toca ao estímulo para o sentido estético do repertório trabalhado como para a compreensão dos objetivos técnicos inerentes a cada música.

Apesar de se mostrar pertinente reproduzir futuramente estas estratégias de aprendizagem, para se poder ter um maior suporte na análise de dados relativamente ao processo de aprendizagem transdisciplinar do instrumento veiculada através do *storytelling*, Stake (1994) afirma que “a finalidade do estudo de caso não é representar o mundo mas sim representar o caso”, (referido por Afonso, 2014, p.77), e, nesse sentido, verificou-se que foram alcançados os objetivos propostos, para além de ter sido muito recompensante da perspectiva do ensino-aprendizagem.

Conclusão Geral

O ano letivo 2015-2016 revelou ter sido um ano rico em termos pedagógicos, humanos e criativos.

Embora tivesse sido um ano muito exigente, a mestranda sente que evoluiu profundamente como pedagoga.

Ter feito o estágio no Conservatório de Música de Vila do Conde, na classe do Professor António Oliveira revelou-se um enquadramento feliz por tudo o que se aprendeu a par de tudo o que foi partilhado.

Até à data, a mestranda já tinha assistido a aulas de outros colegas de instrumento e, embora tivesse adotado estratégias pedagógicas na sua metodologia de trabalho, não tinha chegado à fase de reestruturar todo o seu processo de trabalho. No estágio, embora a intenção inicial fosse tornar as aulas ministradas pela mesma num espaço familiar para os alunos, apercebeu-se da eficácia da metodologia de trabalho do Professor António, pelo que acabou por tornar um processo que, em si, parecia circunscrito no tempo, na sua forma atual e pedagogia personalizada de dar aulas.

Bibliografia

Afonso, N. (2014). *Investigação Naturalista em Educação - Um Guia prático e crítico*. Gaia: Fundação Manuel Leão.

Alterio, M. (2003). Using Storytelling to enhance student learning. *The Higher Education Academy* , pp. 1-5.

Alterio, M., & Mcdrury, J. (2003). *Learning Through Storytelling in Higher Education: using Reflection and Experience to improve Learning* . Obtido em 01 de Setembro de 2016, de Google Livros: https://books.google.pt/books?hl=pt-PT&lr=&id=gVr0dVVLfelC&oi=fnd&pg=PP7&dq=learning+with+storytelling+&ots=6Oh8_Kuppj&sig=N21lxfLMaM-tynoYij16kiLpk3U&redir_esc=y#v=onepage&q=learning%20with%20storytelling&f=false

Barry, N. H., & Hallam, S. (2002). Practice. In R. Parncutt, & G. E. McPherson, *The Science and Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning* (pp. 151-160). New York: Oxford University Press.

Bichinho da Música. (1-5 de Fevereiro de 2016). Obtido em 18 de Maio de 2016, de <http://cmusicaviladoconde.wixsite.com/cmvc/blank-c1jdx>

Cruz, A. (2016). *Vamos Comprar um Poeta*. Alfragide: Editorial Caminho, SA.

Curso de Aperfeiçoamento Musical. (21-25 de Março de 2016). Obtido em 15 de Maio de 2016, de <http://xmusic.pt/blog/item/cursos-de-aperfeicoamento-musical-de-vila-do-conde-informacoes>

Feinstein, S. (2006). *A Aprendizagem e o Cérebro*. Lisboa: Instituto Piaget.

Gardner, H. (1995). Reflections on multiple intelligences: Myths and messages. *Phi Delta Kappan* , 77, 200-209.

Geeting, J. (10 de Outubro de 2010). *"Tell a Story, don't play just notes"*. Obtido em 10 de Setembro de 2016, de Allegro: Vol. CX: <http://www.local802afm.org/2010/10/tell-a-story-dont-just-play-notes/>

Gonçalves, C. (2014). *Iniciação ao Violoncelo: Estratégias e Recursos Pedagógicos*. Dissertação Mestrado em Ensino da Música - Escola Superior de Música de Lisboa.

Lei de Bases do Sistema Educativo. (14 de outubro de 1986). *Lei nº46/86* . Lisboa, Portugal: Diário da República.

Lei de Bases do Sistema Educativo. (30 de agosto de 2005). *Lei nº49/2005* . Lisboa, Portugal: Diário da República.

Lopes, J. & Silva, H. S. (2011). *O Professor faz a Diferença*. Lisboa: Lidel - edições técnicas, lda.

Patriarca, E. L.; Lobo, F.; Correia, J. A.; Queirós, P.; Bento, P. S.; Rocha, T. (2007). *De 81 a Dois Mil e Seis - 25 Anos de Música de S. Pio X*. Vila do Conde: Fundação Elias Aguiar.

Portaria nº225/2012. (30 de julho de 2012). Portugal: Diário da República.

Portaria nº243-B/2012. (13 de agosto de 2012). Portugal: Diário da República.

Projeto Educativo Trénio 2015-2018. (2015). Portugal: Conservatório de Música de Vila do Conde.

Regulamento Geral de Mestrados . (junho de 2015). Portugal: ESMAE.

Rodrigues, F. (2015). *Semana Aberta do Jazz'2015: Implementação de hábitos de audição de Música Jazz ao vivo*. Dissertação Mestrado em Ensino da Música - Escola Superior de Música, Artes e Espectáculo.

Sousa, R. (2015). *Metodologias do Ensino da Música para Crianças*. Rio Tinto: Lugar da Palavra Editora, Unip. Lda.

Zander, R., & Zander, B. (2016). *A Arte da Possibilidade*. Alfragide: Lua de Papel.

Anexos

Anexo I – Observação das Aulas: Aluno A

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	3
Data / Hora	09 de outubro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Elegie, G.Fauré
- Estudos nº9, B.Romberg (estudo em posição de polegar)
- Estudo nº55, J.F.Dotzauer (estudo de notas dobradas)
- Escala de Mib Maior, quatro oitavas, com arpejo

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Elegie, G.Fauré	<p>O aluno tocou a obra do início ao fim.</p> <p>Após a primeira performance, o professor António propôs que o aluno fizesse os seguintes exercícios:</p> <ul style="list-style-type: none">• Exercícios de mudança de posição por antecipação• Exercícios de controlo da qualidade sonora• Exercícios em cordas soltas (na corda onde executa as notas) enquanto canta a melodia, projetando o sentido de musicalidade e das dinâmicas <p>De seguida, o professor António selecionou passagens específicas da obra para verificar se o Aluno A conseguia aplicar os conhecimentos adquiridos.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Potenciar a acuidade da afinação- Melhorar a qualidade sonora;- Estabelecer linhas melódicas bem definidas- Trabalhar as dinâmicas- Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial)- Desenvolver o ponto de equilíbrio do cotovelo esquerdo na mudança das posições mais graves para as posições mais agudas do violoncelo (e vice-versa)

<p>Estudo nº9, B.Romberg</p>	<p>Após a apresentação do estudo, o professor propôs que o aluno voltasse a tocar o início da obra mas desta vez em <i>pizz</i> para poder ouvir a reverberação de cada nota. Propôs, também:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Que tocasse o estudo em arcos separados; • Com as arcadas originais (edição impressa) • Que decorasse o mesmo por partes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a orientação do peso dos dedos (mão esquerda) sobre a corda - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a qualidade sonora - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a noção de fraseado, de acordo com o impulso musical.
<p>Estudo nº55, J.F.Dotzauer</p>	<p>Questionado pelo professor como havia estudado, o aluno retorquiu que havia trabalhado de três maneiras: como está escrito (edição original); por vozes e, ainda, à colcheia com arcos separados. O professor António optou por ouvir a edição original e, no final da apresentação propôs que, para a próxima aula, o Aluno A trabalhasse os seguintes pontos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • As passagens com mudança de posição deveriam ser trabalhadas com o portamento do dedo nº1 (mudanças de posição por antecipação). Assim, ao estabelecer a posição, tornar-se-á mais fácil tocar as cordas dobradas • Estudasse as cordas dobradas em <i>pizz</i>, para ouvir a reverberação das mesmas (ajuda a distribuir melhor o peso dos dedos da mão esquerda) • A 3ª parte do estudo deverá ser trabalhada devagar e em <i>detaché</i> • Antecipar a mudança de corda com o ângulo do cotovelo direito (potencia o <i>legato</i> entre as notas) • Tocar no piano o estudo (aperfeiçoa a afinação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória muscular na distribuição do peso dos dedos (mão esquerda) sobre a corda (o polegar deverá estar relaxado) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a qualidade sonora - Estabelecer as posições antes de tocar o acorde pretendido - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a noção de fraseado, de acordo com o impulso musical.
<p>Escala de Mib Maior, quatro oitavas, com arpejo</p>	<p>O aluno apresentou a escala em notas separadas e, posteriormente, ligando duas a duas (Mib; Mib-Fá; Fá-Sol; etc).</p> <p>A partir da segunda oitava, o professor destacou a importância de preparar a mudança de posição com o dedo nº1. Chamou a atenção para a necessidade de fazer a mudança devagar, de maneira a evitar “atirar” os dedos para a posição seguinte e, assim, conseguir ouvir a distância</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a memória muscular (principalmente a partir da segunda oitava até chegar à 4ª) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a qualidade sonora - Estabelecer as posições antes de tocar a nota

	entre as posições.	pretendida - Tomar consciência do movimento do arco nas mudanças de corda
--	--------------------	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

O Professor António José mostrou bastante clareza e segurança no discurso. A sua forma de expor os objetivos foi intercalada entre a performance (exemplo através do violoncelo) e a narrativa, dependendo do que mostrava ser mais pertinente no momento.

O aluno revela ser atento e proactivo: tenta corresponder com brevidade ao que o professor lhe pede; tem um bom sentido de afinação (corrige quando sente que a nota não está bem afinada). Ainda necessita de aperfeiçoar algumas questões técnicas na posição de polegar, decorrentes da postura do braço esquerdo. Contudo, mostrou ser um aluno com um bom nível de desempenho.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Os dois primeiros andamentos da Sonata em Sol Menor de Henry Eccles.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	4
Data / Hora	16 de outubro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Sonata em Sol Menor, H.Eccles
- I Andamento: Prelúdio (Largo Assai)
- II Andamento: Courante (Allegro)

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Sonata em Sol Menor, H.Eccles I Andamento: Prelude (Largo Assai)	O aluno apresentou o andamento completo. Após a primeira performance, o professor selecionou excertos que se mostraram mais frágeis tecnicamente. Nesses excertos, o professor António sugeriu que executasse a passagem a pensar à colcheia. Com este exercício, o Aluno A deveria adaptar a direção do arco de maneira a tocar uma colcheia por arco. Outros pontos abordados pelo professor foram: <ul style="list-style-type: none"> • A relevância de preparar as mudanças de posição por antecipação, de maneira a que a afinação se torne o mais apurada possível • Análise, discussão e demarcação das diferentes frases musicais 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Trabalhar as dinâmicas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo

		<p>individual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem como a acuidade rítmica e a intenção da frase musical (noção de crescendo dentro de uma célula rítmica)
<p>II Andamento: Courante (Allegro)</p>	<p>Após a apresentação do andamento, o professor propôs (à semelhança do andamento anterior) que o Aluno A:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Corrigisse a afinação, • Estudasse em <i>Detaché</i> para facilitar a audição de todas as notas • Preparasse as mudanças de posição de maneira a estabilizar a estrutura da mão esquerda • Pensasse à colcheia, para ter uma maior acuidade rítmica 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem como a acuidade rítmica e o sentido estético do andamento - Desenvolver a articulação da mão esquerda

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Embora os dois andamentos trabalhados na aula tenham um carácter estético bastante díspar, faz sentido manter a mesma metodologia de trabalho pois há questões que são transversais a qualquer repertório executado. O que altera, em última instância, é a expressividade musical.

No que toca ao desempenho do aluno, embora haja sempre questões técnicas e musicais que podem ser aprimoradas, verificou-se o seu empenho e uma óptima atitude para com as propostas do professor António.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Estudar os dois andamentos da Sonata em Sol Menor de Henry Eccles de acordo com as arcadas originais.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	5
Data / Hora	23 de outubro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Sonata em Sol Menor, H.Eccles
- II Andamento: Courante (Allegro)

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Sonata em Sol Menor, H.Eccles II Andamento: Courante (Allegro)	<p>O aluno tocou o andamento completo acompanhado pelo professor António ao piano. Após a primeira performance, o professor optou por focar o trabalho nos compassos onde estavam escritos acordes.</p> <p>Assim, as estratégias de aprendizagem foram planeadas da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none">• Tocar por vozes• Juntar as duas vozes• Os acordes foram trabalhados primeiro com arcos separados e, posteriormente, de acordo com as arcadas originais <p>Todo o trabalho desta aula foi em torno do presente andamento, pelo que ainda foram realizados alguns exercícios técnicos para desenvolver o controlo da</p>	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento

	<p>mudança de posição por antecipação. De referir:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Impulso a partir do cotovelo esquerdo (a par do polegar relaxado), imediatamente antes de mudar de posição • Utilização de diferentes células rítmicas, utilizando apenas a nota de partida e a nota de chegada <p>Outra questão relevante, mencionada pelo professor António, foi a necessidade de estabilizar a mão esquerda quando alcança a posição desejada, antes de começar a tocar.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a correta distribuição dos dedos da mão esquerda, de maneira a permitir que cada acorde vibre na sua plenitude - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem como a acuidade rítmica e o sentido estético do andamento - Desenvolver a articulação da mão esquerda
--	---	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A demonstrou uma boa intenção musical embora necessite, na minha perspetiva, de pensar a anacrusa inicial como um impulso do acorde seguinte. Ainda assim, teve muitos aspetos positivos como: 1) ampliou o âmbito das dinâmicas, 2) mostrou um maior enfoque na intenção do movimento do arco (houve clareza técnica entre tocar em *staccato* vs *legato*) e 3)

procurou corresponder sempre às propostas do professor António. Em termos globais nota-se que o Aluno A tem uma atitude musical bastante proactiva, o que torna a observação das aulas bastante interessantes.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- O aluno deverá, ainda, trazer o Estudo nº9 de Ch.Baudiot (estudo de polegar) e o Estudo nº55 de J.F.Dotzauer.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	6
Data / Hora	30 de outubro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Estudo nº9, Ch.Baudiot (estudo em posição de polegar)
- Estudo nº55, J.F.Dotzauer

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº9, Baudiot (estudo em posição de polegar)	<p>Após o aluno tocar do início ao fim, o professor propôs que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalhasse o estudo como uma peça • Utilizasse o vibrato • Tocasse cordas soltas (correspondentes às notas da obra) e cantasse em simultâneo • Explorasse as dinâmicas de acordo com as frases musicais • Tivesse uma maior atenção na articulação do arco (de acordo com a intenção da linha musical) • Finais de frase com um som mais claro (não deixar o som desaparecer por completo) <p>O professor ajudou a trabalhar a afinação, acompanhando o Aluno A ao piano. O ângulo do cotovelo esquerdo do aluno está melhor (na minha opinião poderia ainda ser ligeiramente mais alto, para poder ter uma sensação mais "vertical" do braço e dos dedos. Ainda assim,</p>	<p>Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento</p> <p>Estabelecer linhas melódicas bem definidas</p> <p>Desenvolver a velocidade do arco de acordo com a intenção musical</p> <p>Trabalhar as dinâmicas</p> <p>Potenciar a acuidade da afinação</p> <p>Potenciar a memória muscular na posição do polegar (consciência cinestésica e espacial)</p> <p>Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual</p>

	<p>revela um trabalho mais consolidado neste sentido. O professor falou da importância de centrar mais atenção no arco, pois grande parte da performance depende do modo como o mesmo é utilizado.</p> <p>Na próxima semana deverá trazer o estudo de cor.</p>	
<p>Estudo nº55, J.F.Dotzauer (estudo de cordas dobradas)</p>	<p>O aluno tocou o estudo do início ao fim. Demonstrou um som mais cuidado e cheio de harmónicos, o que é muito positivo pois denota que já não faz tanta tensão no arco e que utilizou um maior equilíbrio entre contacto e velocidade do mesmo na corda. O professor congratulou-o pelo trabalho feito neste estudo.</p> <p>Para a primeira parte do estudo (Parte A: cordas dobradas), o professor António propôs que o Aluno A:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pensasse no estudo como uma peça • Tocasse as vozes separadas (embora devesse manter a postura da mão esquerda como se estivesse a tocar as duas notas em simultâneo) • Aumentasse gradualmente a velocidade do estudo <p>No final de tocar cada uma das vozes separadamente, o aluno tocou o estudo como estava escrito originalmente. O que se verificou foi que a intenção musical estava um pouco mais apurada.</p> <p>O aluno revelou, ainda, que controlava as mudanças de posição por antecipação nesta obra. Um ponto a melhorar seria o polegar da mão esquerda, pois está a apertar o braço do instrumento e deveria estar relaxado.</p> <p>Para o trabalho individual, o professor António José propôs que o Aluno A desse mais espaço entre as frases – para ajudar a potenciar as ideias musicais inscritas na obra.</p> <p>Na segunda parte do estudo (Parte B: carácter mais virtuoso), o professor propôs que o aluno também aumentasse a velocidade da execução e que tornasse mais claro o diálogo existente entre as frases. As estratégias de trabalho utilizadas nesta parte do estudo vão ao encontro do trabalho realizado na Parte A.</p>	<p>Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual</p> <p>Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do estudo</p> <p>Potenciar a acuidade da afinação</p> <p>Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial)</p> <p>Explorar diferentes articulações de arco</p> <p>Desenvolver a velocidade e clareza da articulação da mão esquerda</p>

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Para além de o aluno revelar uma estrutura de trabalho bastante bem organizada, continua a demonstrar ser empenhado e atento às sugestões dadas pelo professor António Oliveira. Do que pude verificar até ao momento, o desempenho do Aluno A mostra-se bastante consistente no que concerne a uma progressão da aquisição dos conteúdos programáticos propostos para o presente período.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula
- O aluno deverá, ainda, trazer o Estudo nº9 de Ch.Baudiot (estudo de polegar) de cor
- O Estudo nº55 e nº56 (novo estudo) de J.F.Dotzauer
- II Andamento da Sonata em Sol Menor, H.Eccles (Courante)

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	7
Data / Hora	06 de novembro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

<ul style="list-style-type: none"> • Escala de Mib Maior, quatro oitavas, • Estudo nº9, Ch.Baudiot (estudo na posição de polegar), • Estudo nº55, J.F.Dotzauer, • Estudo nº56, J.F.Dotzauer, • Sonata em Sol Menor, H.Eccles: II andamento – ensaio com piano.

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
<p>Escala de Mib Maior, quatro oitavas</p>	<p>O aluno tocou a escala de Mib Maior, acompanhado pelo professor António ao piano, utilizando diferentes golpes de arco assim como diferentes células rítmicas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Detaché</i> • <i>Legato</i> • 4 tempos por nota/arco • 2 tempos por nota/arco • 1tempo por nota/arco 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com os diferentes golpes de arco - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular nas posições mais agudas do instrumento (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver diferentes articulações do arco
<p>Estudo nº9, Ch.Baudiot</p>	<p>O aluno tocou o estudo de cor, acompanhado pelo professor António José ao piano. A performance mostrou-se bastante mais consistente: não só está mais afinado como também mostrou ideias musicais mais definidas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Verificar se o aluno havia decorado o estudo - Verificar se o Aluno A conseguia transmitir musicalidade ao longo da sua performance - Potenciar a acuidade da

	<p>A sua postural corporal estava mais estruturada, o que possibilitou uma correta aquisição dos objetivos propostos pelo professor António.</p>	<p>afinação (acompanhando o aluno ao piano)</p>
<p>Estudo nº55, J.F.Dotzauer (estudo de cordas dobradas)</p>	<p>O aluno tocou o estudo do princípio ao fim, tendo demonstrado bastante coerência na performance:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A postura corporal estava mais estável • Como controlou melhor o arco, o corpo sonoro fazia ressaltar mais harmónicos naturais (potenciou a qualidade sonora) • As dinâmicas também estavam mais claras. <p>Sendo a estrutura do estudo A – B – A, o professor sublinhou a relevância de tornar mais claras as características entre cada uma das partes:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Parte A – cordas dobradas, mais musical e sensação de tempo mais lento (embora seja o mesmo tempo para a parte A e parte B) • Parte B – mais virtuoso, sensação de tempo mais rápido, com um impulso musical mais acentuado. • Parte A - D.C. al fine. <p>Outra sugestão dada pelo professor António José foi que, na parte B, o Aluno A potenciasse as ideias musicais, procurando tornar o arco mais ativo. Neste sentido, propôs que desenvolvesse a consciência muscular através do controlo dos micromovimentos da mão direita (o peso no indicador a par do ângulo correto do cotovelo direito ajudam a controlar melhor o contacto do arco na corda).</p> <p>Nota: Para a semana deverá apresentar este estudo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do estudo - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e clareza tanto na articulação da mão esquerda como na articulação do golpe de arco inscrito no estudo
<p>Estudo nº56, J.F.Dotzauer (Allegro non lento)</p>	<p>O aluno apresentou a primeira página deste estudo com as arcadas originais. O professor propôs, como exercício, que o aluno experimentasse ligar duas notas e separar as duas seguintes, repetindo este desenho de arco até ao final da página. Advertiu para a importância de estudar devagar, para assimilar corretamente o exercício. Esta obra será para continuar a ver em casa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a qualidade sonora, explorando diferentes golpes de arco - Potenciar a acuidade da afinação

<p>Sonata em Sol Menor, H.Eccles</p> <p>Courante (Largo Assai)</p>	<p>Ensaio com piano.</p> <p>Ao longo da performance verificou-se que o domínio da linguagem, a qualidade sonora e a intenção musical estão melhor consolidados. Contudo, deverá continuar a desenvolver o controlo da postura (o professor referiu que os ombros deveriam mais baixos na passagem em posição de polegar) e, ainda, eliminar ruídos de determinados excertos principalmente no que concerne às mudanças de posição.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a endurance na execução do andamento completo - Desenvolver a consciência corporal (controlo da postura)
--	--	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Este aluno continua a evoluir de um modo bastante positivo, pelo que não há nenhuma informação extra a acrescentar para além do que foi descrito ao longo da aula.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula,
- Escala de Mib Maior, quatro oitavas,
- O Estudo nº55, J.F.Dotzauer,
- Elégie, G.Fauré.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	8
Data / Hora	13 de novembro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Escala de Mib Maior, quatro oitavas,
- Estudo nº55, J.F.Dotzauer,
- Elégie, G.Fauré

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	10
Data / Hora	27 de novembro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Revisões para as provas de avaliação – prova de simulação:
 - Escala de Mib Maior e Relativa Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo.
 - Estudo nº9, Ch.Baudiot
 - Estudo nº55, J.F.Dotzauer
 - Elégie, G.Fauré
 - Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento: Preludio (Largo Assai) e II Andamento: Courante (Allegro)

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Mib Maior e Relativa Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo. Estudo nº9, Ch.Baudiot Estudo nº55, J.F.Dotzauer Elégie, G.Fauré Sonata em Sol Menor, H.Eccles:	<p>Como na próxima semana serão as provas de avaliação, o aluno tocou o repertório todo de seguida. Assim, esta aula foi dedicada apenas à reflexão de pormenores técnicos e musicais que deverão ser revistos em casa.</p> <p>Embora o ambiente da sala se mostrasse leve, era notório um certo grau de ansiedade por parte do aluno. Contudo, manteve-se concentrado e manifestou segurança na sua performance.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Ajudar o aluno a lidar com determinados níveis de stress, antecipando o que poderá sentir na prova - Colocar o aluno em perspetiva: trabalho consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova - Balizar o estudo

<p>I Andamento: Preludio (Largo Assai)</p> <p>II Andamento: Courante (Allegro)</p>		<p>individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação
--	--	--

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e borracha

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A demonstra ter uma boa capacidade de autorregulação, pelo que a sua performance se mostrou bastante consolidada e bem estruturada. Evidenciou um bom nível de desempenho e, ainda, uma boa capacidade em gerir o stress que sentia. Assim, as indicações dadas no final da prova foram pequenos apontamentos de questões técnicas e musicais que poderia ultrapassar facilmente até ao dia da prova. Este aluno está de parabéns pelo trabalho realizado ao longo do período, pois teve uma evolução gradual ascendente que se mostrou constante de semana para semana.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	11
Data / Hora	04 de dezembro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

<ul style="list-style-type: none">• Prova de avaliação :<ul style="list-style-type: none">• Escala de Mib Maior e Relativa Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo.• Estudo nº9, Ch.Baudiot• Estudo nº55, J.F.Dotzauer• Elégie, G.Fauré• Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento: Preludio (Largo Assai) e II Andamento: Courante (Allegro)

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Mib Maior e Relativa Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo. Estudo nº9, Ch.Baudiot Estudo nº55, J.F.Dotzauer Elégie, G.Fauré Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento: Preludio (Largo	Realização da prova de avaliação.	- Verificar, quantitativamente, o trabalho realizado ao longo do período.

Assai)		
II Andamento: Courante (Allegro)		

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A revelou ter trabalhado as pequenas questões abordadas na aula anterior. Ter tido a possibilidade de fazer a prova de simulação beneficiou a performance do aluno, que se mostrou mais calmo e com um ótimo nível de desempenho. Em termos quantitativos, o seu empenho e dedicação traduziu-se em 18 valores para o presente período. Em termos qualitativos, verificou-se que é um aluno de excelência, não só por demonstrar ter método no estudo individual como também pela sua capacidade de escutar e transpor as sugestões que lhe foram sendo dadas ao longo do período para a sua própria performance.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Nesta aula não foram atribuídos conteúdos programáticos.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	12
Data / Hora	11 de dezembro de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Entrega do repertório para o segundo período:
- Escala de Ré Maior e respetiva relativa menor melódica, quatro oitavas
- Estudo nº56, Dotzauer
- Gavotte nº2, D.Popper
- Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns
- Prelude, Suite I, J.S.Bach
- Autoavaliação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
	<p>Embora não se tenha trabalhado nenhum conteúdo programático em particular, o professor António foi dando sugestões sobre aspetos que o Aluno A deveria ter em conta quando estivesse a trabalhar individualmente. Houve questões que se mostraram transversais a todo o repertório:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar devagar, com metrónomo • Eleger passagens específicas que se mostrem mais exigentes, e desconstruir por objetivos mais pequenos de aprendizagem (estrutura da mão esquerda; trabalhar articulações de arco em cordas soltas; trabalhar as mudanças de posição 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Refletir sobre o trabalho realizado no presente período

	<p>isoladamente, etc.).</p> <p>De seguida, o professor deu um documento com descritores de desempenho para que o Aluno A preenchesse. Tendo, ainda, juntado os apontamentos do seu próprio caderno de violoncelo, o Aluno A expôs a sua autoavaliação. Verificou-se que a sua autoavaliação ia de encontro com a avaliação final dada pelo professor António.</p>	
--	---	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e Borracha
- Documento com descritores de desempenho, elaborado pelo professor António

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula foi de cariz mais informal, embora se tenham tratado dos objetivos a trabalhar durante as férias. Tal como foi mencionado nas duas últimas aulas, o Aluno A demonstrou uma boa capacidade de autorregulação, pelo que a sua autoavaliação foi ao encontro da avaliação dada pelo professor António.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Fazer uma leitura de todo o repertório para o segundo período.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	14
Data / Hora	15 de janeiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Estudo nº56, J.F.Dotzauer
- Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº56, J.F.Dotzauer	<p>Este estudo foi trabalho em arcos separados, duas notas por arco e, posteriormente, de acordo com a arcada original (o aluno já havia feito a leitura de todo o estudo ainda no 1º Período). Após a apresentação de parte do estudo, o professor propôs que o Aluno A mantivesse a mesma estrutura de trabalho individual da aula anterior:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estudar em <i>spiccato</i> (para delinear mais claramente a intenção musical da obra, bem como o sentido de tempo do estudo) • Estudar com as arcadas originais • Estudar a obra por partes, aplicando sempre o mesmo processo de estudo: arcos separados, devagar, tanto 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do estudo - Desenvolver a velocidade do arco de acordo com a intenção musical - Trabalhar as dinâmicas - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular

	<p>em <i>spiccato</i> como em <i>detaché</i>, e só depois com a arcada original.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ter sempre em conta as mudanças de posição por antecipação (ajuda a estabelecer a afinação) <p>Para a próxima aula, a primeira página do estudo deverá ser apresentada de acordo com a arcada original.</p>	
<p>Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns (Op.43)</p>	<p>O aluno tocou o início da obra. O professor optou por começar a trabalhar a intenção do arco, primeiro em cordas soltas e depois com as notas, efetivamente, escritas. Nesta obra, o foco do trabalho na aula virou-se essencialmente para a qualidade sonora (no sentido estético) pois, sendo uma obra de carácter romântico, mostrou-se pertinente explorar outras cores tímbricas.</p> <p>Assim, o professor António propôs como metodologia de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocar cordas soltas (correspondentes às notas da obra) e cantasse em simultâneo • Explorar as dinâmicas de acordo com as frases musicais • Ter uma maior atenção na articulação do arco (de acordo com a intenção da linha musical) • Explorar o vibrato • Trabalhar a articulação da mão esquerda (para obter mais clareza nas notas rápidas) • Trabalhar as mudanças de posição por antecipação isoladamente <p>No final da aula, ficou definido não só a totalidade do repertório a apresentar na próxima semana. Essa aula será dada por mim, sob a orientação do professor António José Oliveira.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética da obra - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda e, ainda, na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e clareza da articulação da mão esquerda

--	--	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Sendo a segunda aula do período, o trabalho realizado continuou em torno da consolidação dos objetivos a desenvolver com o novo repertório. O Aluno A mostrou-se empenhado e bastante receptivo às propostas do professor António, pelo que foi uma aula bastante interessante não só pelas estratégias utilizadas como pelo resultado que se foi obtendo.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula,
- O aluno deverá trazer o Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns e, ainda, o Prelude, Suite I, J.S.Bach.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	15
Data / Hora	22 de janeiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns
- Prelude, Suite I, J.S.Bach

Nota: Esta aula foi dada por mim, sob a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	16
Data / Hora	29 de janeiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Estudo nº56, Dotzauer
- Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns
- Prelude, Suite I, J.S.Bach

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	17
Data / Hora	05 de fevereiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23)
- Estudo nº56, Dotzauer

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Gavotte nº2, D.Popper	<p>O aluno tocou a obra acompanhado ao piano pelo professor António José.</p> <p>Alguns dos excertos da obra foram trabalhados isoladamente.</p> <p>Os exercícios utilizados para o controlo da mão esquerda foram:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deixar cair os dedos nas cordas (peso), fazendo ressoar a nota (impulso percussivo); • Trabalhar separadamente as mudanças de posição por antecipação (preparação da posição de polegar) • Tocar em pizz • Trabalhar à semínima, com metrónomo <p>O professor António José propôs, ainda, que o aluno tocasse a primeira página de cor.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a qualidade sonora - Desenvolver a velocidade da mão esquerda (é uma obra de carácter virtuosístico) - Trabalhar as dinâmicas - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e

		especial)
Estudo nº56, J.F.Dotzauer	Este estudo foi trabalhado por mim na presente aula, sob a supervisão do professor António, pelo que a planificação se encontra em apenso.	

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A continua a evoluir positivamente: é concentrado e muito proactivo para com as propostas que lhe foram feitas pelo professor António e por mim. Por ter hábitos de trabalho bastante metódicos e, também, pela personalidade calma e disponível que lhe é característica, torna-se num aluno muito interessante de interagir dentro da sala de aula.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula

Nota: Na próxima aula o Aluno A irá participar num masterclass na Póvoa de Varzim, orientado pelo violoncelista e professor Miguel Rocha. Levará como repertório: Gavotte nº2, D.Popper.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	18
Data / Hora	12 de fevereiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23)
- Estudo nº56, J.F.Dotzauer
- Prelude, Suite I, J.S.Bach

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Gavotte nº2, D.Popper (Opus23)	<p>O aluno começou a aula a ensaiar com a pianista acompanhadora, Professora Sofia Sarmiento. O professor António foi orientando a performance, dando feedback em tempo real.</p> <p>Após o ensaio, o professor António sugeriu:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazer exercícios de preparação de mudança de posição por antecipação (da 7ª para a 12ª posição) • Estudar com metrónomo: ter atenção para não deixar cair o tempo na passagem em notas dobradas (passagem correspondente ao Meno Mosso, antes do Tempo I). 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Trabalhar as dinâmicas - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na preparação das mudanças de posição (consciência

		<p>cinestésica e espacial)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Promover uma articulação mais assertiva na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos de acordo com o movimento dentro das duas vozes)
Estudo nº56, J.F.Dotzauer	<p>O aluno tocou o estudo do princípio ao fim.</p> <p>Após a performance, o professor António José elogiou a prestação do aluno no estudo pois havia notado uma evolução sólida nestas duas últimas semanas.</p> <p>A partir do estudo, também participei ativamente na aula pelo que, pegando nas orientações de aprendizagem do professor António José, propus ao Aluno A que continuasse a focar a atenção no braço direito (movimento contínuo entre a mão e o braço).</p> <p>Para poder desenvolver um legato mais relaxado propus que o Aluno A:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arco – Antecipasse a mudança de corda através de um impulso ascendente proveniente do cotovelo direito (ex. Corda Sol para a corda Ré), e um impulso descendente (ex. Corda Lá para a corda Ré) • Mão esquerda – impulso mais percussivo de cada dedo (clareza do movimento); explorasse as extensões como meio de evitar quebrar a linha musical dentro das mudanças de posição mais próximas 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora, tendo em atenção a amplitude das dinâmicas escritas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda e, ainda, na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e destreza da articulação da mão esquerda
Escala de Ré Maior, quatro oitavas	<p>Como reforço do trabalho realizado com a obra anterior, o professor António José propôs que o Aluno A fizesse o seguinte exercício para promover a da qualidade sonora a partir do momento em que coloca o arco na corda:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercício – Movimento de Rotação do Arco desde a rótula (mão pousada na perna) até ao momento em que pousa o arco na corda. Este exercício serve para preparar não só o contacto do arco na corda como, também, a intenção do movimento contínuo, antes mesmo de começar a tirar som da corda. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Reforçar o domínio sobre a qualidade sonora - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda e, ainda, na preparação das mudanças de posição (consciência

	<p>De seguida, quando o aluno tocou a escala, ouviu-se claramente os harmónicos associados a um som livre.</p> <p>O Aluno A tocou a escala tendo utilizado tanto as cordas soltas como, apenas com dedos pisados (sem cordas soltas). Quando tocou a escala sem cordas soltas, o professor António sugeriu que as mudanças de posição por antecipação fossem estruturadas ritmicamente: mudança de posição com o mesmo dedo, na quarta parte do tempo (quatro tempos por arco).</p>	<p>cinestésica e espacial)</p>
<p>Prelude, Suite I, J.S.Bach</p>	<p>O aluno tocou o início da obra, para que o professor António José pudesse perceber como o Aluno A tinha estudado em casa. Quando o Aluno A parou de tocar, o professor propôs que aplicasse as mesmas estratégias de aprendizagem trabalhadas tanto na escala como no estudo de J.F.Dotzauer. O que o professor procurou, segundo a minha perspetiva, foi que o Aluno A ampliasse a sensação sonora de cada nota. O aluno trabalhou o mesmo excerto da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Uma nota por arco • Duas notas por arco • Quatro notas por arco • Oito notas por arco 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Reforçar o domínio sobre a qualidade sonora, independentemente da quantidade de notas por arco - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda (consciência cinestésica e espacial)

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Este aluno tem a capacidade de conseguir aplicar com relativa facilidade as orientações que vai ouvindo ao longo da aula. É de louvar a sua capacidade de saber escutar, pois reflete-se na forma como interage com o próprio instrumento.

Todas as questões que são abordadas ao longo da aula são pontos transversais a qualquer grau de desenvolvimento académico de um violoncelista, pelo que é muito positivo quando um aluno se mostra permeável a evoluir e tornar-se cada vez mais exigente com o seu grau performativo.

Nota: No próximo dia 26 (dia da aula), o Aluno A terá audição. Tocarà a peça Gavotte, D.Popper.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Segundo o professor António, a próxima aula seguirá a seguinte linha de trabalho: escala de Ré Maior; Estudo nº56; J.F.Dotzauer, a peça “Gavotte”, D.Popper e, para terminar, o 1º andamento da Sonata de H.Eccles.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	19
Data / Hora	19 de fevereiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

O aluno faltou para participar no masterclass orientado pelo violoncelista e professor Miguel Rocha, na Póvoa do Varzim.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	20
Data / Hora	26 de fevereiro de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Escala de Si Menor, três oitavas, com arpejo.
- Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I andamento.

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	21
Data / Hora	04 de março de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

<ul style="list-style-type: none"> • Revisões para a prova de avaliação – prova de simulação: • Escala de Ré Maior (quatro oitavas) e Relativa Menor Melódica (três oitavas), com arpejo. • Estudo nº56, J.F.Dotzauer • Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23) • Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento: Preludio (Largo Assai)

Descrição da Aula

Observação: Como o aluno tocou o repertório todo (simulação de prova), a estrutura dos objetivos é transversal a todos os conteúdos programáticos, embora haja indicações específicas nas estratégias de aprendizagem para cada elemento apresentado.

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Ré Maior (4 oitavas) e Relativa Menor Melódica, três oitavas, com arpejo.	O professor pediu ao aluno que trabalhasse com o metrónomo =60	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Ajudar o aluno a lidar com determinados níveis de stress, antecipando o que poderá sentir na prova
	O professor António sugeriu que o Aluno A trabalhasse o estudo com metrónomo até ao	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar o aluno em perspetiva: trabalho

<p>Estudo nº56, Dotzauer</p>	<p>dia da prova. Método de trabalho:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arcos separados 6 semicolcheias por nota (semínima com ponto = a 80bpm). O objetivo deste trabalho é encontrar o equilíbrio do som ao longo da obra. Após um excerto com este exercício, tocou a primeira parte do estudo em arcos separados (pensando na qualidade de cada uma das notas). <p>Na 2ª parte, o professor sugeriu que trabalhasse duas notas por arco (pensando sempre na reverberação de cada nota). Depois destes dois exercícios, o professor pediu ao Aluno A que voltasse ao início da obra com a memória do som que havia acabado de produzir (arcadas originais).</p>	<p>consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova</p> <ul style="list-style-type: none"> - Balizar o estudo individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova - Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação
<p>Gavote nº2, D.Popper</p>	<p>O Aluno A apresentou a peça de cor. O professor elogiou a performance, tendo sublinhado a necessidade de nunca descurar a postura da mão direita (qualidade sonora).</p>	
<p>Sonata em Sol Menor, H.Eccles I Andamento: Preludio (Largo Assai)</p>	<p>O professor elogiou a performance por ter melhorado bastante desde a última aula. Um ponto que chamou a atenção foi sobre o movimento em <i>legato</i> entre a anacrusa e a primeira nota do primeiro compasso.</p>	

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e borracha

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A mostrou-se consistente, em traços gerais, em toda a sua performance. Pela exigência do repertório, ainda houve algum trabalho a fazer no estudo mas, ainda assim, revelou segurança e um bom nível de desempenho.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	22
Data / Hora	11 de março de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Prova de avaliação:
- Escala de Ré Maior (quatro oitavas) e Relativa Menor Melódica (três oitavas), com arpejo.
- Estudo nº56, Dotzauer
- Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23)
- Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento: Preludio (Largo Assai)

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Ré Maior (quatro oitavas) e Relativa Menor Melódica, três oitavas, com arpejo. Estudo nº56, J.F.Dotzauer Gavotte nº2, D.Popper Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I Andamento:	Realização da prova de avaliação.	- Verificar, quantitativamente, o trabalho realizado ao longo do período.

Preludio (Largo Assai)		
---------------------------	--	--

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A revelou ter trabalhado as questões abordadas na aula anterior. Tal como se verificou no período passado, ter tido a possibilidade de fazer a prova de simulação beneficiou a performance do aluno, que se mostrou calmo e com um óptimo nível de desempenho. O estudo foi, de todo o repertório, o elemento mais frágil na semana anterior. Contudo, na prova, o seu grau performativo superou largamente as minhas expectativas relativamente à consolidação do corpo sonoro. Embora não tenha dúvidas do grau de empenho e compromisso do Aluno A, a verdade é que pensei que poderia levar mais algum tempo a consolidar certos aspetos. Foi uma agradável surpresa verificar a capacidade que o Aluno A tem em superar-se!

Em termos quantitativos, o seu empenho e dedicação traduziu-se em 18 valores para o presente período. Em termos qualitativos, verificou-se que é um aluno de excelência, não só por demonstrar ter método no estudo individual como também pela sua capacidade de escutar e transpor as sugestões que lhe foram sendo dadas ao longo do período para a sua própria performance.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Nesta aula não foram atribuídos conteúdos programáticos.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	23
Data / Hora	18 de março de 2015 / 14h30-15h15

Sumário

- Entrega do repertório para o terceiro período:
- Estudo nº11 e nº12, B.Romberg (estudos em posição de polegar)
- Estudo nº3, D.Popper (Opus 76)
- Estudo nº3, J.F.Duport (21 estudos)
- La Folia, A.Vivaldi
- Allegro Apassionato, C.Saint-Saëns
- Prelude, Suite I, J.S.Bach
- Autoavaliação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
	Tal como se verificou no período anterior, não foi trabalhado nenhum conteúdo programático em particular. O professor António foi dando sugestões sobre aspetos que o Aluno A deveria ter em conta quando estivesse a trabalhar individualmente e, de seguida, procedeu-se ao preenchimento do documento com os descritores de desempenho. Uma vez mais, foi indexado a este processo os apontamentos do caderno de violoncelo do Aluno A e verificou-se que a sua autoavaliação ia de encontro com a avaliação final dada pelo professor António.	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Refletir sobre o trabalho realizado no presente período

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e Borracha
- Documento com descritores de desempenho, elaborado pelo professor António

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula foi de cariz mais informal, embora se tenham tratado dos objetivos a trabalhar durante as férias.

O facto de a autoavaliação se realizar de forma sistemática no final de cada aula (fica registado no caderno de violoncelo), permite ao aluno antever o resultado do trabalho que vai fazendo. Assim, as provas de avaliação acabam por se tornar mais uma formalidade (em termos psicológicos) do que propriamente um fator decisivo na sua avaliação do período.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Fazer uma leitura de todo o repertório para o terceiro período.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	24
Data / Hora	08 de abril de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Estudo nº11, B.Romberg
- Estudo nº3, J.L.Duport
- Escala de Fá Maior, quatro oitavas (sem cordas soltas)
- Prelude, Suite I, J.S.Bach

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº11, B.Romberg (estudo em posição de polegar)	<p>Após a primeira performance, o professor propôs ao Aluno A que:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocasse este estudo na 1ª posição (oitava abaixo da escrita original) pois, desta forma, poderia estabelecer não só a afinação como também o controlo da qualidade sonora. • Trabalhasse os pizzicatos de mão esquerda (apenas com o impulso vertical), para desenvolver a força muscular de cada dedo. Assim, terá uma sensação física mais imediata do movimento “quase percussivo” de cada dedo, possibilitando uma articulação mais clara e eficaz. • Continuasse a trabalhar os exercícios de mudança de posição, utilizando o mesmo dedo na nota de partida e na nota de chegada (potenciar a força muscular de cada dedo) 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a qualidade sonora - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Promover uma articulação

	<p>Nota: O professor António pediu que o Aluno A trouxesse este estudo de cor na próxima semana.</p>	<p>mais assertiva na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos)</p>
<p>Estudo nº3, J.L.Duport</p>	<p>O Aluno A apresentou a primeira página do estudo em <i>detaché</i>. De seguida, o professor António pediu que o aluno tocasse o início da página apresentada em em <i>pizz</i>, de maneira a que se pudesse ouvir a reverberação de cada nota (controlando o peso de cada dedo pousado – mesmo exercício do estudo anterior). Um ponto que o professor fez questão de mencionar foi que o Aluno A apenas deveria focar a sua atenção no controlo da postura da mão esquerda (sem se preocupar com o arco).</p> <p>Para a semana o Aluno A deverá trazer este estudo novamente. Foi, ainda, pedido ao Aluno A que, quando estivesse a estudar em casa, encontrasse o ponto de equilíbrio entre o ângulo do cotovelo esquerdo e o ângulo de cada dedo da mão esquerda quando pousa na corda. Para além disso, foi pedido que continuasse a estudar por partes e que tocasse inicialmente em <i>pizz</i> (ouvir a reverberação de cada nota) e só depois com arco. Este estudo será apresentado na próxima audição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Velocidade lenta de estudo: arco em <i>detaché</i> • Velocidade média de estudo: arco em <i>detaché</i> • Velocidade rápida de estudo: arco em <i>spiccato</i> 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na postura e na articulação da mão esquerda (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e destreza da articulação da mão esquerda
<p>Escala de Fá Maior, quatro oitavas (sem cordas soltas)</p>	<p>Só foram trabalhadas as duas primeiras oitavas da escala pois o objetivo prendeu-se com a linha de trabalho desenvolvida ao longo da aula – estrutura da mão esquerda. Assim, o que o professor pediu foi que o Aluno A continuasse focado na estrutura da mão esquerda principalmente nas mudanças de posição por antecipação. Pela importância deste trabalho, o professor António pediu que o Aluno A trouxesse a escala em semínimas na próxima semana (com mudança de</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória

	posição por antecipação) – os dedos deverão manter-se redondos.	muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial)
Prelude, Suite I, J.S.Bach	O professor António pediu que o Aluno A tocasse em <i>pizz</i> , de maneira a que se pudesse sentir o acorde arpejado em cada compasso. Paralelamente, foi trabalhado também a articulação de cada nota mas com o sentido de ser apenas um impulso musical por compasso.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Estabelecer linhas melódicas claras

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Embora esta aula tenha sido, na sua maioria, em torno da mão esquerda, há alturas em que manter o foco de trabalho apenas num objetivo específico (independentemente do repertório utilizado) potenciará a consistência nas aprendizagens. Assim, considero que esta aula foi muito proveitosa tanto a curto como a médio e longo prazo.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Deverá trazer: Estudo nº11 e nº12 de B.Romberg, o Estudo 3 de J.L.Duport e, ainda, o Prelude da Suite I de J.S.Bach.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	25
Data / Hora	15 de abril de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Estudo nº11 e nº12, B.Romberg
- Estudo nº3, J.L.Duport
- Prelude, Suite I, J.S.Bach

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº11, B.Romberg (estudo em posição de polegar)	Tal como o professor havia pedido, o Aluno A trouxe o estudo de cor (tocou na oitava original). Para trabalhar a afinação, o professor acompanhou o aluno ao piano (suporte harmónico). O que se pôde verificar na interação com o piano foi que o Aluno A melhorou não só a afinação como também a qualidade sonora. O aluno tocou o estudo em legato.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Reforçar a qualidade sonora - Promover uma articulação clara na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos sobre a corda)
	O aluno apresentou o estudo à colcheia, ou seja, as semínimas com ponto foram subdivididas em três colcheias. O professor sugeriu	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a postura da mão esquerda na posição do polegar - Reforçar a acuidade de afinação

<p>Estudo nº12, B.Romberg</p>	<p>que daqui a duas semanas, o aluno trouxesse este estudo de cor e que começasse a trabalhar o estudo nº13 à colcheia.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora na posição de polegar
<p>Estudo nº3, J.L.Duport</p> <p>(eu trabalhei com o aluno, sob a supervisão do professor António Oliveira)</p>	<p>O aluno apresentou o estudo na velocidade média, embora tenha trabalhado individualmente em três velocidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Lento (<i>detaché</i>) • Médio (<i>detaché</i>) • Rápido (<i>spiccato</i>) <p>Tendo em conta a qualidade do trabalho individual (fez um bom trabalho), propus ao Aluno A que delineasse uma maior acuidade na reverberação de cada nota tocada (momento em que o arco entra em contacto com a corda). Assim, depois de se ter trabalhado o ângulo do cotovelo direito a par do movimento contínuo do antebraço, a proposta de trabalho seguinte foi que o aluno apresentasse o estudo a uma velocidade ligeiramente mais rápida, introduzindo a técnica de <i>spiccato</i>. Este estudo necessita, para se conseguir tocar um modo mais ligeiro e rápido, que a mão esquerda esteja relaxada (sem perder a sensação do impulso percussivo em cada nota) e, ainda, que o arco esteja colocado no ponto de equilíbrio.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a memória muscular na articulação do arco (consciência cinestésica e espacial)
<p>Prelude, Suite I, J.S.Bach</p>	<p>O aluno apresentou a primeira parte da obra em <i>pizz</i> para ouvir a reverberação de cada nota. O objetivo foi perceber se havia uma continuidade sonora nas linhas melódicas, o que se verificou.</p> <p>Após este trabalho, foi introduzido o arco (também apenas na primeira parte do Prelude) - uma nota por arco. Com a mão esquerda bem delineada, o que agora se procurou foi a qualidade sonora através do controlo do ângulo do braço direito: saber qual seria o ponto de equilíbrio do cotovelo nas três cordas.</p> <p>Após este exercício, e no sentido de continuar a desenvolver um som</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Estabelecer linhas melódicas claras - Estabelecer continuidade entre as linhas melódicas - Articular a destreza da mão esquerda com o legato do arco.

	<p><i>legato</i> do início ao fim da frase, o professor propôs que o Aluno A tocasse duas notas por arco e, de seguida, duas notas separadas. O aluno deverá manter o som em <i>legato</i>, independentemente do golpe de arco. Este trabalho servirá de pivot para, posteriormente, chegar às 8 semicolcheias por arco (um arco por compasso).</p> <p>De seguida foi trabalhada a segunda parte do Prelude numa nota por arco.</p> <p>Tal como na primeira parte, também aqui o aluno começou por tocar uma nota por arco. Toda a estrutura de trabalho foi aqui adaptada, pois sendo a mesma peça, fazia sentido manter a mesma linha de trabalho.</p>	
--	--	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

O Aluno A continua a evoluir de modo gradual e consistente.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Deverá trazer: Estudo nº11 e nº12 de B.Romberg, o Estudo nº3 de J.L.Duport e, ainda, o Prelude da Suite I de J.S.Bach.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	26
Data / Hora	22 de abril de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

O aluno faltou para participar num concerto que integra a programação dos “Dias da Música”, no Centro Cultural de Belém.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	27
Data / Hora	29 de abril de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	28
Data / Hora	06 de maio de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	29
Data / Hora	13 de maio de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Escala de Fá Maior e de Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo
- Estudo nº3, J.L.Duport
- Prelude, Suite I, J.S.Bach
- La Folia, A.Vivaldi

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Fá Maior e de Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo	O aluno apresentou a escala à mínima (uma nota por arco). O professor António propôs que, de seguida, o aluno tocasse a escala maior com o seguinte ritmo por nota: semínima com ponto + colcheia (arco para baixo) + mínima (arco para cima), pois queria que o Aluno A utilizasse a colcheia como impulso para vibrar cada nota na mínima (preparação da estética sonora da Folia).	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Potenciar a acuidade da afinação- Potenciar uma estética sonora de acordo com uma das peças do repertório do presente período- Promover uma articulação clara na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos sobre a corda)- Reforçar a articulação dos micromovimentos da mão

		<p>direita (peso no indicador para prolongar contacto do arco à ponta)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora na posição de polegar
Estudo nº3, J.L.Duport	<p>O aluno apresentou o estudo em <i>spiccato</i>, do início ao fim. O professor deu os parabéns ao Aluno A pelo desempenho na presente aula. O estudo está muito melhor consolidado, embora ainda haja algumas passagens cuja mão esquerda se mostra um pouco tensa. Para desbloquear a tensão, o professor sugeriu que o Aluno A executasse passagens selecionadas pelo professor de acordo com a escrita original e em movimento inverso (ex. Passagem ascendente, deverá ser tocada descendentemente a seguir). Ao longo do exercício foi-se verificando, não só, o relaxamento da mão esquerda como, também, uma melhor distribuição do peso dos dedos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a memória muscular na articulação da mão esquerda (distribuição do peso dos dedos sobre a corda; consciência cinestésica e espacial) - Potenciar uma estética sonora congruente com o carácter do estudo - Reforçar a acuidade de afinação - Reforçar a articulação dos micromovimentos da mão direita (peso no indicador a par do relaxamento do pulso, de maneira a ajudar a ressaltar o arco na corda)
Prelude, Suite I, J.S.Bach	<p>O aluno apresentou a peça completa (oito semicolcheias por arco). Uma vez mais, o professor António elogiou o Aluno A pela evolução que tem vindo a demonstrar ao longo das últimas semanas: não só se começa a tornar cada vez mais clara a direção de cada frase, como a afinação está cada vez mais apurada. No que toca à articulação da mão esquerda, o aluno tem revelado uma maior clareza, o que torna a performance cada vez mais consistente. Como trabalho de casa, o professor António pediu que o Aluno A memorizasse a peça para a próxima aula.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Trabalhar diferentes articulações de arco (desde que começou a tocar a peça até à presente aula) - Estabelecer continuidade entre as linhas melódicas - Articular a destreza da mão esquerda com o legato do arco.
La Folia, A.Vivaldi	<p>O aluno apresentou o tema e as primeira quatro variações. Tendo em conta que o aluno já havia visto a primeira página (tema e as primeiras duas variações) nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais

	<p>últimas aulas, o foco do trabalho nesta aula foi para a terceira e a quarta variação.</p> <p>No que toca à terceira variação, foram marcadas as dedilhações e procedeu-se à estruturação do estudo individual: tocar à colcheia (adaptação do arco a esta figura rítmica) em <i>pizz</i> e depois com arco. Tocar à colcheia servirá para que o aluno se concentre apenas na mão esquerda, de maneira a controlar a colocação da mão na posição de polegar, assim como para ouvir a reverberação de cada nota. Quando o aluno tocar com arco deverá, à partida, ter consolidado o trabalho da mão esquerda.</p> <p>Relativamente à quarta variação, o professor sugeriu que o aluno estudasse à $\text{♩} = 65$ bpm. Uma vez que esta variação, à semelhança da segunda, é mais rápida, a articulação de cada dedo é fundamental. Assim, o professor sublinhou a relevância de distribuir corretamente o peso dos dedos da mão esquerda (movimento percussivo de cada dedo) para que a clareza da articulação de cada nota esteja sempre presente. Segundo o professor António, na próxima aula o aluno deverá apresentar as presentes variações mais a variação seguinte.</p>	<p>assertiva no estudo individual</p> <ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a clareza da articulação da mão esquerda através do movimento percussivo de cada dedo - Potenciar a memória muscular (consciência cinestésica e espacial)
--	--	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Como o Aluno A tem um excelente método de trabalho individual, a sua evolução à disciplina permanece uma constante. Note-se que, mesmo nas aulas em que o aluno não se sente no seu melhor nível performativo, a base de trabalho está tão bem consolidada que as aulas se tornam

sempre dinâmicas e enriquecedoras.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula: deverá trazer, ainda, a quinta variação da “Folia” de A. Vivaldi.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	30
Data / Hora	20 de maio de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

- Escala de Fá Maior e de Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo
- Estudo nº3, J.L.Duport
- Prelude, Suite I, J.S.Bach
- La Folia, A.Vivaldi

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
La Folia, A.Vivaldi: VIII Variação	<p>Antes do aluno começar a tocar, o professor António pediu que o Aluno A que preparasse corretamente a colocação ao arco na corda.</p> <p>Após ter tocado a primeira pauta, o professor pediu que o Aluno A voltasse a repetir as mesma pauta, tocando apenas a voz superior (estabilizar a afinação). De seguida tocou a voz inferior e, depois, voltou a tocar as duas vozes juntas. Como a afinação ainda não estava estável, o professor pediu que o aluno tocasse à semínima (adaptação do arco a esta célula rítmica).</p> <p>Para desenvolver a afinação nas</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar uma estética sonora de acordo com a variação tocada - Promover uma articulação clara na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos sobre a corda) - Reforçar a articulação dos micromovimentos da mão esquerda (distribuição do

	<p>quintas paralelas com polegar, o professor António pediu ao Aluno A que tocasse a escala de Lá Maior (índice 4), apenas com o polegar e em quintas (em pizz). O objetivo prendia-se com a distribuição do peso do polegar (apoiando no braço – ângulo do cotovelo esquerdo).</p> <p>Como trabalho final, o professor pediu que o Aluno A dedicasse 15 min por dia só para esta variação.</p>	<p>peso dos dedos) - Desenvolver a qualidade sonora na posição de polegar</p>
<p>Escala de Fá Maior e Ré Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo</p>	<p>O aluno apresentou a escala sem cordas soltas, com mudanças de posição por antecipação. O professor apenas mencionou, na escala maior, que o aluno tivesse em atenção o ângulo do cotovelo esquerdo na passagem para as notas mais graves (deveria baixar, comparativamente à posição de polegar).</p> <p>Após algumas correções, o professor pediu que o Aluno A voltasse a tocar as escalas mas sem se ouvir os glissandos nas mudanças de posição.</p>	<p>- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a memória muscular na articulação da mão esquerda (distribuição do peso dos dedos sobre a corda; consciência cinestésica e espacial) - Potenciar uma estética sonora congruente com o carácter do estudo - Reforçar a acuidade de afinação - Reforçar a articulação dos micromovimentos da mão direita (peso no indicador a par do relaxamento do pulso, de maneira a ajudar a ressaltar o arco na corda)</p>
<p>Estudo nº3, J.L.Duport</p>	<p>O aluno apresentou o estudo completo em detaché. A sua performance foi bastante consistente pelo que apenas foram apontados alguns pormenores em passagens específicas, que ainda necessitam de ser trabalhadas em casa. De um modo geral, o aluno evoluiu muitíssimo bem no estudo.</p>	<p>- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Trabalhar diferentes articulações de arco (desde que começou a tocar a peça até à presente aula) - Estabelecer continuidade entre as linhas melódicas - Articular a destreza da mão</p>

		esquerda com o legato do arco.
Prelude, Suite I, J.S.Bach	<p>O aluno tocou a primeira página (com oito semicolcheias por arco).</p> <p>Por uma questão de estruturação da mão direita, o professor propôs que o Aluno A tocasse à = 60bpm (mínimo) e que aumentasse até à = a 80bpm (máximo), tudo no mesmo dia. Depois deverá diminuir até voltar a tocar a = 60bpm. O objetivo é tornar a peça o mais fluída possível. Outra das questões trabalhadas na última aula foi a marcação das dinâmicas. A verdade é que o Aluno A tocou com uma maior amplitude do âmbito das dinâmicas, pelo que cumpriu com a proposta do professor António.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a clareza da articulação da mão esquerda através do movimento percussivo de cada dedo - Potenciar a memória muscular (consciência cinestésica e espacial)

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula: deverá trazer, ainda, a sexta e sétima variação da “Folia” de A. Vivaldi.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	31
Data / Hora	27 de maio de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluno A / 6º Grau - regime Supletivo
Nº Aula	32
Data / Hora	03 de junho de 2016 / 14h30-15h15

Sumário

<ul style="list-style-type: none">• Prova de avaliação:• Escala de Fá Maior (quatro oitavas) e Relativa Menor Melódica (três oitavas), com arpejo.• Estudo nº3, J.L.Duport• Prelude, Suite I, J.S.Bach• La Folia, A.Vivaldi

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Fá Maior e Relativa Menor Melódica, quatro oitavas, com arpejo. Estudo nº3, J.L.Duport Prelude, Suite I, J.S.Bach La Folia, A.Vivaldi	Realização da prova de avaliação.	- Verificar, quantitativamente, o trabalho realizado ao longo do período.

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante

Reflexão Final sobre a aula observada

O aluno revelou ter feito um excelente trabalho! Todas as questões abordadas nas últimas aulas mostraram-se consolidadas na prova. Tendo em conta os objetivos de estudo sugeridos na última aula, o aluno não só fez por cumprir como, graças ao tempo investido, memorizou o Prelude da Suite I, J.S.Bach.

Em termos gerais, este aluno continua a surpreender pela positiva: houve clareza no carácter estético de cada obra; a sua projeção sonora mostrava-se apoiada nos harmónicos que vibram por simpatia (o que tornou o som mais profundo e igualmente direccionado) e, tecnicamente, a sua postura mostrou-se mais sólida.

Em termos qualitativos, a sua prestação traduziu-se em 18 valores, pelo que o aluno está de parabéns não só pelo trabalho realizado no presente período como, também, ao longo do presente ano letivo!

Orientações para o estudo individual do aluno

- Nesta aula não foram atribuídos conteúdos programáticos.

Anexo II – Observação das aulas: Aluna B

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	3
Data / Hora	09 de outubro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Estudo nº33, Ch. De Bériot (estudo em cordas dobradas)
- Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº33, Ch. De Bériot	<p>Após a apresentação desta obra, o professor propôs que no estudo individual a aluna trabalhasse por frases de maneira a potenciar a qualidade sonora; a direção de cada frase e, ainda, a amplitude das dinâmicas. Foi, ainda, proposto à Aluna B que tocasse o estudo em cordas soltas e que cantasse a melodia em simultâneo. O professor também tocou com a aluna, o que ajudou a definir o impulso musical da obra.</p> <p>Quando indagada pelo método como trabalhou em casa, a Aluna B revelou que havia trabalhado de quatro formas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Tocou o estudo em pizz, para ajudar a definir o timbre de cada nota • Tocou apenas a voz superior • Tocou a voz inferior e cantou a superior • Tocou as duas vozes juntas <p>Ao longo do trabalho realizado na aula, o</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Melhorar a qualidade sonora (contacto e velocidade do arco na corda a par da distribuição do peso dos dedos da mão esquerda) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular através da correta colocação da mão esquerda desde a 1ª até à 4ª posição (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a noção de fraseado, de acordo com o impulso musical

	<p>professor António foi sugerindo pontos a serem vistos, posteriormente, em casa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cantasse com o metrónomo, pois ajudaria a estabilizar o tempo da performance • Focasse a sua atenção no ângulo do cotovelo direito nas mudanças de corda (deveria antecipar a mudança com uma ligeira subida do cotovelo), de maneira a que as notas soassem mais ligadas • Pintasse as dinâmicas com um marcador • Fizesse os finais de frase em diminuendo • Tentasse desenhar musicalmente o diálogo entre as duas vozes (conceito “pergunta-resposta”) 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o legato nas mudanças de corda, com a devida antecipação do ângulo do cotovelo direito
<p>Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento</p>	<p>Quanto a esta obra, a Aluna B tocou apenas excertos na aula. Segundo a aluna, o trabalho realizado em casa foi pensado à semínima pois pretendia:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estruturar o ritmo (solfejo) • A afinação • As mudanças de posição • O legato da mão esquerda <p>O professor António sugeriu que a aluna continuasse a desenvolver os pontos acima citados, pois iria trabalhar com maior profundidade na próxima semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade da afinação - Desenvolver uma leitura mais assertiva tanto da notação como do próprio ritmo - Potenciar a memória muscular na preparação das mudanças de posição por antecipação (consciência cinestésica e espacial)

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A aluna demonstra ser bastante atenta e consciente do trabalho que faz. Embora tenha bastante trabalho por fazer, nota-se que tem em mente objetivos claros de aprendizagem. Esta estrutura de pensamento é fruto tanto do trabalho contínuo com o professor António como da própria personalidade da aluna.

Para além do bom ambiente sentido na sala de aula, há dois pontos transversais na classe do professor António Oliveira: 1) as estratégias de trabalho propostas; 2) o caderno de estudo individual onde os alunos escrevem no final da aula o que necessitam de trabalhar em casa e se autoavaliam. Como os encarregados de educação tomam conhecimento deste caderno, estão sempre a par (se assim quiserem) do que se passou na aula e, ainda, do trabalho que os seus educandos necessitam de fazer em casa. Na minha opinião é ótimo para ajudar a estabelecer uma ponte de comunicação contínua entre todas as partes envolvidas.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Deverá trazer o mesmo repertório.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	4
Data / Hora	16 de outubro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Continuação da aula anterior:
- Estudo nº33, Ch. De Bériot (estudo em cordas dobradas)
- Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº33, Ch. De Bériot (estudo de cordas dobradas)	<p>A aluna tocou o estudo completo. Segundo a Aluna B, o estudo individual foi realizado à mínima = 50bpm. O trabalho da aluna, embora metódico, necessita de um maior enfoque na mão direita (o desenvolvimento dos micromovimentos facilita o relaxe na colocação da mão no arco o que, por sua vez, se traduz na potenciação da qualidade sonora).</p> <p>O trabalho desta obra seguiu no decurso da aula anterior:</p> <ul style="list-style-type: none">• Uma nota por arco• O professor tocou a voz inferior enquanto a aluna tocou a voz superior (ajuda a tomar consciência do movimento dentro das duas vozes)• Exploração das dinâmicas de acordo com o sentido da frase	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento- Estabelecer linhas melódicas bem definidas- Trabalhar as dinâmicas- Potenciar a acuidade da afinação- Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem

		como a acuidade rítmica e a intenção da frase musical (noção de crescendo dentro de uma célula rítmica)
Sonata IV (Mi Menor), B. Romberg: I andamento (Allegro non troppo)	A aluna tocou o andamento do início ao fim, acompanhada pelo professor António ao piano. O que se verificou foi que, embora a aluna tenha estudado as notas, ainda necessita de desenvolver a acuidade rítmica. Tal como no estudo, a Aluna B necessita de focar alguma atenção na mão direita pois assim conseguirá obter uma maior eficácia na produção da qualidade sonora. Ainda assim, verificou-se que a articulação das notas estava bastante bem.	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Potenciar a acuidade da afinação - Desenvolver a articulação da mão esquerda

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B é uma aluna empenhada e bastante cuidadosa. O que me parece, também, é que tem uma personalidade mais discreta e, de algum modo, isso se traduz no modo como toca. Ainda assim, é notório o interesse por cumprir as propostas sugeridas pelo professor de instrumento, o que faz com que se torne uma aluna muito interessante de se trabalhar.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula: estudar a Sonata com metrónomo = a 60bpm, progredindo gradualmente até chegar à = 90bpm. Na próxima aula deverá apresentar a Sonata nesta velocidade. O professor António sublinhou que a aluna deverá estudar por partes e aumentar a velocidade do metrónomo de 10bpm em 10bpm (tocando sempre sem falhas, para poder aumentar a velocidade).

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	5
Data / Hora	23 de outubro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Sonata IV, em Mi Menor, B.Romberg: I andamento.

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
<p>Sonata em Mi Menor, Romberg: I andamento (Allegro non troppo)</p>	<p>A aluna começou a aula por tocar o primeiro andamento completo, acompanhada pelo professor António ao piano. Após a primeira performance, o professor focou o trabalho na primeira parte do andamento. Como havia alguns pormenores de acuidade rítmica que ainda não estavam bem conseguidos, o professor chamou a atenção para a necessidade de solfejar antes de pegar no violoncelo. Para trabalhar tanto a articulação da mão esquerda como a clareza do próprio som, o professor propôs que a Aluna B tocasse em pizz. Assim, quando introduzisse novamente o arco, poder-se-ia verificar se surtiria efeito</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do andamento - Desenvolver a correta distribuição dos dedos da mão esquerda, de maneira a permitir que cada acorde vibre na sua plenitude - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular (consciência cinestésica e espacial) - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem

	<p>não só ao nível rítmico como também na clareza das passagens trabalhadas em pizz.</p> <p>O professor enfatiza a importância de aplicar este processo de trabalho a outras partes não só desta obra como também do restante repertório escolhido para o presente período, pois considera que um som claro é diretamente proporcional à vibração das notas pisadas do mesmo modo que vibram as cordas soltas (tem a ver com o peso dos dedos sobre as cordas).</p> <p>Outras questões mencionadas foram a necessidade de focar atenção no ângulo do cotovelo direito (para ajudar a ligar de um modo mais subtil e eficaz as passagens com mudança de corda) e de ter</p>	<p>como a acuidade rítmica e o sentido estético do andamento</p> <p>- Desenvolver a articulação da mão esquerda</p>
--	--	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B é uma aluna metódica e atenta às indicações do professor António. Nesta fase da sua aprendizagem, ainda necessita de continuar a desenvolver objetivos específicos de leitura da partitura no estudo individual, por forma a tornar mais assertiva (técnica e ritmicamente) a execução da obra.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	6
Data / Hora	30 de outubro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Sonata em Mi Menor, Romberg: I andamento (Allegro non troppo).

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
<p>Sonata em Mi Menor, Romberg: I andamento</p> <p>(Allegro non troppo)</p>	<p>Ensaio com piano.</p> <p>Após a aluna ter tocado o andamento completo, o professor começou por corrigir dois pontos: 1) a postura do braço direito (articulação do cotovelo) e 2) o ângulo do arco sobre a corda (arco paralelo ao cavalete). Como foi colocado um espelho na sala, a aluna fez exercícios de correção do ângulo do arco em frente ao mesmo.</p> <p>Como esta aluna tem um irmão mais novo que também está a aprender violoncelo com o professor António José, o professor propôs-lhe que utilizasse a “Jogo do Professor”</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade rítmica - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na posição do polegar (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e clareza da articulação da mão esquerda - Explorar diferentes articulações de arco

	<p>(Suzuki), com o seu irmão. Ou seja, o Bruno corrigiria o arco da Aluna B sempre que necessário. Este exercício tem a dupla função de ajudar a aluna a corrigir, efetivamente, o ângulo do arco e de ajudar o irmão a desenvolver o espírito crítico ao longo da sua aprendizagem no instrumento.</p> <p>Outro pormenor trabalhado na sonata foi a acuidade rítmica. Neste sentido, o professor pediu à aluna que tocasse um excerto da obra em pizz pois, assim, só teria que se preocupar em ser o mais assertiva possível na reprodução das figuras melódico-rítmicas. A Aluna B tocou com metrónomo (= 60bpm), tendo o professor pedido que em casa estudasse gradualmente até chegar à = 90bpm e apresentasse nessa velocidade na próxima aula. Deverá estudar por partes e aumentar a velocidade do metrónomo de 10bpm em 10bpm (tocando sempre sem falhas, para poder aumentar a velocidade).</p>	
--	---	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B demonstra ser uma aluna metódica, organizada e com espírito de responsabilidade. Como tem uma personalidade mais tímida, acaba por deixar transparecer este ponto no modo como interage com o instrumento e com a própria música. Contudo, demonstra uma evolução consolidada dos objetivos propostos pelo professor.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- No que toca à velocidade do I andamento da Sonata, o professor António indicou que a Aluna B deverá estudar por partes e aumentar a velocidade do metrónomo de 10bpm em 10bpm (tocando sempre sem falhas, para poder aumentar a velocidade).

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	7
Data / Hora	06 de novembro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

A aluna faltou.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	8
Data / Hora	13 de novembro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Sonata IV, em Mi Menor, B.Romberg: I andamento.

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
<p>Sonata em Mi Menor, Romberg: I andamento (Allegro non troppo)</p>	<p>A aluna tocou o andamento completo, acompanhada pelo professor António José ao piano.</p> <p>Após a primeira performance, e à semelhança das aulas anteriores, o professor António José perguntou à Aluna B como havia estudado. A aluna respondeu que utilizou o metrónomo (até à = a 90bpm). O professor sublinhou a importância de ser rigoroso com o ritmo pois ainda não se sente uma pulsação clara por parte da aluna. O trabalho inicial foi feito em torno desta questão, pelo que o professor sugeriu que a aluna tocasse um</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Potenciar a acuidade rítmica - Potenciar a memória muscular na posição do polegar (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e clareza da articulação da mão esquerda - Explorar diferentes articulações de arco

	pouco mais devagar mas sendo o mais assertiva possível. Esta aula foi dedicada ao primeiro andamento (vai ser apresentado em audição).	
--	--	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

À semelhança da aula anterior, a aluna revela compreender o que lhe vai sendo proposto, assim como demonstra interesse em querer melhorar. Contudo, na minha perspetiva, ser-lhe-ia benéfico tentar mostrar-se um pouco mais proactiva pois permitiria explorar questões que vão para além da técnica¹². Note-se que esta aluna tem bastante potencial e que, muito provavelmente, poderá ser uma questão de tempo até começar a desenvolver o conceito subliminar inerente à cor do som (estética) e da musicalidade (condução dos impulsos musicais).

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.
- Na próxima aula deverá apresentar todo o repertório: Escala de Sib Maior e relativa menor melódica, estudo nº33, Ch. De Baudiot e, ainda, o I andamento da Sonata IV de B.Romberg.

¹² Leitura cuidada da partitura e controlo postural.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	10
Data / Hora	27 de novembro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Revisões para as provas de avaliação – prova de simulação:
 - Escala de Sib Maior e relativa menor melódica, duas oitavas com arpejo.
 - Estudo nº33, Ch. De Baudiot
 - Sonata IV, B.Romberg: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
	Como na próxima semana serão as provas de avaliação, a aluna tocou o repertório todo de seguida. Assim, esta aula foi dedicada apenas à reflexão de pormenores técnicos e musicais que deverão ser revistos em casa.	<ul style="list-style-type: none">- Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance- Ajudar a aluna a lidar com determinados níveis de stress, antecipando o que poderá sentir na prova- Colocar a aluna em perspetiva: trabalho consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova- Balizar o estudo individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova- Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e borracha

Reflexão Final sobre a aula observada

No que toca à performance da Aluna B, a prova de simulação correu bastante bem. A aluna demonstrou uma postura concentrada e segura, o que foi benéfico de um modo geral. Um dos aspetos mais trabalhados ao longo do período foi a consolidação da qualidade sonora, o que acabou por se verificar. Assim, no que toca ao estudo individual apenas teve que rever algumas passagens tanto do estudo como do concerto para aprimorar a afinação.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	11
Data / Hora	04 de dezembro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

<ul style="list-style-type: none">• Prova de avaliação :<ul style="list-style-type: none">• Escala de Sib Maior e relativa menor melódica, duas oitavas, com arpejo.• Estudo nº33, Ch. De Baudiot• Sonata IV, B.Romberg: I andamento
--

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Sib Maior e relativa menor melódica, duas oitavas, com arpejo. Estudo nº33, Ch. De Baudiot Sonata IV, B.Romberg: I andamento	Realização da prova de avaliação.	- Verificar, quantitativamente, o trabalho realizado ao longo do período.

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B revelou estar preparada para a prova, pelo que a sua performance foi consistente e bastante segura. Embora a aluna pudesse estar um pouco ansiosa, não se notou durante a realização da prova. Tendo em conta a evolução ao longo do trimestre, o seu desempenho traduziu-se no nível 4 (1-5), considerando-se o presente período bastante bem conseguido.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Nesta aula não foram atribuídos conteúdos programáticos.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	12
Data / Hora	11 de dezembro de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Entrega do repertório para o segundo período:
- Sol Maior e Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo
- Estudo nº 38, Dotzauer (Opus 120)
- Adagio e Allegro (Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2), B.Marcello
- Autoavaliação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
	<p>Embora não se tenha trabalhado nenhum conteúdo programático em particular, o professor António foi dando sugestões sobre aspetos que a Aluna B deveria ter em conta quando estivesse a trabalhar individualmente. Houve questões que se mostraram transversais a todo o repertório:</p> <ul style="list-style-type: none">• Fazer uma leitura cuidada da partitura• Estudar devagar, com metrónomo• Eleger passagens específicas que se mostrem mais exigentes, e desconstruir por objetivos mais pequenos de aprendizagem (estrutura da mão esquerda; trabalhar articulações de	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Refletir sobre o trabalho realizado no presente período

	<p>arco em cordas soltas; trabalhar as mudanças de posição isoladamente, etc.).</p> <p>De seguida, o professor deu um documento com descritores de desempenho para que a Aluna B preenchesse. Tendo, ainda, juntado os apontamentos do seu próprio caderno de violoncelo, a aluna expôs a sua autoavaliação e verificou-se que a mesma ia de encontro com a avaliação final dada pelo professor António.</p>	
--	--	--

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e Borracha
- Documento com descritores de desempenho, elaborado pelo professor António

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula foi de cariz mais informal, embora se tenham tratado dos objetivos a trabalhar durante as férias. No que concerne à avaliação final, houve uma congruência entre a metodologia de trabalho aplicada pelo professor António, a regularidade no estudo individual e a autoavaliação dada semanalmente pela aluna no seu caderno individual. Assim, a Aluna B obteve o nível quatro, mantendo a consciência dos aspetos técnicos mais pertinentes que a poderão fazer ascender ao nível seguinte: projeção sonora a par da intenção musical de cada obra trabalhada (nunca descurando a afinação).

Orientações para o estudo individual do aluno

- Fazer uma leitura de todo o repertório para o segundo período.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	14
Data / Hora	15 de janeiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Estudo nº 38, Dotzauer (Opus 120)
- Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Estudo nº38, J.F.Dotzauer	<p>Após a aluna ter tocado a primeira página, o professor pediu que a Aluna B tocasse o estudo a pensar à colcheia de maneira a desenvolver uma maior acuidade rítmica.</p> <p>Para além do trabalho feito em torno da estruturação rítmica, o professor apontou passagens cuja afinação necessitavam de mais atenção pelo que o controlo da postura da mão esquerda foi outro dos pontos referidos. Para a semana, deverá apresentar o mesmo estudo da seguinte forma:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Em <i>pizz</i>, para ouvir a reverberação de cada nota • À colcheia, em <i>detaché</i> (a articulação 	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética do estudo - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular (estrutura da mão esquerda)

	do arco adapta-se a esta célula rítmica)	
Sonata em Mi Menor, B.Marcello (Opus 1, nº2) I andamento (Adagio)	<p>A aluna tocou o primeiro andamento em pizz.</p> <p>A razão pela qual o professor António sugeriu que a Aluna B começasse o trabalho desta forma teve a ver com o facto de, assim, só ter que se preocupar com a estruturação da mão esquerda. Dividindo a leitura da obra em objetivos mais pequenos, permite potenciar o grau de concentração em aspetos concretos de aprendizagem que, posteriormente, serão interligados na globalidade da performance.</p> <p>O professor António pediu que a Aluna B trouxesse o 1º andamento à colcheia = a 70bpm na próxima semana.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Desenvolver a qualidade sonora de acordo com a estética da obra - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na intenção do movimento do arco na corda e, ainda, na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial) - Desenvolver a velocidade e clareza da articulação da mão esquerda

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A aluna não teve aula na semana passada, pois faltou. Assim, esta foi a sua primeira aula depois das férias de Natal. Na minha perspetiva, as linhas orientadoras de trabalho do professor António fizeram todo o sentido pois potencia o rigor no estudo individual com (organização por meta-objetivos).

No final da aula, ficou definido não só a totalidade do repertório a apresentar na próxima semana.

Essa aula será dada por mim, sob a orientação do professor António José Oliveira.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula: a aluna deverá apresentar o mesmo andamento.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	15
Data / Hora	22 de janeiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Sonata em Mi Menor, Op.1, N.º2, B.Marcello: Adagio

Nota: Esta aula foi dada por mim, sob a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	16
Data / Hora	29 de janeiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Sonata em Mi Menor, Op.1, N.º2, B.Marcello: Adagio

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	17
Data / Hora	05 de fevereiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Estudo nº38, Dotzauer
- Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	18
Data / Hora	19 de fevereiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

A aluna faltou para participar no masterclass orientado pelo violoncelista e professor Miguel Rocha, na Póvoa do Varzim.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	19
Data / Hora	19 de fevereiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- **Audição:** Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Sonata em Mi Menor, B.Marcello (Opus 1, nº2) I andamento (Adagio)	A aluna teve audição na hora da aula. O que se pode verificar ao longo da sua performance foi o cuidado em cumprir os objetivos técnicos e musicais propostos nas duas últimas aulas: <ul style="list-style-type: none"> • Música Barroca: frases musicais escritas em notas conjuntas – impulso musical soa em <i>legato</i>; frases musicais escritas em notas dijudas (com intervalos) – impulso musical deverá soar com uma pequena separação entre as notas • Conduzir as dinâmicas de acordo com a estrutura frásica e musical do andamento • Acuidade rítmica nas notas de passagem 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Apresentar publicamente o trabalho realizado ao longo do período

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partitura (peça)
- Estante
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A aluna portou-se bastante bem na audição! Demonstrou ter compreendido os objetivos que lhe foram sendo propostos ao longo do período e empenhou-se em cumpri-los. Foi muito interessante vê-la em palco pois, embora lhe seja característica uma personalidade mais introspetiva, procurou ir ao encontro de uma estética sonora mais próxima da linguagem barroca (saiu um pouco da sua zona de conforto no que toca ao *engagement* performativo).

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões dos conteúdos programáticos.
- A próxima aula terá 90 minutos e será dada por mim, sob a supervisão do professor António Oliveira. A aluna deverá apresentar todo o repertório.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	20
Data / Hora	26 de fevereiro de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Escala de Sol Maior e de Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo.
- Estudo nº38, J.F.Dotzauer.
- Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	21
Data / Hora	04 de março de 2016 / 16h15-17h

Sumário¹³

- Revisões para a prova de avaliação:
- Escala de Sol Maior e de Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo
- Estudo nº38, J.F.Doztauer
- Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio
 - Prova de Simulação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Sol Maior e de Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo.	O professor António elogiou o modo como a Aluna B apresentou a escala: ouvia-se a reverberação do harmónicos que vibravam por simpatia (acuidade da afinação) e manteve um bom contacto do arco, o que permitiu uma maior projeção sonora. Para a semana deverá apresentar a escala à mínima.	- Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Ajudar a aluna a lidar com determinados níveis de stress, antecipando o que poderá sentir na prova
Estudo nº38, Dotzauer	De um modo geral, o estudo está bem consolidado. O professor António	

¹³ A aula, como teve 90 minutos, foi dividida em duas partes: os primeiros 45 minutos foram dados por mim sob a supervisão do professor António e nos 45 minutos seguintes a aluna fez prova de simulação juntamente com a aluna que teve aula a seguir, a Aluna C. Primeiro tocou a Aluna B, depois tocou a Aluna C e, no final, foi dado um feedback sobre a prestação que cada uma das alunas teve individualmente.

	sublinhou, no entanto, a importância de trabalhar isoladamente as mudanças de posição por antecipação em excertos específicos do estudo (estabilizar a posição antes de tocar a nota seguinte à mudança potencia uma afinação mais apurada).	- Colocar a aluna em perspectiva: trabalho consolidado vs pontos frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova
Sonata em Mi Menor, B.Marcello (Opus 1, nº2) I andamento (Adagio)	O professor António deu os parabéns pela clareza com que se ouvia a execução de cada frase (musicalidade). No entanto, pediu à aluna que utilizasse o metrónomo à =45bpm para ajudar a manter uma congruência no tempo do início ao fim do andamento.	- Balizar o estudo individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova - Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e borracha

Reflexão Final sobre a aula observada

Como na prova de simulação a aluna tocou o repertório todo, a estrutura dos objetivos foi transversal a todos os conteúdos programáticos, embora haja indicações específicas nas estratégias de aprendizagem para cada elemento apresentado. A primeira parte da aula foi planificada por mim, pelo que se encontra em apenso.

No que concerne à prestação na prova de simulação, a aluna mostrou ter sido consistente na apresentação de todo o repertório. Em traços gerais, notou-se bastante consistência sonora, um apuramento da afinação e uma boa estrutura tanto da articulação do arco como da mão esquerda. Embora haja sempre pontos que podem ser melhorados, a verdade é que a Aluna B consolidou os objetivos que lhe foram propostos (ao longo do trimestre) de um modo bastante positivo.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	22
Data / Hora	11 de março de 2016 / 16h15-17h

Sumário

<ul style="list-style-type: none">• Prova de avaliação:• Escala de Sol Maior e de Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo• Estudo nº38, J.F.Doztauer• Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio
--

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Sol Maior e de Mi Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo. Estudo nº38, J.F.Dotzauer Sonata em Mi Menor, Op.1, Nº2, B.Marcello: Adagio	Realização da prova de avaliação.	- Verificar, quantitativamente, o trabalho realizado ao longo do período.

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B revelou ter trabalhado as questões abordadas na aula anterior. Tal como se verificou no primeiro período, ter tido a possibilidade de fazer a prova de simulação beneficiou a performance da aluna, pois ajudou a lidar com níveis de ansiedade que são inerentes às provas de avaliação (seja em maior ou menor grau de intensidade).

Dois dos pontos fortes da Aluna B foram: 1) a consistência na projeção sonora do instrumento e 2) a intenção musical inerente à condução da estrutura frásica do primeiro andamento da sonata. Note-se que esta aluna tem bastante potencial pelo que é muito interessante observar os resultados da estrutura de trabalho aplicada tanto pelo professor António como por mim, pois foi bastante focado tanto na qualidade sonora como na exploração estética inerente ao repertório apresentado. Neste sentido, a aluna fez progressos bastante significativos!

Em termos quantitativos, o seu empenho e dedicação traduziu-se em 5 valores para o presente período.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Nesta aula não foram atribuídos conteúdos programáticos.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	23
Data / Hora	18 de março de 2015 / 16h15-17h

Sumário

- Entrega do repertório para o terceiro período:
- Escala de Ré Maior (sem cordas soltas) e de Si Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo.
- Estudo nº20, S.Lee.
- Concerto nº4 (Sol Maior), G. Goltermann: I andamento.
 - Autoavaliação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
	Tal como se verificou no período anterior, não foi trabalhado nenhum conteúdo programático em particular. O professor António foi dando sugestões sobre aspetos que a Aluna B deveria ter em conta quando estivesse a trabalhar individualmente e, de seguida, procedeu-se ao preenchimento do documento com os descritores de desempenho. Uma vez mais, foi indexado a este processo os apontamentos do caderno de violoncelo da aluna e verificou-se que a sua autoavaliação ia de encontro com a avaliação final dada pelo professor António.	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Refletir sobre o trabalho realizado no presente período

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e Borracha
- Documento com descritores de desempenho, elaborado pelo professor António

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula foi de cariz mais informal, embora se tenham tratado dos objetivos a trabalhar durante as férias.

O facto de a autoavaliação se realizar de forma sistemática no final de cada aula (fica registado no caderno de violoncelo), permite à aluna antever o resultado do trabalho que vai fazendo. Assim, após a junção de todos os elementos de avaliação, chegou-se à conclusão que a aluna subiria para o nível 5 no presente período.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Fazer uma leitura de todo o repertório para o terceiro período.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	24
Data / Hora	08 de abril de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento	<p>Nesta aula foram marcadas as dedilhações do primeiro andamento. Após este trabalho, foi analisada a partitura de maneira a que ficasse claro para a Aluna B a estrutura de todo a andamento. Assim, após um diálogo entre o professor António e a Aluna B, chegou-se à conclusão que o 1ºandamento poderia ser dividido em quatro partes. O estudo individual deveria ser sempre focado em cada uma das partes, sem tentar tocar tudo do início ao fim, pois nesta fase não seria benéfico para a aluna.</p> <p>O professor António pediu que a Aluna B estudasse a Parte A do concerto à semínima de maneira a estabelecer corretamente tanto as posições como a afinação. Na Parte B, o professor pediu que a Aluna B trabalhasse todas as notas em arcos separados. Na Parte C, deveria voltar a trabalhar à semínima (tal como na</p>	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Potenciar a memória muscular na tanto na articulação da mão esquerda como na preparação das mudanças de posição (consciência cinestésica e espacial)- Promover uma articulação mais assertiva na mão esquerda (distribuição do peso dos dedos)

	<p>Parte A). Na Parte D, deveria estudar à semicolcheia em arcos separados e, quando estivesse confortável, deveria passar a estudar à colcheia ainda com arcos separados (acuidade rítmica).</p> <p>Das quatro partes, a que foi mais trabalhada na aula foi a Parte B. Pela necessidade de desenvolver a articulação e a velocidade da mão esquerda, o professor António propôs que a Aluna B estudasse com 3 células rítmicas distintas antes de tocar o ritmo original:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colcheia + duas semicolcheias; • Duas semicolcheias + colcheia; • Semicolcheia + colcheia + semicolcheia. <p>Cada uma das células rítmicas deverá ser tocada 3 vezes sem erros. Para o caso de se enganar, deverá reiniciar a contagem de cada célula rítmica.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a articulação da mão direita (contacto do arco na corda) - Potenciar a acuidade da afinação - Potenciar a qualidade sonora
--	--	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

Esta aula focou-se na orientação da estrutura para o trabalho individual. Como é um concerto bastante exigente tanto técnica como musicalmente, fez todo o sentido que se trabalhasse por partes e que se estabelecessem processos individuais de aprendizagem para cada uma das secções do primeiro andamento. Na minha perspetiva será um concerto desafiante mas bastante

benéfico para a Aluna B pois, no que concerne à estética do andamento, compeli-la-á a sair totalmente da sua zona de conforto e a explorar/ampliar o seu léxico musical.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula: para além da Parte B, o professor pediu que a Aluna B trouxesse também a Parte A. A Aluna B deverá ter em conta a informação que já tinha sobre esta secção e deverá, ainda, ter sempre atenção à qualidade sonora pois, sendo um concerto romântico, necessitará não só de um bom contacto do arco na corda como, ainda, um bom legato nas mudanças de cordas.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	25
Data / Hora	15 de abril de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	26
Data / Hora	22 de Abril de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Continuação da aula anterior: Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento

Nota: Esta aula foi dada por mim, com a supervisão do professor António Oliveira, pelo que a planificação se encontra em apenso.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	27
Data / Hora	29 de abril de 2016 / 16h15-17h

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	28
Data / Hora	06 de maio de 2016 / 16h15-17h

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	29
Data / Hora	13 de maio de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Continuação da aula anterior:
Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento (Allegro)	<p>A aluna tocou a peça acompanhada pelo professor António.</p> <p>Após a primeira performance, o professor deu os parabéns à aluna pela forma como apresentou o tema na parte A (embora ainda tenha margem para continuar a progredir).</p> <p>De seguida, o professor perguntou `à Aluna B potenciais dúvidas, ao que a aluna respondeu que ainda não estava confortável com a parte B. Assim, o professor aproveitou para lhe lembrar a importância de estruturar corretamente a mão esquerda para poder controlar melhor a afinação (mão cerrada vs mão em extensão).</p> <p>Sugeriu, posteriormente, que, por uma questão de acuidade rítmica e de controlo de afinação, a Aluna B tocasse em pizz (reverberação das notas).</p>	<ul style="list-style-type: none">- Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual- Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance- Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano)- Potenciar a qualidade

	<p>Para controlar a postura da mão esquerda, o professor António colocou uma bola de esponja (do tamanho da palma da mão) na palma da mão esquerda da Aluna B . O que se verificou foi que a Aluna B corrigiu diretamente a postura da mão esquerda. O professor reforçou que a Aluna B deveria tocar pensando na forma da mão esquerda (independentemente de utilizar ou não a bola – memória muscular).</p> <p>Para a parte B, o professor pediu que a Aluna B continuasse a trabalhar de acordo com os ritmos anteriormente propostos. Assim, a aluna tocou com os três ritmos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Colcheia + duas semicolcheias • Duas semicolcheias + colcheia • Semicolcheia + colcheia + semicolcheia <p>A aula terminou com a execução desta parte. O professor pediu que a aluna continuasse a estudar de acordo com as estratégias que têm vindo a ser dadas ao longo do período.</p>	<p>sonora de acordo com a estética de cada parte do andamento</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Trabalhar as dinâmicas - Potenciar a acuidade da afinação - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem como a acuidade rítmica e a intenção da frase musical (noção de crescendo dentro de uma célula rítmica) - Estruturar corretamente a postura e articulação da mão esquerda.
--	--	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B demonstrou ter evoluído de forma bastante positiva, comparativamente às aulas anteriores. Embora a orientação de trabalho individual tenha permanecido a mesma, o que certamente mudou foi a metodologia de trabalho individual. Assim, embora apenas se tenha trabalhado o concerto, foi uma aula bastante interessante de assistir pois houve uma maior comunicação musical entre a aluna e o professor António.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço	
Professor Cooperante: António José Oliveira	
Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	30
Data / Hora	20 de maio de 2016 / 16h15-17h

Sumário

- Continuação da aula anterior: Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento (Allegro)	<p>A presente aula decorreu na mesma linha de trabalho da última aula pelo que as questões referidas anteriormente continuaram a ser exploradas.</p> <p>Assim, um ponto novo falado foi que a Parte D deveria ser estudado em casa à ♩ = a 70bpm para a próxima aula.</p> <p>Em termos gerais, o professor António elogiou a evolução da aluna pois a metodologia de trabalho tem dado resultado. Precisamente pela pertinência do trabalho realizado nas últimas aulas é que tem feito sentido manter os mesmos meta-objetivos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Estabelecer processos de aprendizagem claros, que permitam solidificar corretamente os objetivos propostos e, assim, tornar a sua aplicabilidade mais assertiva no estudo individual - Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Desenvolver a qualidade sonora em ambiente de música de câmara (interação com o piano) - Potenciar a qualidade sonora de acordo com a estética de cada parte do andamento - Estabelecer linhas melódicas bem definidas - Trabalhar as dinâmicas

		<ul style="list-style-type: none"> - Potenciar a acuidade da afinação - Explorar diferentes articulações de arco, de acordo com objetivos específicos de aprendizagem como a acuidade rítmica e a intenção da frase musical (noção de crescendo dentro de uma célula rítmica) - Estruturar corretamente a postura e articulação da mão esquerda.
--	--	---

Recursos utilizados

- Dois Violoncelos e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Metrónomo
- Lápis e borracha
- Piano

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B está a evoluir consistentemente. Este concerto é bastante exigente, pelo que às vezes pode demorar um pouco mais de tempo a obter resultados mas a verdade é que estão a aparecer.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula. Para a semana deverá trazer a escala de Ré Maior (sem cordas soltas) e a relativa menor melódica (duas oitavas); o Concerto nº4, G.Goltermann

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
Professora Orientadora: Sofia Lourenço Professor Cooperante: António José Oliveira Professora Estagiária: Sónia Amorim	
Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	31
Data / Hora	27 de maio de 2016 / 16h15-17h

Sumário

Aula dada por mim, sob a supervisão da Professora Orientadora Sofia Lourenço e do Professor Cooperante António José Oliveira.

Relatório de observação de aula

Estabelecimento de Ensino	Conservatório de Música de Vila do Conde
----------------------------------	--

Professora Orientadora: Sofia Lourenço

Professor Cooperante: António José Oliveira

Professora Estagiária: Sónia Amorim

Nome do Aluno / Grau	Aluna B / 5º Grau - regime Articulado
Nº Aula	32
Data / Hora	03 de junho de 2016 / 16h15-17h

Sumário¹⁴

<ul style="list-style-type: none"> • Revisões para a prova de avaliação: • Escala de Ré Maior e de Si Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo • Estudo nº20, S.Lee • Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann: I andamento <ul style="list-style-type: none"> • Prova de Simulação

Descrição da Aula

Conteúdos Programáticos	Descrição da aula / estratégias	Objetivos
Escala de Ré Maior e de Si Menor Melódica, duas oitavas, com arpejo.	A aluna mostrou ter aplicado os objetivos de trabalho propostos na última aula. Embora a sua projeção sonora esteja mais presente, o professor António pediu que a Aluna B estudasse em casa à =70bpm, tendo sempre em conta a reverberação de cada nota (peso dos dedos).	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a endurance, tanto física como mental, ao longo da performance - Ajudar a aluna a lidar com determinados níveis de stress, antecipando o que poderá sentir na prova
Estudo nº20, S.Lee	A aluna apresentou o estudo à semínima. Os objetivos propostos na última aula estavam trabalhados, pelo que o professor António pediu que a Aluna B trouxesse a parte A do estudo à mínima, na próxima semana. Na	<ul style="list-style-type: none"> - Colocar a aluna em perspetiva: trabalho consolidado vs pontos

	parte B, notou-se uma evolução estética (o corpo sonoro estava mais consistente). Neste parte, o professor António apenas pediu para rever o último acorde, antes de voltar à Parte A (necessitava de uma maior acuidade de afinação).	frágeis que ainda poderão ser trabalhados para a prova
Concerto nº4, em Sol Maior, G.Goltermann I andamento	A aluna revelou ter feito progressos no concerto. Assim, no final da apresentação do primeiro andamento, o que o professor António optou por fazer foi isolar passagens onde a estrutura da mão esquerda ainda se mostrava frágil. Para a próxima semana, a aluna deverá começar por apresentar estas passagens antes de tocar o andamento completo.	- Balizar o estudo individual em objetivos passíveis de consolidar até ao dia da prova - Promover a reflexão através do feedback relativo à prova de simulação

Recursos utilizados

- Um Violoncelo e respetivos acessórios
- Partituras (livros de estudos e peças)
- Estante
- Lápis e borracha

Reflexão Final sobre a aula observada

A Aluna B revelou ter trabalhado de forma metódica ao longo desta semana, pois mostrou uma maior consistência técnica e musical ao longo de todo o repertório. Como o concerto é bastante exigente, ainda há passagens não estão consolidadas. Contudo, notou-se uma evolução da aula anterior para a presente aula.

Para o estudo individual, o trabalho da aluna deverá ser orientado de acordo com as propostas que o professor António fez no final da prova de simulação.

Orientações para o estudo individual do aluno

- Revisões do repertório trabalhado na aula.

Anexo III – Planificação das aulas: Aluno A

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluno A

Data: 13 de novembro

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo | GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 14.30h /45min

A situação	<p>O Aluno A é um aluno com um excelente método de trabalho. É organizado, proactivo e demonstra estar atento às propostas sugeridas pelo professor António José Oliveira. Embora detenha uma personalidade calma e algo tímida, quando toca violoncelo revela um potencial sonoro consciente e bastante projetado. A sua evolução mostra-se bastante sólida pelo que as questões técnicas mais frágeis com que às vezes se depara são fruto do repertório já bastante avançado que toca e, como tal, faz parte de uma progressão natural. Deste modo, como a parte técnica do repertório está bastante bem estruturada, esta aula vai estar mais votada para o sentido estético. Este trabalho seguirá na linha pedagógica e estética que tenho vindo a observar nas aulas do professor António José.</p>					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Mib Maior, quatro oitavas	1. Tocar em piano, para servir de base para a afinação a par da estrutura rítmica	1. Tocar quatro tempos por arco (talão à ponta)	10 min	Piano e Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente
	2. Utilizar o	2. Tocar três notas por			2. Trabalhar a	

	feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	arco + 4 notas por arco (notas ligadas)			afinação;	no que concerne à: 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	3. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	3. Fazer exercícios de mudança de posição (sempre que necessário)			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
		4. Identificar e explicar os tipos de mudança de posição existentes: mudança por antecipação e mudança por retardamento			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
Estudo nº55, Dotzauer	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir o estudo completo não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	15 min	Piano e Violoncelo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	

	<p>2. Criar uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical da parte A (mais melódica) em contraposição à parte B (mais virtuosa)</p>	<p>2. Trabalhar a parte A e a parte B separadamente</p>			<p>6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período</p>	
	<p>3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário</p>	<p>3. Trabalhar notas dobradas, tendo em conta a consciência cinestésica (memória muscular)</p>				
	<p>4. Utilizar o feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e</p>	<p>4. Corrigir, sempre que necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais</p>				

	assertiva	relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				
Elégie, G.Fauré	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir a peça completa não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	20 min.	Piano e Violoncelo		
	2. Ajudar a estabelecer uma	2. Trabalhar a obra por frases				

	imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical					
	3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário	3. Aplicar os objetivos da mudança de posição por antecipação por forma a facilitar o sentido técnico e musical da obra				
	4. Utilizar o feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e assertiva	4. Corrigir, sempre que necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				

	propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas					
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos trabalhados na sala de aula e, ainda, trazer o 1º e 2º andamentos da Sonata de H.Eccles.					

Domínio técnico e musical	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores

	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de	O aluno nem sempre	O aluno identifica as frases

		identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos

	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Metodologia utilizada: Com o intuito de procurar ser sempre uma professora reflexiva, estabelecerei bases de influência em autores como Philippe Perrenoud, Howard Gardner (Inteligências Múltiplas), Suzuki (aprendizagem da música analogamente à aprendizagem da língua materna), Feuillard (estruturação da técnica da mão esquerda), Starker (estruturação da mão direita – golpes de arco) e Gordon (audiar). O objetivo de combinar estes autores prende-se com o facto de todos eles terem desenvolvido um trabalho minucioso no que concerne aos aspetos de aprendizagem que podem facilitar o trabalho do professor.

Como cada aluno tem a sua própria individualidade, faz todo o sentido apoiar a metodologia e discurso de trabalho nas aprendizagens múltiplas de Gardner pois existem várias possibilidades de articular os conhecimentos seja do professor para o aluno como , ainda, entre pares. No que concerne a Suzuki, procurar-se-á ajudar a estabelecer uma estrutura de trabalho que permita facilitar o estudo individual através da audição, execução em pizz e, finalmente, a execução com arco. Como os alunos já desenvolveram o eixo de leitura, é imperativo que desenvolvam a leitura da partitura pelo que não será pedido que memorizem antes de tocar em pizz ou com arco. No que concerne a Feuillard, procurar-se-á trabalhar as mudanças de posição por antecipação de acordo com a metodologia que desenvolveu. Com Starker, procurar-se-á desenvolver a qualidade sonora através da clarificação, articulação e execução de golpes de arco como *Detaché*, *Legatto* a par da zona correta do arco onde as notas poderão soar naturalmente com mais harmónicos. No que toca a Gordon, procurar-se-á que os alunos desenvolvam a capacidade de ouvir internamente o que pretendem executar no instrumento (audiar) pois, deste modo, será mais fácil desenvolver a consciência do som a par da consciência da clareza de afinação. Finalmente com Perrenoud, procurar-se-á adotar uma estratégia reflexiva com o intuito de colocar o aluno no centro da aprendizagem. Uma aprendizagem construtivista estabelece como princípio orientador que o professor tenha sempre em conta o desenvolvimento da aquisição de competências através do feedback constante e reestruturação do discurso sempre que necessário.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

CLASSE: Prof. António José Oliveira

ALUNO: Aluno A

REGIME: Supletivo | GRAU: 6º

Data: 15 de janeiro de 2016

Hora/Duração da aula: 14.30h /90min

A situação	O Aluno A é um aluno com um excelente método de trabalho. É organizado, proactivo e demonstra estar atento às propostas sugeridas pelo professor António José Oliveira. Embora detenha uma personalidade calma e algo tímida, quando toca violoncelo revela um potencial sonoro consciente e bastante projetado. A sua evolução mostra-se bastante sólida pelo que as questões técnicas mais frágeis com que às vezes se depara são fruto do repertório já bastante avançado que toca e, como tal, faz parte de uma progressão natural. O trabalho desta aula complementar seguirá como continuidade da linha pedagógica e estética do professor António José.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Allegro Apassionato, Camile Saint-Saëns	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a parte da obra que o aluno trabalhou na sala de aula no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	25 min	Piano e Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que
	2. Utilizar o feedback para	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no			2. Trabalhar a afinação;	

	corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)				concerne à: 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
	4. Recorrer ao piano quando for necessário estabelecer a harmonia de um excerto da obra, por forma a ajudar a potenciar a afinação	4. Definir com o aluno uma possível narrativa estética subliminar da obra, no sentido de desenvolver o sentido crítico da intenção da linha melódica			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
	1.	1. Ouvir a parte da obra que				

Prelude, Suite I J.S.Bach	Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	o aluno trabalhou na sala de aula no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	20 min	Violoncelo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)			6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas				
	4. Procurar ir ao encontro do discurso do	4. Definir com o aluno uma possível narrativa estética subliminar da obra, no				

	aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	sentido de desenvolver o sentido crítico da intenção da linha melódica a par da dinâmica subjacente a cada frase.				
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos do programa trabalhado na sala de aula: “Allegro Apassionatto”, C.Saint-Saëns, e “Prelude”, Suite I, J.S.Bach. Na próxima aula, deverá trazer o “Allegro Apassionatto” e a primeira página do estudo nº56, Dotzauer.					

Domínio técnico e musical	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas

				anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros

		corrige		
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos

	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluno A

Data: 22 de janeiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo | GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 14.30h /90min

A situação	O Aluno A é um aluno com um excelente método de trabalho. É organizado, proactivo e demonstra estar atento às propostas sugeridas pelo professor António José Oliveira. Embora detenha uma personalidade calma e algo tímida, quando toca violoncelo revela um potencial sonoro consciente e bastante projetado. A sua evolução mostra-se bastante sólida pelo que as questões técnicas mais frágeis com que às vezes se depara são fruto do repertório já bastante avançado que toca e, como tal, faz parte de uma progressão natural. O trabalho desta aula seguirá como continuidade da linha pedagógica e estética do professor António José.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Estudo nº56, Dotzauer	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a primeira página do estudo, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	20 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente
	2. Utilizar o feedback para corrigir	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte			2. Trabalhar a afinação;	

	pormenores como postura e controlo sonoro	técnica da performance (consciência postural)				no que concerne à:
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas			3. Trabalhar a consciência cinestésica	1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	4. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Trabalhar o legatto nas passagens com mudança de corda (continuidade do movimento – ângulo do cotovelo direito)			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
		5. Definir com o aluno uma possível narrativa estética subliminar da obra, no sentido de desenvolver o sentido crítico da intenção da linha melódica				
Allegro Apassionato,	1. Exemplificar, sempre que	1. Ouvir a parte da obra que o aluno trabalhou na	25 min		5. Desenvolver o	

Camile Saint-Saëns	necessário, com o violoncelo	sala de aula no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	Violoncelo	sentido musical tanto por frases como no seu todo
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)		6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas		
	4. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a	4. Definir com o aluno uma possível narrativa estética subliminar da obra, no sentido de desenvolver o sentido crítico da intenção		

	assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	da linha melódica a par da dinâmica subjacente a cada frase.				
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos do programa trabalhado na sala de aula: “Allegro Apassionatto”, C.Saint-Säens, e estudo nº56, Dotzauer. Na próxima aula, deverá trazer a segunda página do estudo nº56, Dotzauer e o “Prelude” da Suite I, J.S.Bach.					

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical				
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de	O aluno reconhece que a	O aluno reconhece quando

		reconhecer se a nota está correta ou não	nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases	O aluno nem sempre identifica as frases	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de

		melódicas; não repara nas dinâmicas	melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento

	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento
--	-------------	--	--	---

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um caráter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluno A

Data: 29 de janeiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo | GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 14.30h /90min

A situação	O Aluno A é um aluno com um excelente método de trabalho. É organizado, proactivo e demonstra estar atento e receptivo às propostas que lhe vão sendo sugeridas.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Mib Maior, quatro oitavas	1. Tocar em piano, para servir de base para a afinação a par da estrutura rítmica	1. Tocar quatro tempos por arco (talão à ponta)	10 min	Piano e Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à: 1. Postura 2. Afinação
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Tocar três notas por arco + 4 notas por arco (notas ligadas)			2. Trabalhar a afinação;	

	3. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	3. Fazer exercícios de mudança de posição (sempre que necessário)			3. Trabalhar a consciência cinestésica	3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
		4. Identificar e explicar os tipos de mudança de posição existentes: mudança por antecipação e mudança por retardamento			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
Estudo nº55, Dotzauer	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir o estudo completo não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	15 min	Piano e Violoncelo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
	2. Criar uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical da parte A (mais melódica) em	2. Trabalhar a parte A e a parte B separadamente			6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	

	contraposição à parte B (mais virtuosa)					
	3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário	3. Trabalhar notas dobradas, tendo em conta a consciência cinestésica (memória muscular)				
	4. Utilizar o feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e assertiva	4. Corrigir, sempre que necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				

	propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas					
Elégie, G.Fauré	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir a peça completa não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	20 min.	Piano e Violoncelo		
	2. Ajudar a estabelecer uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical	2. Trabalhar a obra por frases				
	3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário	3. Aplicar os objetivos da mudança de posição por antecipação por forma a facilitar o sentido técnico e musical da obra				
	4. Utilizar o	4. Corrigir, sempre que				

	feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e assertiva	necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos trabalhados na sala de aula e, ainda, trazer o 1º e 2º andamentos da Sonata de H.Eccles.					

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a	O aluno não é capaz de	O aluno é capaz de	O aluno relaciona as notas

	leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o

			tocar em conjunto	que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Metodologia utilizada: Com o intuito de procurar ser sempre uma professora reflexiva, estabelecerei bases de influência em autores como Philippe Perrenoud, Howard Gardner (Inteligências Múltiplas), Suzuki (aprendizagem da música analogamente à aprendizagem da língua materna), Feuillard (estruturação da técnica da mão esquerda), Starker (estruturação da mão direita – golpes de arco) e Gordon (audiar). O objetivo de combinar estes autores prende-se com o facto de todos eles terem desenvolvido um trabalho minucioso no que concerne aos aspetos de aprendizagem que podem facilitar o trabalho do professor.

Como cada aluno tem a sua própria individualidade, faz todo o sentido apoiar a metodologia e discurso de trabalho nas aprendizagens múltiplas de Gardner pois existem várias possibilidades de articular os conhecimentos seja do professor para o aluno como , ainda, entre pares. No que concerne a Suzuki, procurar-se-á ajudar a estabelecer uma estrutura de trabalho que permita facilitar o estudo individual através da audição, execução em pizz e, finalmente, a execução com arco. Como os alunos já desenvolveram o eixo de leitura, é imperativo que desenvolvam a leitura da partitura pelo que não será pedido que memorizem antes de tocar em pizz ou com arco. No que concerne a Feuillard, procurar-se-á trabalhar as mudanças de posição por antecipação de acordo com a metodologia que desenvolveu. Com Starker, procurar-se-á desenvolver a qualidade sonora através da clarificação, articulação e execução de golpes de arco como *Detaché*, *Legatto* a par da zona correta do arco onde as notas poderão soar naturalmente com mais harmónicos. No que toca a Gordon, procurar-se-á que os alunos desenvolvam a capacidade de ouvir internamente o que pretendem executar no instrumento (audiar) pois, deste modo, será mais fácil desenvolver a consciência do som a par da consciência da clareza de afinação. Finalmente com Perrenoud, procurar-se-á adotar uma estratégia reflexiva com o intuito de colocar o aluno no centro da aprendizagem. Uma aprendizagem construtivista estabelece como princípio orientador que o professor tenha sempre em conta o desenvolvimento da aquisição de competências através do feedback constante e reestruturação do discurso sempre que necessário.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluno A

Data: 05 de fevereiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo| GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 14.30h /90min

A situação	Para a presente planificação apenas irá constar o conteúdo trabalhado na segunda parte da aula (a primeira parte foi ministrada pelo professor cooperante). Assim, o meu objetivo será consolidar o trabalho delineado na planificação da aula anterior relativamente ao estudo, pelo que as estratégias de aprendizagem e alguns dos conteúdos de aprendizagem se irão manter.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Estudo nº56, Dotzauer	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a primeira e a segunda página do estudo, no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	45 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da			2. Trabalhar a afinação;	

	como postura e controlo sonoro	performance (consciência postural)				
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas			3. Trabalhar a consciência cinestésica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	4. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Trabalhar o <i>legatto</i> nas passagens com mudança de corda (continuidade do movimento – ângulo do cotovelo direito)			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
		5. Definir com o aluno uma possível narrativa estética subliminar da obra, no sentido de desenvolver o sentido crítico da intenção da linha melódica				

	5. Questionar o aluno sobre os excertos que considera mais frágeis	6. Definir as dinâmicas no estudo, de acordo com a orientação das frases			5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
		7. Pedir ao aluno que toque os excertos que considera mais frágeis, de maneira a poder coloca-lo em perspetiva e potenciar a autorregulação no estudo individual.			6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos do programa trabalhado na sala de aula: estudo nº56, Dotzauer. Para além disso, deverá trazer a Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23) e o Prelude, Suite I, J.S.Bach.					

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica

	correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e

				é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetros definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluno A

Data: 26 de fevereiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Supletivo| GRAU: 6º

Hora/Duração da aula: 14.30h /90min

A situação	Nesta aula optei por trabalhar apenas dois conteúdos: Escala de Si Menor, três oitavas, com arpejo e o primeiro andamento da Sonata em Sol Menor, H.Eccles. Uma vez que o aluno terá audição depois da aula, considero ser benéfico para ele focar a atenção na obra referida. A escala servirá como aquecimento e controlo da qualidade sonora.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Si Menor, três oitavas	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a escala completa	45 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à: 1. Postura 2. Afinação
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar as mudanças de posição separadamente, no sentido de potenciar o controlo da postura			2. Trabalhar a afinação;	
	3. Procurar ir ao encontro do	3. Trabalhar a escala à mínima = 65bpm, utilizando			3. Trabalhar a consciência	

	discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	o arco do talão à ponta 4. Tocar uma nota por arco; duas notas por arco e quatro notas por arco			cinestésica 4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
Sonata em Sol Menor, H.Eccles: I andamento	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o andamento do início ao fim			5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar as dinâmicas do andamento de acordo com a orientação das frases				
	3. Selecionar as passagens frágeis e trabalhá-las isoladamente	3. Trabalhar os micromovimentos da mão direita, de maneira a potenciar o <i>legatto</i> nas mudanças de corda				

	4. Propor ao aluno que toque o andamento completo, antes de trabalhar por partes (preparar para a audição)	4. Pedir ao aluno que toque os excertos que considera mais frágeis, de maneira a poder coloca-lo em perspectiva e potenciar a autorregulação no estudo individual.			6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Procurar desenvolver uma narrativa com o aluno, no sentido de potenciar a estética do andamento				
Trabalho para	Rever os conteúdos do programa trabalhado na sala de aula: estudo nº56, Dotzauer. Para					

casa:	além disso, deverá trazer a Gavotte nº2, D.Popper (Opus 23) e o Prelude, Suite I, J.S.Bach.	
-------	---	--

Domínio técnico e musical	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do

		pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, os alunos farão a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso dos alunos. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Anexo IV – Planificação das Aulas: Aluna B

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 22 de janeiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /45min

A situação	A Aluna B é uma aluna reservada, com hábitos de estudo regulares. Tal como o Aluno A, a Aluna B segue a metodologia de trabalho do professor António José com bastante rigor. Os seus pontos fortes prendem-se com a capacidade de concentração, de absorção da informação dada pelo professor de instrumento e a transposição dessa mesma informação para situações novas. Um ponto a explorar, seria o potenciar um “engagement” entre o tocar e o sentir o que toca. Por outras palavras, exploração da intenção musical ao longo da performance. Note-se que esta aluna é bastante satisfatória e que está perfeitamente enquadrada no grau em que se encontra! Esta questão que mencionei por último é algo que acredito surgir, naturalmente, com o tempo.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Sonata em Mi Menor, Marcello (Op.1, nº2) 1ºAnd: Adagio	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo 2. Utilizar o	1. Ouvir a parte da obra que a aluna trabalhou na sala de aula no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance 2. Trabalhar os pontos	44 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente

	feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)			afinação;	no que concerne à: <ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Definir com o aluna alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Barroca: notas conjuntas tocam-se ligadas, notas disjuntas tocam-se com um ligeiro stacatto			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
					5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
					6. Ajudar a	

					memorizar o repertório proposto para o presente período	
Trabalho para casa:	1. Rever em casa o trabalho feito na sala de aula. Estudar, ainda, o segundo andamento da Sonata em Mi Menor (Allegro), aplicando os objetivos trabalhados na presente aula.					

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical				
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está	O aluno reconhece que a nota não está correta,	O aluno reconhece quando a nota não está correta e

		correta ou não	embora nem sempre seja capaz de a corrigir	corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com

		dinâmicas	repara nas dinâmicas	dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de	O aluno está sempre presente nas aulas de

			instrumento	instrumento
--	--	--	-------------	-------------

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 29 de janeiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /45min

A situação	Esta aula segue no decurso da planificação anterior, uma vez que ainda precisa de bastante enfoque. Assim, manter-se-á os mesmos objetivos, estratégias de aprendizagem e atividades de aprendizagem por se mostrarem pertinentes ao trabalho que se irá realizar.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Sonata em Mi Menor, Marcello (Op.1, nº2)	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a parte da obra que a aluna trabalhou na sala de aula no sentido de compreender quais os pontos fortes e pontos frágeis da performance	44 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir,
1ºAnd: Adagio	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)			2. Trabalhar a afinação;	

	controlo sonoro					nomeadamente no que concerne à: 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidad e 9. Assiduidad e
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Trabalhar a obra por frases, tentando criar um sentido de continuidade e de transposição dos conhecimentos técnicos e estéticos adquiridos a situações novas			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Definir com o aluna alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Barroca: notas conjuntas tocam-se ligadas, notas disjuntas tocam-se com um ligeiro stacatto			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
					5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
					6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	

Trabalho para casa:	1. Rever em casa o trabalho feito na sala de aula. Estudar, ainda, o segundo andamento da Sonata em Mi Menor (Allegro) e o estudo nº38 de Dotzauer.	1 min	
---------------------	---	-------	--

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona

	colocar o arco sob a corda	instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 05 de fevereiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.30h /45min

A situação	A presente estrutura de trabalho seguirá no decurso da aula anterior. Assim, irá rever-se o primeiro andamento da Sonata em Mi Menor de Marcello e, depois, trabalhar-se-á o estudo nº38 de J. F. Dotzauer.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Sonata em Mi Menor, Marcello (Op.1, nº2) 1ºAnd: Adagio	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o primeiro andamento completo	15 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	2. Trabalhar os pontos frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)			2. Trabalhar a afinação;	
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Questionar a aluna sobre os pontos que considera mais			3. Trabalhar a consciência	

		frágeis, e trabalhá-los isoladamente			cinestésica	que concerne à:
	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Relembrar com a aluna alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Barroca: notas conjuntas tocam-se ligadas, notas disjuntas tocam-se com um ligeiro stacatto			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição
					5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	4. Estrutura rítmica
Estudo nº38, J.F.Dotzauer	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o estudo por partes	28 min	Violoncelo	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	5. Análise da Partitura
		2. Trabalhar à colcheia (adaptar o arco a esta figura rítmica)				6. Qualidade sonora
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	3. Pedir à aluna que identifique os excertos onde sente mais fragilidades e trabalhá-los isoladamente				7. Interesse 8. Pontualidad e 9. Assiduidad e
	3. Trabalhar o estudo por partes	4. Trabalhar as mudanças de posição por antecipação				

		isoladamente				
	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Estabelecer as dinâmicas de acordo com o sentido estético das frases				
		6. Corrigir a afinação, sempre que necessário				
		7. Tocar o estudo com as arcadas originais				
	5. Ajudar a estruturar o estudo individual					
Trabalho para casa:	Rever em casa o trabalho feito na sala de aula. Deverá, ainda, estudar o segundo andamento da Sonata em Mi Menor (Allegro), aplicando os objetivos trabalhados na presente aula.					2 min

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a	O aluno não é capaz de	O aluno é capaz de	O aluno relaciona as notas

	leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se

			tocar em conjunto	passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 26 de fevereiro de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /90min

A situação	Tendo em conta que a aluna seguinte à Aluna B avisou que iria faltar, foi possível alargar a presente aula para um bloco de 90min, em vez dos habituais 45min. Assim, o tempo será expandido em cada conteúdo trabalhado.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Escala de Sol Maior, duas oitavas, com arpejo	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir a escala à mínima em <i>legato</i> ; uma nota por arco; duas notas por arco e quatro notas por arco	15 min	Violoncelo e Piano	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura, controlo sonoro e afinação	2. Corrigir a afinação, sempre que necessário			2. Trabalhar a afinação;	

	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação dos objetivos propostos	3. Utilizar o piano como base harmónica, para o controlo da afinação 4. Dar feedback relativamente ao controlo da postura				
Estudo nº38, J.F.Dotzauer	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o estudo completo	25 min		3. Trabalhar a consciência cinestésica	<ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura, controlo sonoro e afinação	2. Trabalhar as partes frágeis isoladamente			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a	3. Corrigir a afinação, sempre que necessário			5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	

	assimilação dos objetivos propostos					
	4. Ajudar a estruturar o estudo individual	4. Questionar a aluna sobre os pontos que considera mais frágeis, e trabalhá-los isoladamente				
Sonata em Mi Menor, Marcello (Op.1, nº2) 1º Andamento	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o primeiro andamento completo	49 min	Violoncelo	6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	
		2. Isolar os pontos frágeis e corrigi-los, sempre que necessário				
	2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	3. Pedir à aluna para construir uma narrativa que permita potenciar o sentido estético da obra				
	3. Trabalhar o estudo por partes	4. Trabalhar as mudanças de posição por antecipação isoladamente				

	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Corrigir a afinação sempre que necessário				
	5. Ajudar a estruturar o estudo individual	6. Estabelecer estratégias que permitam realizar um estudo individual mais eficaz				
Trabalho para casa:	Revisões do trabalho realizado na sala de aula, de acordo com os objetivos que foram propostos ao longo da mesma.				1 min	

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a	O aluno não é capaz de	O aluno é capaz de	O aluno relaciona as notas

	leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se

			tocar em conjunto	passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 04 de março de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /45min

A situação	Esta aula será de preparação para a prova de simulação, que decorrerá no bloco letivo seguinte. Assim, apenas se irá rever alguns pormenores de todo o repertório. Tendo em conta que esta será a última aula antes da prova, fará mais sentido orientar toda a aula com a mesma estrutura de trabalho, pelo que os conteúdos programáticos estarão todos juntos.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
<p>Escala de Sol Maior e de Si Menor Melódica com arpejo;</p> <p>Estudo nº38, Dotzauer;</p> <p>Sonata em Mi Menor,</p>	<p>1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo</p> <p>2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura, controlo sonoro</p>	<p>1. Ouvir cada conteúdo do repertório, do princípio ao fim, antes de dar o meu feedback (entre cada um dos conteúdos)</p> <p>2. Corrigir eventuais pormenores que se mostrem exequíveis até ao dia da prova</p>	45 min	Violoncelo	<p>1. Trabalhar a sonoridade</p> <p>2. Trabalhar a afinação;</p>	<p>avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:</p> <p>1. Postura</p>

B.Marcello (Opus 1, nº2) Andamento (Adagio)	e afinação					2. Afinação
	3. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas que vão sendo feitas	3. Colocar a aluna em perspectiva, relativamente aos objetivos alcançados e os que ainda poderão ser melhorados até ao dia da prova			3. Trabalhar a consciência cinestésica	3. Estrutura das mudanças de posição
		4. Perguntar à aluna os excertos que ainda não se sente totalmente confortável, e trabalhá-los isoladamente			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	4. Estrutura rítmica
					5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	5. Análise da Partitura
				6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	6. Qualidade sonora	
					7. Interesse	
					8. Pontualidade	
					9. Assiduidade	

Trabalho para casa:	Rever todos os conteúdos para a prova.	1 min	
---------------------	--	-------	--

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona	O aluno reconhece e corrige quando não coloca

	no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada

	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 15 de abril de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /45min

A situação	A presente aula será dedicada ao primeiro andamento do Concerto em Sol Maior de Goltermann. Como a aluna já havia trabalhado este concerto com o Professor António, foi possível estruturar a planificação de maneira e verificar a evolução que a aluna está a ter na obra em questão. Assim, o objetivo da presente aula não será tocar tudo, mas antes focar o trabalho em excertos específicos de cada parte do primeiro andamento.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Concerto em Sol Maior, Goltermann (Op.65, nº4) 1ºAnd: Allegro	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	1. Ouvir o trabalho individual por secções: A, B, C e D e trabalhar isoladamente cada um deles, de maneira a possibilitar uma maior assimilação dos objetivos propostos na sala de aula para cada uma das partes.	43 min	Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade	A avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:
	2. Utilizar o	2. Trabalhar os pontos			2. Trabalhar a	

	feedback para corrigir pormenores como postura e controlo sonoro	frágeis, separadamente, no sentido de potenciar a parte técnica da performance (consciência postural)			afinação;	<ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Afinação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	3. Trabalhar a obra por partes	3. Definir as características de cada secção, de maneira a potenciar a estética da obra.			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
	4. Procurar ir ao encontro do discurso da aluna para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	4. Definir com o aluna alguns pontos base de como se desenvolve a estética da Música Romântica: consciência do som (contacto do arco na corda), mudanças de posição por antecipação, articulação da mão esquerda, exploração do âmbito das dinâmicas (como solista).			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
					5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
Autoavaliação e	1. Recorrer ao feedback para	1. Questionar os pontos fortes e os pontos a	1 min		6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente	

Heteroavaliação	perceber os pontos globais assimilados pela aluna ao longo da aula	melhorar para a próxima aula. Conseguindo fazer um briefing da aula, será mais fácil para a Aluna B se orientar no estudo individual.			período	
Trabalho para casa:	1. Rever em casa o trabalho feito na sala de aula e preparar, ainda, o Estudo nº20 de S.Lee.				1 min	

Domínio técnico e musical	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas

				anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	O aluno não é capaz de relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno é capaz de relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	O aluno relaciona as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros

		corrige		
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga tocar em conjunto	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos

	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

PLANIFICAÇÃO DE AULA

DISCIPLINA: Instrumento - Violoncelo

ALUNO: Aluna B

Data: 22 de abril de 2016

CLASSE: Prof. António José Oliveira

REGIME: Articulado

Hora/Duração da aula: 16.15h /90min

A situação	As orientações pedagógicas da presente planificação seguirá a linha de trabalho da aula anterior. Como o Concerto de Goltermann é bastante exigente, a maior parte do tempo será dedicado a esta obra. A Aluna B, por ser uma aluna bastante metódica e organizada, denota acuidade em cumprir os objetivos propostos para trabalhar individualmente. Assim, o que se pretenderá continuar a potenciar (para além das questões inerentes à técnica do violoncelo) é uma energia mais alinhada à própria musicalidade do repertório proposto para o presente período.					
Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Atividades de aprendizagem	Tempo	Recursos	Objetivos	Avaliação
Concerto em Sol Maior, Goltermann (Op.65, nº4) 1ºAnd: Allegro	1. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo 2. Utilizar o feedback para corrigir pormenores como postura e	1. Tocar quatro tempos por arco (talão à ponta) 2. Tocar três notas por arco + 4 notas por arco (notas ligadas)	10 min	Piano e Violoncelo	1. Trabalhar a sonoridade 2. Trabalhar a afinação;	avaliação será de carácter diagnóstico pois o objetivo é compreender o modo como articula os conhecimentos adquiridos com os conhecimentos a adquirir, nomeadamente no que concerne à:

	controlo sonoro					<ol style="list-style-type: none"> 1. Postura 2. Ajustação 3. Estrutura das mudanças de posição 4. Estrutura rítmica 5. Análise da Partitura 6. Qualidade sonora 7. Interesse 8. Pontualidade 9. Assiduidade
	3. Exemplificar, sempre que necessário, com o violoncelo	3. Fazer exercícios de mudança de posição (sempre que necessário)			3. Trabalhar a consciência cinestésica	
		4. Identificar e explicar os tipos de mudança de posição existentes: mudança por antecipação e mudança por retardamento			4. Articular os conhecimentos já adquiridos às propostas musicais	
Estudo nº55, Dotzauer	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir o estudo completo não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	15 min	Piano e Violoncelo	5. Desenvolver o sentido musical tanto por frases como no seu todo	
	2. Criar uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical da parte A (mais	2. Trabalhar a parte A e a parte B separadamente			6. Ajudar a memorizar o repertório proposto para o presente período	

	melódica) em contraposição à parte B (mais virtuosa)					
	3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário	3. Trabalhar notas dobradas, tendo em conta a consciência cinestésica (memória muscular)				
	4. Utilizar o feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e assertiva	4. Corrigir, sempre que necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				

	assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas					
Elégie, G.Fauré	1. Rever a análise da obra, por forma a identificar a estrutura estética da mesma	1. Ouvir a peça completa não só para estimular a performance a solo como também para perceber os pontos que necessitam de maior enfoque de trabalho	19 min.	Piano e Violoncelo		
	2. Ajudar a estabelecer uma imagem/narrativa que permita explorar o sentido musical	2. Trabalhar a obra por frases				
	3. Exemplificar com o violoncelo, sempre que necessário	3. Aplicar os objetivos da mudança de posição por antecipação por forma a facilitar o sentido técnico e musical da obra				

	4. Utilizar o feedback para estabelecer uma narrativa pedagógica mais clara e assertiva	4. Corrigir, sempre que necessário, tanto a postura da mão esquerda e como a colocação da mão no arco por forma a potenciar uma performance mais relaxada sem perder o impulso musical da obra				
	5. Procurar ir ao encontro do discurso do aluno para facilitar a assimilação das propostas técnicas e músicas que vão sendo feitas	5. Explorar as dinâmicas de acordo com o sentido estético da obra				
Trabalho para casa:	Rever os conteúdos trabalhados na sala de aula e, ainda, trazer o 1º e 2º andamentos da Sonata de H.Eccles.				1 min	

	Parâmetros/Critérios de Avaliação	Descritores de níveis de desempenho		
		Insuficiente	Suficiente	Bom
Domínio técnico e musical	Articulação entre os conhecimentos adquiridos e os conhecimentos a adquirir	O aluno não se recorda das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular parte das aprendizagens propostas nas aulas anteriores	O aluno recorda e consegue articular a maioria das aprendizagens propostas nas aulas anteriores
	Memória auditiva – Afinação	O aluno não é capaz de reconhecer se a nota está correta ou não	O aluno reconhece que a nota não está correta, embora nem sempre seja capaz de a corrigir	O aluno reconhece quando a nota não está correta e corrige a afinação
	Memória cinestésica – Onde e como colocar a mão esquerda no instrumento; onde e como colocar o arco sob a corda	O aluno não é capaz de reconhecer a zona específica da escala do instrumento onde deve pousar a mão; não é capaz de executar o arco como foi pedido	O aluno reconhece que não pousou a mão na zona específica da escala do instrumento embora nem sempre seja capaz de corrigir; executa minimamente o arco como é pedido	O aluno reconhece e corrige quando não coloca a mão esquerda na zona específica da escala do instrumento; executa corretamente o arco como é pedido
	Memória Visual – relacionar a	O aluno não é capaz de	O aluno é capaz de	O aluno relaciona as notas

	leitura da partitura com o local correto do instrumento onde as notas devem ser tocadas	relacionar as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	relacionar, minimamente, as notas lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento	lidas com a zona específica onde devem ser tocadas no instrumento
	Ritmo (duração correta das notas)	O aluno não reconhece o ritmo, não o executa corretamente e não o corrige	O aluno reconhece o ritmo, embora nem sempre seja capaz de o realizar	O aluno reconhece o ritmo e executa-o sem erros
	Fraseado	O aluno não é capaz de identificar as frases melódicas; não repara nas dinâmicas	O aluno nem sempre identifica as frases melódicas; nem sempre repara nas dinâmicas	O aluno identifica as frases melódicas e é capaz de identificar e tocar com dinâmicas
	Qualidade Sonora	O som não é limpo, é forçado ou fraco	O som é claro mas nem sempre é apropriado à ideia musical da obra trabalhada	O som é limpo e apropriado à ideia musical da obra trabalhada
	Postura	O aluno não sabe corrigir a postura	O aluno reconhece que a postura não está correta mas nem sempre é capaz de a corrigir	O aluno reconhece e procura ter sempre uma postura correta
Domínio pessoal	Espírito de Equipa	O aluno não revela nenhum espírito de equipa; não é capaz de tocar em conjunto	O aluno preocupa-se em obter um resultado coletivo embora nem sempre consiga	O aluno preocupa-se e ajuda a obter um resultado coletivo; ouve o que se

			tocar em conjunto	passa à sua volta e é capaz de tocar em conjunto
	Interesse	O aluno não revela nenhum interesse em participar ou aprender conteúdos novos	O aluno revela algum interesse em participar e em aprender conteúdos novos	O aluno demonstra interesse e empenho em participar e aprender conteúdos novos
	Pontualidade	O aluno chega atrasado à aula de instrumento	O aluno chega, na maioria das vezes, a tempo às aulas de instrumento	O aluno chega sempre a tempo às aulas de instrumento
	Assiduidade	O aluno falta regularmente à aula de instrumento	O aluno comparece na maioria das vezes à aula de instrumento	O aluno está sempre presente nas aulas de instrumento

Autoavaliação	Conforme os parâmetro definidos anteriormente, a aluna fará a sua autoavaliação através de uma reflexão crítica sobre o modo como decorreu a sua prestação face aos objetivos propostos. Será, ainda, pedido que apontem os aspetos positivos e os aspetos a melhorar por forma a tornar mais fácil a estruturação do estudo individual.
Heteroavaliação	Terá um carácter formativo e informal. Ao longo das aulas será utilizado frequentemente o feedback por forma a orientar o progresso da aluna. Terá, ainda, como base de avaliação os objetivos propostos na grelha anterior.

Anexo V – Cartaz “Vicente e a Fada dos Dentes”



icente e a fada dos dentes

CONCERTO DIDÁTICO

16.JUNHO.2016

18H30

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
DE VILA DO CONDE

17.JUNHO.2016

18H30

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA
DE BARCELOS

Intercâmbio dos alunos da Escola de Música Padre Arnaldo Moreira (S.Pedro de Rates), Conservatório de Música de Barcelos e Conservatório de Música de Vila do Conde .

Ensemble de Violoncelo das classes dos professores:

- André Carriço
- António José Oliveira
- Jorge Teixeira
- Sónia Amorim

Pianista Acompanhadora: Eugénia Moura

Narração: Diana Vasco

cmb
Conservatório de Música
de Barcelos
www.cmb.edu.pt

melodiartes
Associação de Artes e
Cultura

Vila do Conde
Conservatório
de Música

